



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

FAUSTO JOSÉ SILVA CALHEIRA

MEDIAÇÃO DA LEITURA VOLTADA PARA O IDOSO:
UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES E SUAS POTENCIALIDADES NAS INSTITUIÇÕES
DE LONGA PERMANÊNCIA

Salvador
2021

FAUSTO JOSÉ SILVA CALHEIRA

**MEDIAÇÃO DA LEITURA VOLTADA PARA O IDOSO:
UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES E SUAS POTENCIALIDADES NAS INSTITUIÇÕES
DE LONGA PERMANÊNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel do Rosário Santos.

Salvador
2021

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Calheira, Fausto José Silva
MEDIÇÃO DA LEITURA VOLTADA PARA O IDOSO: UM OLHAR
SOBRE AS AÇÕES E SUAS POTENCIALIDADES NAS INSTITUIÇÕES
DE LONGA PERMANÊNCIA / Fausto José Silva Calheira. --
Salvador, 2021.
145 f. : il

Orientadora: Raquel do Rosário Santos.
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós Graduação em
Ciência da Informação) -- Universidade Federal da
Bahia, Universidade Federal da Bahia, 2021.

1. mediação da leitura. 2. mediação da informação. 3.
idoso. I. Santos, Raquel do Rosário. II. Título.

FAUSTO JOSÉ SILVA CALHEIRA

**MEDIAÇÃO DA LEITURA VOLTADA PARA O IDOSO: UM OLHAR
SOBRE ASAÇÕES E SUAS POTENCIALIDADES NAS
INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA**

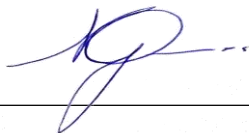
Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como requisito para obtenção de grau de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 10/05/2021

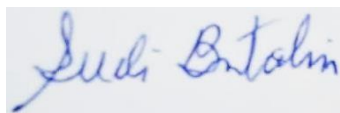
Banca Examinadora

Raquel do Rosário Santos

Prof^a. Dra. Raquel do Rosário Santos - Orientadora - UFBA



Prof^a. Dra. Henriette Ferreira Gomes - Membro Interno Titular - UFBA



Prof^a. Dra. Sueli Bortolin - Membro Externo Titular – UEL

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição para fazer a faculdade e o trabalho de final do curso. Sem ele, nada disso seria possível. Também sou grato ao Senhor por ter dado saúde aos meus familiares e tranquilizado o meu espírito nos momentos mais difíceis de minha trajetória acadêmica até então. À Universidade Federal da Bahia, por me proporcionar um ambiente criativo e amigável para os estudos. Sou grato a cada membro do corpo docente, à direção e à administração dessa instituição de ensino.

Agradecimento especial a minha orientadora, Raquel do Rosário Santos, bem como às Professoras Henriette Ferreira Gomes e Sueli Bortolin, por todo o apoio prestado. À Fundação de Amparo à Pesquisa do estado da Bahia, pelo suporte ofertado durante a elaboração desta dissertação, e às ILPI do município de Salvador, pela colaboração.

RESUMO

A população idosa tem crescido cada vez mais. Esse fenômeno é oriundo de diferentes fatores, dentre eles, o aumento da expectativa de vida e o avanço da Medicina. Com base nessas inferências, é necessário adotar práticas que possam contribuir para melhorar a qualidade de vida na terceira idade. Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa foi de analisar as atividades de mediação da leitura voltadas para o idoso, na cidade de Salvador, e verificar como essas ações vêm sendo realizadas. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva, em que foi utilizado o método de levantamento para identificar as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do município de Salvador, e o método de estudos de casos múltiplos, para investigar o modo como essas ILPI desenvolvem as atividades de mediação da leitura com os idosos. A técnica de entrevista, realizada presencialmente, e a aplicação de questionário, via *e-mail*, aos gestores das 12 ILPI participantes da pesquisa colaboraram para cumprir as etapas de realização das atividades de mediação da leitura e verificar se as dimensões da mediação da informação foram alcançadas nas atividades de mediação da leitura. Para ampliar a análise do alcance das dimensões da mediação da informação defendidas por Gomes, também foi realizada uma análise documental com a adoção do formulário. Os resultados da pesquisa apontaram que existem várias possibilidades de mediar a leitura com diversos dispositivos e finalidades distintas. Entretanto, a contação de histórias e a musicoterapia podem ser consideradas uma das atividades de mediação da leitura mais frequentes. Também se constatou que o planejamento é essencial para efetivar todo o processo de mediação da leitura realizado nas ILPI e alcançar as dimensões da mediação da informação. Concluiu-se que as atividades de mediação da leitura estimulam uma tomada de consciência da realidade que os idosos vivem e um sentimento de pertencimento por parte deles. Além disso, as atividades de mediação da leitura podem estar relacionadas à autodescoberta, ao conhecimento do outro e à apropriação das informações por parte dos idosos, ao atuarem proativamente em seu contexto biopsicossocial.

Palavras-chave: Mediação da leitura. Mediação da informação. Idoso. Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI.

CALHEIRA, Fausto José Silva. **Mediation of Reading For The Elderly**: a look at the actions and their potentialities in long stay institutions. 2021. 133 s. Dissertation (Master's Degree in Information Science) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

ABSTRACT

The elderly population has grown more and more. This phenomenon is due to different factors, among them, the increase in life expectancy and the advancement of Medicine. Based on these inferences, it is necessary to adopt practices that can contribute to improving the quality of life in old age. In this perspective, the objective of this research was to analyze the reading mediation actions aimed at the elderly, in the city of Salvador, and to verify how these actions have been carried out. As for the methodology, it is a descriptive research, in which the survey method was used to identify the Long Term Care Institutions for the Elderly (ILPI) in the city of Salvador, and the method of multiple case studies, to investigate the way how these LTCFs develop reading mediation actions with the elderly. The interview technique, carried out in person, and the application of a questionnaire, via e-mail, to the managers of the 12 LTCF participating in the research collaborated to fulfill the stages of carrying out the reading mediation activities and to verify if the dimensions of the information mediation were achieved in reading mediation activities. In order to broaden the analysis of the scope of the dimensions of information mediation advocated by Gomes, a documentary analysis was also carried out with the adoption of the form. The results of the research pointed out that there are several possibilities to mediate reading with different devices and different purposes. However, storytelling and music therapy can be considered one of the most frequent reading mediation activities. It is also found that planning is essential to carry out the entire process of mediation of reading carried out at the LTCF and to reach the dimensions of mediation of information. It was concluded that reading mediation activities stimulate an awareness of the reality that the elderly live and a feeling of belonging on their part. In addition, reading mediation activities may be related to self-discovery, knowledge of others and the appropriation of information by the elderly, when they act proactively in their biopsychosocial context.

Keywords: Mediation of reading. Information mediation. Old man. Long Term Care Institutions for the Elderly-ILPI

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Técnicas, instrumentos e amostra da pesquisa	58
Quadro 2	Atividades de mediação da leitura realizadas com os idosos . . .	63
Quadro 3	Descrição das etapas de realização das atividades de mediação da leitura nas ILPI.....	71
Quadro 4	Recorrência das atividades de mediação da leitura por tempo . .	74
Quadro 5	Descrição das atividades de planejamento ou interação entre os membros da equipe que realizam as atividades de mediação da leitura	77
Quadro 6	Possibilidade de existir um ambiente específico para realização das atividades de mediação da leitura nas ILPI	78
Quadro 7	ILPI que utilizam dispositivos para fazer as atividades de mediação da leitura	79
Quadro 8	Idosos que participam das atividades de mediação da leitura nas ILPI	81
Quadro 9	Possibilidade de participação de outros profissionais que não integram a equipe da ILPI nas atividades de mediação da leitura.....	84
Quadro 10	Possibilidade de interação dos idosos no momento da atividade de mediação da leitura	85
Quadro 11	Recepção das atividades de mediação da leitura por parte dos idosos	86
Quadro 12	Idosos, familiares ou funcionários que colaboram para melhorar as atividades de mediação da leitura	93
Gráfico 1	Objetivos das atividades de mediação da leitura por instituição .	66
Gráfico 2	ILPI que têm documentos sobre o planejamento e/ou realização da mediação da leitura	68

Gráfico 3	Etapas das atividades de mediação da leitura por ILPI	70
Gráfico 4	Existência de equipe para realização de atividades de mediação da leitura nas ILPI	73
Gráfico 5	Tempo em que são realizadas as atividades de mediação da leitura nas ILPI	74
Gráfico 6	Idosos demonstram afetividade com os membros das equipes que medeiam a leitura	88
Gráfico 7	Parcerias/redes de colaboração permanentes ou eventuais na realização das atividades de mediação da leitura	90
Gráfico 8	Produtos elaborados pelos idosos a partir das atividades de mediação da leitura	91
Gráfico 9	Avaliação entre os membros da equipe que realizam as atividades nas ILPI	92
Figura 1	Atividade de declamação de poesias pelos idosos	99
Figura 2	Pinturas produzidas pelos idosos com temas atuais	103
Figura 3	Apresentação de dança das idosas com base no texto apresentado na contação de história	105

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	INTERLIGAÇÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO COM A MEDIAÇÃO DA LEITURA	14
3	QUEM É O CIDADÃO IDOSO E QUAIS AS NORMATIVAS QUE O RESGUARDAM	34
3.1	MEDIAÇÃO DA LEITURA COM O IDOSO	41
3.2	ATIVIDADES DE LEITURA COM OS IDOSOS PRESENTES NA LITERATURA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	44
3.3	ATIVIDADE DE LEITURA COM IDOSOS PRESENTE EM OUTROS CAMPOS DO CONHECIMENTO	50
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	55
4.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	56
4.1.1	Universo e amostra	56
4.1.2	Técnicas e instrumentos de coleta dos dados	57
4.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS	58
4.3	PROCEDIMENTOS PARA ANALISAR OS DADOS	60
5	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	62
5.1	ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA VOLTADAS PARA OS IDOSOS NO ÂMBITO DAS ILPI	62
5.2	REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS .	68
5.3	ALCANCE DAS ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA NA PERSPECTIVA DAS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	81
5.3.1	Indicações de alcance das dimensões da mediação da informação	81

	na mediação da leitura a partir dos relatos dos gestores das ILPI . . .	
5.3.2	Ampliação das percepções sobre o alcance das dimensões da mediação da informação na mediação da leitura a partir da análise documental	95
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
	REFERÊNCIAS	114
	APÊNDICE A – Formulário para registro das ILPI que realizam atividades de mediação da leitura	125
	APÊNDICE B – Roteiro de entrevista direcionado ao gestor da instituição de longa permanência para o idoso (ILPI)	126
	APÊNDICE C – Formulário para registro da análise dos documentos das atividades de mediação da leitura realizadas nas ILPI do município de Salvador-BA	128

1 INTRODUÇÃO

A população idosa vem aumentando a cada ano. De acordo com a estimativa de projeções populacionais baseadas no Censo do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016), o número de brasileiros com idades acima de 65 anos deve quadruplicar até 2060, o que confirma a tendência de envelhecimento acelerado da população já apontada por demógrafos. Portanto, é necessário discutir sobre assuntos que circundam a melhoria da qualidade de vida nessa faixa etária.

Devido a isso, surgiu o interesse em abordar temas que tratam de aspectos que possam trazer benefícios durante o processo de envelhecimento, qualificando as pesquisas que investigam o universo do idoso no Brasil, como, por exemplo, aprofundar as que tratam de assuntos estudados na Ciência da Informação, como a mediação da leitura.

O interesse em realizar esta pesquisa também se deveu ao trabalho de conclusão do Curso de Biblioteconomia e Documentação, no qual foram observados os aspectos da mediação da leitura e da biblioterapia ligados ao idoso. Observaram-se inter-relações entre a biblioterapia e a mediação da leitura. A primeira é uma atividade multidisciplinar e especializada que pode ser realizada em ambientes diferenciados. Segundo Calheira (2018), tanto a mediação da leitura quanto a biblioterapia podem contribuir com o processo de sociabilização do idoso, e mesmo aplicadas em ambientes diferenciados, vão poder proporcionar ao idoso uma experiência de externar suas emoções e compartilhar essas experiências com outras pessoas.

Outro importante motivo desta pesquisa foram as experiências adquiridas na graduação anterior do Curso de Enfermagem, em que se vivenciou e observou a realidade do idoso no Brasil. A partir dessas vivências e por considerar a importância de se refletir sobre as atividades de mediação da leitura com o idoso, nesta pesquisa, foi proposto investigar quais as atividades de mediação da leitura voltadas para o idoso, na cidade de Salvador, e como vêm sendo realizadas.

Ao considerar o exposto, o objetivo geral deste trabalho foi o de investigar experiências de mediação da leitura voltadas para os idosos, na cidade de Salvador, e como vêm sendo realizadas. Para isso, foram traçados os seguintes objetivos específicos: mapear as atividades de mediação da leitura voltadas para os idosos;

identificar as atividades e as etapas de sua realização e saber quais dimensões da mediação da informação vêm sendo alcançadas nas atividades de mediação da leitura analisadas.

Para abordar o tema “mediação da informação e mediação da leitura”, foram adotados os pressupostos teóricos de Bortolin (2010), Almeida Júnior (2015) e Gomes (2014, 2016, 2017, 2020), e para analisar os aspectos relativos ao idoso no Brasil, os estudos de Papaléo Netto (2005), Rabelo e Lima (2011), Castro e Pinheiro (2005), entre outros que apresentam contribuições sobre questões biopsicossociais do envelhecimento.

Quanto à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, tendo como método o levantamento para identificar as instituições de longa permanência para idosos (ILPI) do município de Salvador, e o de estudos de casos múltiplos, que possibilitou investigar o modo como essas ILPI desenvolvem a mediação da leitura com esses sujeitos.

A técnica de entrevista, realizada presencialmente, e a aplicação de questionário, via e-mail, para os gestores das 12 ILPI participantes da pesquisa colaboraram para identificar as etapas de realização das atividades de mediação da leitura e verificar o alcance das dimensões da mediação da informação nas atividades de mediação da leitura. Vale destacar que foi preciso adotar o questionário devido ao isolamento social imposto pela pandemia de coronavírus. Por fim, para ampliar a análise do alcance das dimensões da mediação da informação, defendidas por Gomes, nas atividades de mediação da leitura, também foi realizada uma análise documental com a adoção do formulário.

Os resultados da pesquisa apontaram que existem possibilidades de mediar a leitura com diversos dispositivos e com finalidades distintas. Entretanto, a contação de histórias e a musicoterapia são consideradas uma das atividades de mediação da leitura mais frequentes nas instituições pesquisadas e podem estimular o desenvolvimento cognitivo dos idosos, no momento em que interpretam o que escutaram, quanto à qualidade da interlocução por meio das atividades de mediação da leitura. O estudo mostrou que, para o sucesso dessas atividades de mediação da leitura, as ILPI devem dispor de um planejamento, para que possam articular como as atividades vão ser realizadas e, conseqüentemente, alcançar os resultados.

Durante a pesquisa, constatou-se que o exercício crítico e reflexivo a partir das narrativas reforça e amplia o processo dialógico e subsidia a formação dos

sujeitos. Essa participação proporciona que os idosos se socializem e interajam com os profissionais, a comunidade e os familiares e se fortaleçam a comunicação e o compartilhamento de saberes proporcionando o alcance da dimensão dialógica. Portanto, fica claro como essa dimensão da mediação informação pode ser considerada basilar nas atividades de mediação da leitura.

A dimensão estética também pôde ser evidenciada nos aspectos que envolvem a construção de vínculos afetivos, o sentimento de liberdade e de prazer e o desejo de vivenciar o encontro por meio da mediação da leitura. Assim, configura-se a articulação entre as dimensões, especialmente a dialógica e a estética, que fundamentam as atividades de mediação da leitura e proporcionam um agir consciente, ético e baseado no desejo que os sujeitos sentem de conhecer, compartilhar e ampliar seus saberes.

Para melhor organizar o texto, este trabalho foi dividido em cinco seções. A primeira é intitulada 'Interligações da mediação da informação com a mediação da leitura'; na segunda, cujo título é 'Quem é o cidadão idoso e quais as normativas que o resguardam', apresentam-se a revisão de literatura e os referenciais teóricos e empíricos; na seção seguinte - 'Interligações da mediação da informação com a mediação da leitura' – abordam-se os conceitos e as dimensões da mediação da informação e os conceitos de leitura e de mediação da leitura. A seção 'Quem é o cidadão idoso e quais as normativas que o resguardam' traz as subseções que apresentam algumas reflexões a respeito das atividades de mediação da leitura para o protagonismo do idoso e suas características, especialmente de mediação da leitura, encontradas na literatura científica. Posteriormente, a seção 'Procedimentos metodológicos' apresenta as características do estudo, o universo, as amostras, as técnicas, os instrumentos e os procedimentos utilizados para coletar e analisar os dados. Na seção seguinte, são apresentados e analisados os resultados que foram obtidos nesta pesquisa e, por fim, as conclusões a que se chegou no estudo.

2 INTERLIGAÇÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO COM A MEDIAÇÃO DA LEITURA

Segundo o *Dicionário Básico de Filosofia*, de autoria de Japiassu e Marcondes (1990, p. 164), o termo mediação pode ser definido como “[...] a ação de relacionar duas coisas, de servir de intermediário ou ‘ponte’, de permitir a passagem de uma coisa a outra.” Essa característica de “unir elementos” faz a mediação ser adotada em várias áreas do conhecimento, como a Religião, a Filosofia, a Psicologia, o Direito, a Educação, entre outras, que se apropriam desse termo como uma concepção filosófica, embasando as reflexões e as ações de seus pesquisadores e profissionais, visando auxiliá-los a pensar e a agir conscientemente.

Do latim mediatio, que designa originalmente intervenção humana entre duas partes, ação de dividir em dois ou estar no meio, o conceito de mediação aplicado sob diferentes perspectivas, indicando ideias de intermediação, relação, conjugação, religação, ponte ou elo estabelecido nas relações humanas, por meio de um elemento mediador. (RASTELI, 2013, p. 24, grifo do autor).

No conceito apresentado por Rasteli (2013), destaca-se a palavra “intervenção”, que pode ser compreendida como uma ação de imposição. Portanto, a mediação, embora, em um tempo histórico, tenha sido entendida à luz desse termo, não deve ser adotada nessa concepção. Ainda com base na citação do autor, a mediação possibilita uma “relação” e uma “religação”, articulando o encontro entre diferentes elementos e sujeitos. Então, para que a mediação ocorra, é preciso identificar as características dos elementos e dos sujeitos e os aspectos que possibilitam o contato (relação e religação) entre eles e atuar na perspectiva de favorecer esse encontro.

Vygotsky (2000) contribui ao dizer que, entre o objeto e o sujeito, existe outra pessoa, e essa circunstância faz emergir a mediação. O autor acrescenta que essa estrutura humana é resultado de um processo de desenvolvimento profundo nas ligações entre a história individual e a história social. Assim, pode-se perceber a importância da mediação nas relações e no desenvolvimento social, cultural e cognitivo dos sujeitos.

A partir dessa reflexão sobre o termo mediação e sua relevância, infere-se que a mediação vem sendo estudada e adotada no campo da Ciência da Informação. Entre os conceitos mais difundidos na área, pode-se adotar o proposto

pelo Professor Almeida Júnior (2015, p. 25), que possibilita um olhar abrangente acerca da mediação:

Mediação da informação é toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Para que o sujeito possa se apropriar da informação, a mediação deve feita de maneira estruturada e organizada. Isso requer um ambiente adequado. Nessa perspectiva, pode-se perceber a abrangência do termo, que abarca diferentes circunstâncias, o que significa que pode ser executado de várias maneiras. Ao interferir com atividades individuais ou coletivas, o mediador acaba por auxiliar o sujeito a se apropriar da informação e possibilita uma mudança interna e social dos sujeitos que é explícita em suas ações. Gomes (2020, p. 7) reforça isso ao dizer que “[...] a informação é construída no compartilhamento do conhecimento, nas interações sociais que fazem emergir o que se conhece por meio da articulação de linguagens, que torna público o quê está em domínio singular, permitindo a troca.”

A mediação pode ser feita de forma indireta, em que o mediador identifica, planeja, organiza e articula os dispositivos e as ações que devem apoiar o acesso e o uso da informação, e direta, em que o mediador e o sujeito se encontram e interagem, para que tudo o que foi planejado seja realizado e ressignificado com a presença do sujeito.

As diferentes formas de mediação e os públicos distintos que ela pode alcançar possibilitam o acesso à informação e modificam o contexto social, porquanto esse processo pode ocorrer em diferentes situações e de maneira consciente, visando realizar ações para e com o outro, ou inconsciente, em que, nem sempre, será possível perceber os resultados em um primeiro momento, pois isso demanda um processo de “maturação” das ações e do próprio mediador.

Ainda segundo Almeida Júnior (2014), a mediação da informação pode ser explícita e implícita. A primeira é percebida nas atividades-fim dos equipamentos informacionais, principalmente no chamado serviço de informação e referência. Já a mediação implícita ocorre nas atividades-meio, como, por exemplo, na aquisição e no processamento técnico. É preciso ressaltar que não existe um grau de

importância entre essas ações, mas uma relação entre elas. Pode-se dizer que as ações explícitas e implícitas ocorrem de maneira sistêmica, pois, antes da presença do sujeito participante da ação mediadora, há uma preparação e um planejamento para atender às suas necessidades informacionais, e na realização dessa interação, todas as ações são ressignificadas, visto que o sujeito também interfere nelas. Assim, só por meio da atuação do mediador e do seu agir consciente é que os sujeitos podem se apropriar da informação. Para que o processo de mediação da informação tenha um resultado efetivo, deve ter o objetivo de apoiar o sujeito para que se aproprie dela.

Quanto à apropriação, ela ocorre no momento em que o usuário atribui significado(s) à informação, sendo, portanto, um ato pessoal e singular do indivíduo, que ocorre num contexto que é social. Vale destacar que a apropriação da informação se renova à medida que o conhecimento do indivíduo se amplia e suas leituras de mundo se diversificam. (SANTOS NETO; BORTOLIN, 2019, p. 3).

Há que se ressaltar que o papel do mediador é o de contribuir para o acesso, o uso e a apropriação da informação, independentemente do método em que ela se apresente. Essa possibilidade de auxiliar o acesso à informação desejada não pode ser neutra, porque as ações adotadas no processo de mediação, como o ambiente informacional utilizado, os materiais adotados e, até, a interação entre os sujeitos colaboraram com esse processo. A partir dessas interferências realizadas pelo mediador, será possível haver interação, o que conduz à apropriação e ao desenvolvimento cognitivo do sujeito.

Pode-se afirmar que a mediação da informação

[...] busca a construção do conhecimento, que se dá por meio de um movimento complexo, em que os sujeitos interagem com a informação, uns com os outros, processando-as para, de acordo com seu foco e suas possibilidades cognitivas, se apropriarem dos conteúdos acessados, sendo a mediação da informação etapa subsidiária do desenvolvimento. Todos (mediadores e usuários), ao interagir com a informação, são sujeitos do conhecimento interpostos pelos conteúdos, tecnologias, suportes, meios e ambientes. (NEVES, 2011, p. 417).

A informação pode ser mediada de diferentes maneiras. Uma delas é produzindo e utilizando diversos dispositivos informacionais. Essas possibilidades existentes no processo de mediação da informação podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos e sua interação social, a melhora da

qualidade de vida e a relação com os dispositivos e o meio cultural. Silva e Silveira (2015) ratificam essa afirmação, ao dizer que as atividades de mediação da informação contribuem para formar um sujeito crítico, ativo e socialmente capaz de interagir e atuar conscientemente no meio em que vive. Assim, vale reforçar que a mediação da informação se constitui e ganha relevância no processo de interação entre o mediador e o sujeito o que possibilita o crescimento de ambos.

Marteleteo (2009, p. 19) enuncia que

[...] a mediação implica sempre em acompanhamento, controle e negociação por um 'terceiro', enquanto o sujeito que se beneficia de um processo de mediação é levado a aprofundar o seu próprio ponto de vista e a descobrir outros. Sob o ângulo da construção de sentidos, a noção se fundamenta no fato de que os sentidos não são imanentes aos objetos, mas são construídos processualmente por sujeitos interpretantes, apoiados em linguagens e dispositivos.

Fachin (2013) também corrobora essa afirmativa, ao dizer que o mediador desempenha um papel fundamental nesse processo de mediação da informação, pois usa os conhecimentos obtidos na vida profissional e pessoal para criar dispositivos que possam ajudar no acesso aos acervos informacionais, destinados a diferentes tipos de público.

Como é voltada para os sujeitos, na perspectiva de entender sua singularidade, a mediação da informação tem um caráter social e pode favorecer diferentes grupos sociais, em distintas faixas etárias, porque deve ocorrer com consciência das especificidades que existem e são indicadas por cada sujeito social. Freire (2008) reforça isso ao dizer que a mediação proporciona uma transformação com base na própria experiência e compreensão do mundo ao seu redor, formando uma consciência que lhes possibilita se engajar e sentir-se capaz de intervir em sua realidade, o que resultará em modificações significativas na realidade do indivíduo.

[...] a mediação colabora diretamente para uma reorientação da agenda de pesquisa da CI ao possibilitar a composição de bases teóricas pelas quais se pode abordar não só as condições materiais e técnicas que perpassam a natureza da informação, mas, também, o seu caráter social, diante da compreensão de que a própria informação não tem existência exterior, fora da sociedade e da cultura na qual ela está inserida. Tal panorama auxilia a demonstrar singularidades das questões informacionais, permitindo abordá-las desde suas condições de produção, recepção e apropriação pelos indivíduos. (NUNES; CAVALCANTE, 2017).

A mediação da informação deve ser entendida pelo mediador, porque suas

ações podem promover modificações sociais significativas. Ele precisa saber quem é o sujeito mediado, para que suas ações sejam satisfatórias, e ter clareza sobre os dispositivos culturais e sociais que podem apoiar suas atividades e os métodos que podem ser adotados para favorecer essa aproximação. Assim, a mediação pode ser realizada por meio de diferentes ações, em distintos dispositivos sociais e culturais, com o objetivo de se aproximar da realidade dos sujeitos e de que eles ressignifiquem esses dispositivos informacionais e culturais.

Nesse processo, o mediador deve adotar dispositivos informacionais, como, por exemplo, os documentos, em seus diferentes formatos, em ambientes informacionais, entendidos como dispositivos que, segundo Peraya (2002), são instâncias, lugares sociais de interação e de cooperação com intenções, funcionamento e modos de interação próprios. O autor acrescenta que todos os dispositivos de comunicação midiada, todas as mídias, das mais antigas – como a escrita, por exemplo – às mais contemporâneas – como a *web*, a rede internet, o ciberespaço – constituem dispositivos, mais especificamente, dispositivos tecnosemiopragmáticos (PERAYA, 2002).

Com base nas reflexões apresentadas por Peraya (2002) sobre os dispositivos, no âmbito da informação, Pieruccini (2007, p. 35) define o dispositivo como um

[...] signo, um mecanismo de intervenção sobre o real, que atua por meio de formas de organização estruturada, utilizando-se de recursos materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais, que atingem os comportamentos e as condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos indivíduos.

Isso quer dizer que ambientes informacionais e culturais, como arquivos, bibliotecas e museus, são dispositivos sociais. Os dispositivos podem ser espaços ou documentos e outros materiais constituídos pela necessidade humana de interagir e de se comunicar com o meio e entre os sujeitos sociais, que lhes conferem um valor simbólico.

No processo de mediação da informação, os ambientes, os documentos e os demais dispositivos informacionais interferem nas relações entre os sujeitos e as potencializam e fomentam a troca de informações e o crescimento social e cognitivo. Ao usar esses dispositivos, o mediador da informação deve ter consciência de sua importância e adaptá-los às necessidades do público que está sendo mediado. Para

isso, é necessário saber negociar nas situações e entender que a mediação deve ser flexível, ou seja, diretamente condicionada à realidade e ao perfil dos sujeitos que serão mediados.

A negociação contempla, além de um modo de se relacionar, a busca por um diálogo (mesmo se árduo) na situação de divergência, ou seja, existe a consideração do outro enquanto possibilidade de troca e mudanças (dele e do 'si mesmo'). Não é, portanto, ruptura, nem imposição pela força, como no caso da guerra, mas possibilidade jogada no âmbito de disputas que se valem da capacidade humana de simbolizar e de expressar-se por meio da linguagem. (OLIVEIRA, 2014, p. 114).

A negociação pode ser entendida como uma estratégia - consciente ou inconsciente - utilizada durante a mediação da informação para auxiliar a otimizar a atividade desenvolvida. Nesse sentido, o mediador da informação deve ter consciência de que suas ações podem sofrer influência dos sujeitos no processo de ressignificação, portanto, deve flexibilizar a abertura para que a fala e a ação dos sujeitos mediados sejam percebidas e contempladas nesse processo mediador e atuar de maneira sensível para identificar as diferentes iniciativas e solicitações dos sujeitos que convidam a negociar suas ações.

Santos Neto e Bortolin (2019) refletem sobre a importância de a mediação ser realizada na perspectiva integradora. Nesse sentido, o mediador possibilitará uma postura ativa dos sujeitos mediados, interagindo com eles e tornando-os conscientes do processo de mediação. Ele realiza suas ações e atividades "com" os sujeitos, e não, apenas, para eles. A mediação pode ser considerada dependente e só se concretiza quando há desejo, iniciativa, interação e realização coletiva.

É a partir desse processo que os sujeitos podem repensar o mundo e a si mesmos, em suas mudanças e tomadas de atitude, visando ao coletivo. Dessa forma, será um protagonista social. Perrotti (2017, p. 15) reflete que

[...] o protagonismo implica uma dimensão existencial inextricável. Significa resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e/ou social e que afeta a todos. Significa tomada de posição dianteira face a obstáculos que ameaçam a espécie (causados por pessoas, animais, circunstâncias, sentimentos, ideias, preconceitos etc.).

Quando o sujeito atua como protagonista social, passa a ter um posicionamento crítico diante do mundo que o cerca e faz uma "leitura" reflexiva e analítica, tomando uma posição proativa diante do que lhe é proposto, como um

sujeito social consciente que assume embates em favor do bem comum e age e reage em favor de um bem coletivo. O protagonismo pode ser uma postura, um modo de viver e uma característica fundamental tanto do mediador quanto do mediado. Essa ação pode trazer benefícios coletivos, porque, segundo Perrotti (2017, p. 15), “[...] os protagonistas assumem a luta pela construção, pela criação, como atitude face ao mundo. Lutar, mais que enfrentamento ‘contra’, é um modo de ser e de estar, de produzir e cuidar de um mundo comum, habitável e convivial.”

A mediação da informação é um processo em que a conduta protagonista pode estar associada ao mediador e ao usuário, que devem desenvolver o “senso crítico” durante a ação mediadora. Para Gomes (2016, 2017), o processo de interação, de compartilhamento e de colaboração está diretamente relacionado às diferentes atividades de mediação. Os mediadores e os dispositivos utilizados para a mediação se articulam, e conhecê-los é fundamental. Assim, fica claro que a informação é resultado e subsídio do compartilhamento e é produzida, acessada, utilizada, organizada e apropriada no processo de encontro com o outro.

A mediação da informação pode ser entendida como um processo que ocorre na relação com os dispositivos que resulta no compartilhamento e na materialização do conhecimento. Ao adotar esses elementos e uma mediação consciente, na perspectiva de alcançar suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política propostas por Gomes (2016, 2017), o mediador da informação, os agentes e os sujeitos participantes da ação mediadora alcançarão uma atitude protagonista.

Gomes (2014, p. 55) refere que “[...] a mediação representa uma ação também dependente do nível de conscientização do agente que a realiza em relação a esse objetivo, como também quanto ao seu papel protagonista, que, nessa condição, interfere no meio [...].” Assim, com base nessa compreensão, pode-se afirmar que, quando o mediador realiza suas ações de maneira consciente, deve alcançar as dimensões da mediação da informação defendidas por Gomes (2014, 2016, 2017, 2020).

De acordo com Gomes (2014, 2016, 2017, 2020), a mediação da informação tem cinco dimensões: a dialógica, a estética, a formativa, a ética e a política. A autora refere que, quando se alcançam as cinco dimensões de maneira articulada, a ação mediadora contribui para que os sujeitos se apropriem da informação, por meio da qual uma conduta protagonista se desenvolve. Para ela, a tomada de posição em uma situação está diretamente relacionada à apropriação da informação pelos

sujeitos sociais, a qual é uma base fundamental no processo de domínio do conhecimento, da conscientização e do surgimento do sujeito com conduta protagonista.

A dimensão **dialógica** é alcançada, no processo de mediação da informação, quando os mediadores realizam seu fazer, considerando a interação, a crítica e a criatividade, para evitar circunstâncias de manipulação ou imposição. Essa ação comunicativa pode favorecer o autoconhecimento e o conhecimento do outro e fortalecer as relações sociais, o que confere prazer aos sujeitos que vivenciam a beleza de realizar as ações e alcançar a dimensão **estética**. Esta dimensão torna-se possível quando o sujeito tem satisfação de aprender algo novo e desenvolve seus aspectos sociais e cognitivos. Esse prazer e a beleza de aprender com o outro oportunizam o processo de formação.

Quando a mediação alcança sua dimensão formativa, segundo Gomes (2014, 2016), geram-se novos saberes e conhecimento por parte dos sujeitos mediadores e mediados. A dimensão **formativa**, por sua vez, relaciona-se tanto com o mediador quanto com o mediado, porque se caracteriza pelo desenvolvimento e pelo surgimento de novas competências, que podem estar implícitas na ação de mediar, como a capacidade de ouvir o outro, de realizar o diálogo e o acolhimento, características que afloram no decorrer do processo de mediação.

A dimensão **ética** está presente em todo o processo de mediação, para evitar a manipulação, a marginalização e a segregação social. Gomes (2014, p. 53) afirma que “As discussões em torno da ética se apresentam com maior força quando se admite que a mediação está ligada ao cuidar.” Nesse sentido, as ações da mediação da informação podem trazer mudanças significativas no estado biopsicossocial do sujeito e conduzi-lo a atuar conscientemente.

Por fim, ao desenvolver reflexões acerca das próprias ações mediadoras, o mediador se conscientiza de sua condição de protagonista social e efetiva a dimensão política da mediação da informação. Gomes (2016, p. 101) faz uma reflexão sobre essa dimensão, ao referir que “[...] a potência transformadora que pode decorrer da ação mediadora aponta a dimensão política da mediação da informação, o que vindica do agente mediador uma tomada de posição acerca do papel social.” Assim, pode-se entender que a dimensão **política** é alcançada quando os sujeitos se tornam mais conscientes e podem intervir em suas atitudes pessoais e coletivas. Portanto, entende-se que é preciso colocar em prática ações conscientes

de mediação da informação que incluam os diferentes sujeitos e os auxiliem a alcançar uma conduta protagonista. Nesta pesquisa, destacam-se os idosos, para quem a mediação da informação pode auxiliar a redimensionar e ampliar seu olhar para a vida, para suas ações e o sentir-se no mundo.

As atividades de mediação da informação só são possíveis por meio da leitura, que proporciona a apropriação e a construção de novas informações. Nessa perspectiva, a prática da leitura, por exemplo, possibilita o intercâmbio de informações importantes. Ela carece de mediação e só alcança sua proficiência com a mediação consciente, por meio da qual podem emergir emoções e sentimentos de quem recebe e transmite as informações.

A leitura pode propiciar lazer e descontração, ampliar informações e conhecimentos e, até, subsidiar o tratamento de problemas emocionais. Rasteli (2013, p. 14) enuncia que, “[...] atualmente, a leitura é reconhecida como uma atividade significativa, levando em consideração a participação do indivíduo como possuidor de uma história individual e singular em seu processo de apreensão cultural.” A leitura e as ações que derivam dela variam conforme os sujeitos que as realizam. Assim, os agentes que planejam e executam ações voltadas para a leitura devem perceber e considerar os sujeitos e seus aspectos singulares.

Segundo Boso e colaboradores (2010, p. 24), “A leitura é um importante instrumento para a vida social e cognitiva do sujeito, o que qualifica sua inserção no âmbito social, político, econômico e cultural.” Isso significa que a leitura é uma ação necessária para a realização de todas as atividades sociais, que opera de maneira individual e coletiva, e favorece a interação social e cultural, além de acionar os elementos biopsicossociais. A leitura proficiente - a que se realiza de maneira crítica e consciente - pode despertar no sujeito pensamentos, falas e atitudes que estão envolvidos com esquemas mentais que lhes proporcionam a capacidade de entender e interferir diretamente na maneira como se expressam e se comunicam com os outros. Isso possibilita compreender bem mais a relação existente entre os sujeitos e o mundo.

No processo de leitura da palavra escrita, pode-se inferir que a compreensão de um texto opera, primeiramente, no plano individual, em que os sujeitos podem fazer uma (re)leitura que lhes desperta sentimentos distintos em relação ao que leem. No processo de mediação da leitura, é essencial desenvolver atividades em que haja a participação coletiva e que favoreçam a troca de informações e

percepções sobre o que se lê. Essas práticas coletivas podem ser realizadas para ajudar o leitor a compreender o texto e, até mesmo, tratar determinadas enfermidades. Por isso devem ser consideradas pelos agentes mediadores.

A imaginação está presente nas narrativas durante o desenvolvimento humano. Por isso, as histórias devem ser narradas desde a mais tenra idade não como processo educativo ou doutrinário, pois a verdade deve se transformar no fundamento da educação, mas sim como arte e estética, no âmbito da lei da realidade emocional da fantasia. As narrativas constituem modos de mediação que poderiam estar presentes em todos os processos do desenvolvimento do ser humano. (MORO; ESTABEL, 2011, p. 79).

Para Bakhtin (1997, p. 36), “A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social [...]”. Pode-se associar essa afirmação com a realização de uma mediação da leitura. Quando um sujeito narra uma história, transmite um pouco de suas vivências e descreve seu contexto social e histórico para o outro. Se essa ação ocorrer de maneira consciente, o leitor também pode compartilhar com os demais um pouco de si, dos seus sentidos e sentimentos, portanto, há um processo de compartilhamento, interação e partilha entre os sujeitos.

Convém enfatizar que, além da leitura escrita e da narrativa de um texto, pode-se narrar uma história de vida, em que os sujeitos recorrem às suas memórias, à leitura de gestos e em que o corpo é um dispositivo de mediação. No processo de mediação da leitura, todas as espécies de leitura e os diferentes dispositivos devem ser contemplados, para que o sujeito possa ter acesso a diferentes informações, em seus mais distintos suportes, e se apropriem delas.

Em países subdesenvolvidos, ainda existe uma taxa de leitura muito pequena, o que, em muitas circunstâncias, interfere em todo o contexto social de uma população. Rasteli (2013, p. 15) confirma essa afirmação ao dizer que “[...] o Brasil tem, comprovadamente, um baixo índice de leitura. Esse fator pode ser apontado como o obstáculo mais comprometedor para superar as dificuldades do País.” Isso é um problema em diferentes esferas sociais, tendo em vista que o hábito e o prazer de ler estão diretamente ligados ao processo de ensino e aprendizagem. O agente mediador da informação e da leitura deve ter consciência desse indicador e atuar, com uma conduta protagonista, para contribuir com a mudança dessa realidade.

É por meio das atividades de mediação da leitura propostas e desenvolvidas pelo mediador que o sujeito poderá sentir a ludicidade que o texto proporciona. A mediação da leitura também contribui com o processo de (re)construção do

conhecimento e, ao mesmo tempo, visa proporcionar uma autonomia diante da interpretação e das emoções que são geradas no momento da leitura.

A leitura não pode mais ser vista como simples meio de decodificação de mensagem, pois é elemento essencial no avanço de uma sociedade em pleno desenvolvimento. A compreensão de textos faz com que as pessoas tenham acesso a novas experiências e novas informações que ajudam a ampliar seus conhecimentos intelectuais e sociais. (BOSO *et al.*, 2010, p. 28).

Com as contribuições das atividades de mediação da leitura para os sujeitos, são fundamentais a participação e o comprometimento do mediador e do mediado. Essa é uma ação ressignificada constantemente pelas necessidades e pelos objetivos dos sujeitos que integram o processo de mediação da leitura. Os mediadores da leitura, que tanto podem ser os membros da família quanto os profissionais que atuam nos campos da Informação, da Educação e da Cultura, devem entender que suas ações influenciam os sujeitos para quem as atividades de mediação da leitura estão sendo desenvolvidas e são influenciadas por eles. Cabe ao segundo grupo – o de profissionais das diversas áreas que atuam como mediadores da leitura - atuar nessa perspectiva e apoiar os sujeitos para que, informalmente ou no ambiente do lar, com a família, alcancem o processo de mediação consciente.

Na epistemologia vygotskyana, a interação se caracteriza pelo paradigma do sujeito interativo diferenciado do paradigma do sujeito passivo. Para Vygotsky, a interação entre os sujeitos não se estabelece somente na dimensão intersubjetiva, isto é, a dimensão do outro, mas na dimensão da relação com o outro. (MORO; ESTABEL, 2011, p. 69).

O ato de ler pode favorecer a obtenção de respostas para as situações que cercam os sujeitos e conduzi-los a observar com mais vivacidade as circunstâncias do cotidiano. Quando a leitura é estimulada desde a infância, na vida adulta, esse hábito poderá se manter como uma prática inconsciente e como um prazer de ler constante, o que garante ao leitor a aquisição de senso crítico nas mais variadas temáticas que envolvem a vida em sociedade.

A leitura pode ser apresentada aos sujeitos desde os primeiros anos de vida, quando eles têm contato com ela por meio do acolhimento familiar e é incentivado pela escola. No âmbito familiar, a mediação pode ocorrer com a leitura de um livro

literário ou por meio da oralidade. Exemplos disso são as histórias que deram origem à família, os encontros entre os entes queridos ou a migração para espaços geográficos distintos. As narrativas familiares proporcionam à criança o conhecimento e podem despertá-las para adquirir novas informações. Na escola, a leitura pode ocorrer por meio de múltiplos dispositivos, quando a prática da leitura é iniciada com o objetivo de favorecer o acesso à informação e apoiar a produção escrita.

Na vida adulta, a leitura vai ficando cada vez mais complexa e pode auxiliar os sujeitos a entenderem o mundo onde estão inseridos. A partir desse momento, o leitor também vai desenvolvendo a necessidade de entender e contextualizar as situações ao seu redor, o que dá origem a uma leitura consciente. De acordo com Santos (2006, p. 29), “[...] ler, antes de tudo, é descobrir e expandir horizontes, porém ler apenas como um decifrar dos sentidos dos signos parece automatismo.”

A leitura pode ser entendida de diferentes maneiras e possibilitar diversas formas de diálogo e dinâmicas entre os leitores e possíveis mediadores. Por meio da leitura e suas diferentes possibilidades, descobrem-se novas formas de lazer e de integração social. Contudo, para que isso ocorra satisfatoriamente, são necessárias ludicidade e estratégias que possibilitem ao leitor mais atratividade e prazer. Essas características colocam a leitura em uma posição de modificadora social, porque pode interferir diretamente nas relações humanas e na conduta das pessoas e apoia o desenvolvimento das capacidades intelectuais e o senso crítico dos sujeitos. Assim, a leitura pode ajudar o sujeito a desenvolver a criatividade em relação ao próprio meio e ao meio externo.

Freire (2008) defende que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura dessa não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” Essa citação denota que a leitura de livros, de revistas e de jornais precede a leitura da vida. Isso significa que, ao ler ou escutar um texto, o sujeito assume uma posição diante dele e passa a fazer conjecturas a respeito do que leu.

A partir das experiências individuais, o leitor pode interpretar distintamente determinada situação, pautado nos padrões da construção de ideias em que foi inserido.

Assim a produção de leitura consiste no processo de interpretação

desenvolvido por um sujeito-leitor que, defrontando-se com um texto, analisa e questiona, com o objetivo de processar seu significado projetando sobre ele sua visão de mundo para estabelecer uma interação crítica com o texto. (INDURSKY; ZINN, 1985, p. 56).

Há que se ressaltar que a leitura interfere no modo de agir e nas relações humanas, razão por que é fundamental nas diferentes fases da vida. Ela ajuda a desenvolver determinadas competências que aguçam o processo de criatividade e de reflexão crítica do cidadão e contribui não só para desenvolver o senso crítico, como também para estimular o sistema nervoso central e toda a parte neuronal. Essa circunstância vai distinguir os sujeitos, especialmente no processo de envelhecimento. Por exemplo, um idoso que não teve muito contato com a leitura e a escrita pode ter mais chances de desenvolver uma patologia psicomotora, como o *Alzheimer*.

É importante que o mediador entenda que, como o conceito de leitura é amplo, ela pode ser feita de diferentes formas. Uma pessoa pode ler um texto escrito, uma pintura ou a melodia de uma canção. A leitura também pode ser realizada por sujeitos de diferentes contextos e realidades sociais que demandam atenções diferentes, na coletividade, por sujeitos distintos que se unem pelo mesmo objetivo, ou na individualidade, com um mesmo sujeito que se distingue em suas fases da vida. Assim, a mediação da leitura deve ser uma prática consciente, em que o mediador interfere na vida do sujeito a partir de suas múltiplas possibilidades.

Quando se fala de leitura, é importante pensar na mediação (como processo) e na apropriação (como resultado), porquanto são elementos complementares e necessários para se saber qual o caminho que o sujeito segue para adquirir conhecimentos. No processo de mediação da leitura, o leitor pode utilizar a literatura, a oralidade, a música, o gesto e outros dispositivos essenciais para que possa ampliar sua visão de mundo. Portanto os repertórios informacionais também são dispositivos de mediação da leitura que auxiliam a produção de conhecimentos e o desenvolvimento dos sujeitos sociais.

Ao refletir sobre mediação da leitura, Silva (2012, p. 56) afirma que os “[...] indivíduos precisam de mediação da leitura para que possam conhecer, dialogar e transitar nas linhas e nas entrelinhas dos textos literários.” É possível perceber a importância do mediador no que tange ao domínio do texto que é trabalhado, buscando explorar as diferentes possibilidades que ele pode apresentar. É por meio

desse processo de mediação que se podem adotar técnicas que possibilitem o espaço da fala, que “[...] faz nascer um ser humano comprometido e capaz de intervir e interferir na realidade, enfim, contribuir para o protagonismo social.” (PEIXOTO, 2018, p. 167).

Almeida Júnior (2015) colabora que a mediação da informação pode ser direta ou indireta, explícita ou implícita, plural ou singular, individual ou coletiva e a concebe, também, como uma ação que ocorre na mesma relação com os sujeitos, portanto, pode interferir de maneira direta ou indireta, explícita ou implícita, plural ou singular, individual ou coletiva.

A mediação direta e indireta da leitura, que envolve um ou mais sujeitos, portanto, individual ou coletiva, é um processo por meio do qual os mediadores desenvolvem práticas conscientes de leitura e o encontro com a informação, visto que só é possível atuar na perspectiva do protagonismo social por meio dessas ações. Assim, pode-se afirmar que a leitura é mediada por meio de um processo de mediação da informação. Portanto a mediação da informação e a leitura são interligadas.

[...] a leitura é uma das preocupações da Ciência da Informação faz parte do núcleo da apropriação da informação. A informação, por ser intangível, precisa de um suporte para ser veiculada e apropriada, e a decodificação desse documento pela leitura permite a apropriação da informação, possibilitando a transformação do conhecimento de quem lê. (GUARALDO; ALMEIDA JÚNIOR, 2010, p. 192).

A mediação da leitura pode ser entendida como uma ação integradora e essencial do ciclo de geração do conhecimento e propicia o posicionamento dos sujeitos em seus diferentes ambientes sociais. Ainda com base no conceito de mediação da informação defendido por Almeida Júnior, pode-se afirmar que a leitura é mediada de maneira direta e explícita, em que a presença do leitor é concreta e existe interação entre os sujeitos envolvidos no processo. Nesse contexto, a atuação do mediador da leitura é primordial para favorecer a interação entre os sujeitos e entre eles e os dispositivos utilizados na mediação.

Na visão de Almeida Júnior e Bortolin (2007), a mediação da leitura pode ser compreendida como uma ação de compartilhamento. Isso significa que não basta proporcionar a circulação de textos de leitura, porque quem realiza a mediação deve ser cúmplice efetivo e afetivo do leitor e estar disposto a discutir sobre o que foi lido.

Nessa perspectiva, a mediação da leitura pode ser desenvolvida em diferentes faixas etárias, o que pode colaborar para o desenvolvimento intelectual e social dos sujeitos leitores e, em alguns casos, até auxiliar a resolver questões emocionais.

Moro e Estabel (2011) asseveram que a leitura pode ser estimulada a partir dos diferentes suportes e em todas as fases da vida. São dispositivos utilizados nessa atividade: textos, imagens, sons e texturas, o que, conseqüentemente, estimula os sentidos e propicia as diferentes modalidades de acesso à leitura e à informação.

A leitura exige mediações e adesões, pois é por intermédio dela que a sociedade reproduz conhecimento e informação, e mais, com ela, os leitores podem duvidar do que parece evidente, podem investigar outras possibilidades de compreensão do mundo, podem atribuir sentidos diferentes a partir de suas vivências. (CASTRO FILHO, 2012, p. 27).

A leitura é um processo interativo que contribui para o desenvolvimento dos sujeitos e, sobretudo, para atribuírem sentidos ao que leem. Na leitura mediada por sujeitos e dispositivos, é possível ampliar a compreensão de mundo e atribuir sentido às vivências.

Uma mediação consciente e efetiva requer do mediador que ele atente para alguns aspectos que antecedem a mediação direta. Nesse sentido, a mediação da leitura começa quando se identificam os leitores; selecionam-se o livro, a música, a imagem ou outro dispositivo que será adotado no momento da mediação; quando se cria o cenário e se elaboram dispositivos que auxiliam a promover ludicidade, como fantoches, por exemplo. Enfim, desde o planejamento e a organização já ocorre o processo de mediação da leitura, de maneira indireta e implícita aos sujeitos.

Existem diferentes dispositivos - textuais, imagéticos e audiovisuais - que podem ser utilizados para se fazer uma leitura. O mediador da leitura deve conhecer, estudar e planejar como utilizar esses dispositivos em suas atividades. Portanto, é necessário que a escolha de um texto - ou de outro dispositivo - seja feita segundo as características e o perfil do público com o qual vai trabalhar. É preciso, ainda, ter cuidado com a linguagem documentária que será utilizada e com os materiais informacionais que podem ser colocados à disposição do mediado. Quando o mediador atua nessa perspectiva, ele estará realizando uma ação indireta de mediação da leitura. Assim, é possível perceber a dimensão política da mediação da informação, que existe desde o momento em que o mediador da informação

seleciona e organiza o material que será utilizado durante a ação mediadora, porque, nesse momento, ele está construindo conscientemente um caminho para transformar a vida dos sujeitos participantes e interferir nela apoiando-os no desenvolvimento de suas histórias.

A mediação indireta da leitura é essencial para efetivar suas ações diretas, uma vez que o mediador deve atuar de maneira planejada, consciente de que suas ações influenciarão o gosto e o prazer pela leitura, ação essencial para os sujeitos.

O mediador é alguém que toma o texto como um monumento que precisa ser explorado, olhado, analisado, desconstruído se necessário, para que possa emergir a voz, a compreensão singular daquele que lê. Alguém que manifesta à criança, ao adolescente e também ao adulto uma disponibilidade, um acolhimento, uma presença dialógica e que, principalmente, considera o outro – que precisa ser levado ao texto – como um sujeito histórico, cultural, portanto, ‘construído por’ e ‘construtor de palavras’ carregadas de sentidos. (BARBOSA; BARBOSA, 2013, p. 11).

O mediador que tem consciência de sua responsabilidade social é aquele que facilita o processo de aproximar o leitor do dispositivo a ser lido, interpretado e apropriado, agindo de maneira acolhedora e adotando um olhar e uma escuta sensíveis, apoiando o sujeito para que desenvolva o prazer pela leitura. Para que isso aconteça de maneira satisfatória, é importante haver um processo dialógico entre o mediador e o mediado, considerando diferentes aspectos, inclusive os relacionados ao contexto de vida em que o sujeito está inserido. Nesse sentido, Cavalcante (2018, p. 10) afirma que a “[...] mediação da leitura é um ato de comunicação com o outro ou consigo mesmo [...].” Assim, fica clara a importância do mediador da leitura no que diz respeito ao conhecimento do processo de mediação, já que vai fazer observações e, conseqüentemente, desenvolver possíveis interferências para ressignificar a ação da melhor maneira possível.

Por meio da mediação, podem-se perceber diferentes “encontros estéticos” que uma leitura pode proporcionar. Esse aspecto pode ser associado diretamente às dimensões da informação já citadas, propostas e defendidas por Gomes (2014, 2017). As atividades de mediação da leitura podem favorecer o prazer e o desejo, ampliando as percepções do mundo e os fenômenos, modificando o olhar diante do que “lê”.

A dimensão estética, segundo Gomes (2014), é contemplada no prazer de estar no grupo e no desejo do mediador da informação e do sujeito de realizarem as

ações. Pode ser percebida também durante o compartilhamento de experiências entre os sujeitos, nas diferentes perspectivas sobre um mesmo problema e no surgimento de novas descobertas que favorecem o sentimento de acolhimento e integração ao grupo. Assim, é necessário o cuidado com a escolha do material que será utilizado, considerando os diferentes aspectos que o indivíduo ou grupo leitor pode apresentar.

Ao escolher um texto ou qualquer dispositivo informacional para desenvolver uma ação mediadora, o mediador deve proporcionar aos mediados um momento interessante e motivador. É por meio dessa aproximação que pode haver a negociação, como defende Oliveira (2014), em que os sujeitos poderão interferir na realização das ações e alcançar uma efetiva mediação da leitura.

Mediar a leitura, portanto, é mais do que ler um livro e indicá-lo para outros leitores. Para que ocorra a mediação da leitura é necessário tornar a história interessante para o leitor, discuti-la, fazer questionamentos, mostrar os benefícios que a leitura oferece e o poder de transformação que ela tem na vida das pessoas. (ALMEIDA; COSTA; PINHEIRO, 2012, p. 477).

As atividades de mediação da leitura devem ocorrer em conjunto e com a participação ativa dos leitores e seu envolvimento com o material selecionado, o que pode proporcionar mais prazer à atividade.

A imaginação está presente nas narrativas durante o desenvolvimento humano. Por isso, as histórias devem ser narradas desde a mais tenra idade não como processo educativo ou doutrinário, pois a verdade deve se transformar no fundamento da educação, mas sim como arte e estética, no âmbito da lei da realidade emocional da fantasia. As narrativas constituem modos de mediação que poderiam estar presentes em todos os processos do desenvolvimento do ser humano. (MORO; ESTABEL, 2011, p. 79).

Moro e Estabel (2010) defendem que a leitura deve ser uma atividade prazerosa, com diferentes recursos para estimular o desenvolvimento humano, sem que haja muitas regras e limites, pois, desse modo, o sujeito pode não usufruir totalmente dos benefícios das ações. Assim, independentemente de sua faixa etária, os sujeitos devem participar das atividades de leitura de maneira consciente e refletir sobre todas as possibilidades e implicações que essas ações podem resultar.

A dimensão dialógica, proposta por Gomes (2014), ao tratar de mediação da informação, é perceptível no momento em que o mediador, em conjunto com os demais profissionais, medeia a discussão que é realizada posteriormente à atividade

de leitura, seja com música, teatro ou outro dispositivo, o que faz com que os sujeitos envolvidos na ação percebam outras perspectivas relativas aos problemas por meio do processo dialógico. Pode-se, então, afirmar que as atividades de mediação da leitura possibilitam a interação entre as partes e, como consequência disso, a dialogia.

O processo de mediação da leitura também está relacionado ao de mediação da informação, quando ocorre a leitura, porque também existe o acesso à informação. Nesse sentido, até as informações disponibilizadas oralmente precisam ser “lidas”, por meio de um processo de interpretação, análise e avaliação, mesmo que inconsciente, e estão relacionadas à construção e à criação de significados. Nesse contexto, os mediadores da informação também devem atuar na perspectiva de mediar a leitura.

O mediador oral deve gostar e estar comprometido com seu trabalho para que sua performance aproxime o leitor-ouvinte do texto narrado e não o afaste. Ele não pode esquecer que sua narrativa, em geral, provoca no leitor-ouvinte diferentes sentimentos em relação à história, desde a identificação, rejeição, compaixão, ira e desejo em se deslocar para determinados lugares. Isso, dependendo da desenvoltura do mediador oral é contagiante refletindo na plateia, que em geral quer que a história seja repetida. (BORTOLIN, 2010, p. 208).

O mediador da leitura deve desenvolver competências que o auxiliem em suas ações. Essa mesma ação ocorre também com o próprio mediador, como sujeito que participa do processo e se responsabiliza por ele. Entre essas características, pode-se citar, como exemplo, a necessidade de dinamismo, de criatividade, de afetividade e de improviso, durante o ato de mediar, uma vez que a maneira como ele conduz a atividade pode ou não despertar interesse nos leitores.

[...] o profissional que atua explicitamente como mediador deveria, sempre que possível, fazer estudos sistematizados de seus usuários. E que, em seu cotidiano, deve aprender a fazer ‘micro estudos’, pequenas análises individuais de cada usuário que atende ou com que se relaciona. Se for capaz de introjetar essa capacidade de observar com rigor e analisar com discernimento as necessidades trazidas pelo usuário, será capaz de oferecer, sem dúvida, um serviço diferenciado. (DUARTE, 2012, p. 74).

A mediação da leitura é uma atividade que exige do mediador atitude, disposição e receptividade. Isso requer a percepção dos gostos, dos desejos, das preferências, das dificuldades e dos saberes de cada indivíduo mediado. É necessário ter essa sensibilidade sobre o grupo e entender a individualidade e a

maneira como cada um enxerga o mundo e se relaciona com ele. Durante a mediação, é importante proporcionar segurança para os indivíduos e deixá-los confortáveis para o desenvolvimento da atividade proposta. Dessa forma, os mediadores podem observar a necessidade de se comunicar para entender as diferentes demandas e a comunicação reflexiva e interpessoal, o que resulta no alcance das dimensões dialógica e estética.

Para que isso aconteça satisfatoriamente, eles precisam estar conscientes da responsabilidade com as atividades que desenvolverá com os sujeitos e criar estratégias que os qualifiquem e inovem, respeitando a dimensão ética da mediação, como recomenda Gomes (2014, 2017). Alcançar a dimensão ética é essencial durante a mediação da leitura, em que há interferências que auxiliam os sujeitos a se identificarem com a leitura. Nesse processo, não se deve manipular o processo de mediação, mas provocá-lo e conduzi-lo conscientemente. O profissional deve estar atento à fala e ser sensível ao que ouve, sem deixar que suas crenças e princípios interfiram no processo de entrega, de liberdade e de afinidade com a atividade por parte do indivíduo. É importante que as escolhas literárias humanizem a atividade desenvolvida, tornando-a um momento de prazer, de descontração, de reflexão e de (auto)crítica.

Mediar implica a hospitalidade com a qual esse sujeito é recebido e, principalmente, acolhido, de maneira que ele se sinta à vontade para dizer o que pensa e o que busca. É sob esse olhar mediador que esse artigo se desenvolve. Um aprender proposto por diferentes olhares e formas de perceber, de apreciar e de se envolver com o mundo, com o outro e consigo mesmo. (NHOQUE; WEISS; NEITZEL, 2017, p. 249).

Em seus diferentes aspectos, a mediação da leitura deve ocorrer em dispositivos que possam proporcionar aos que participam dela um ambiente melhor, para que a ação seja humanizada, e eles sejam bem acolhidos. A mediação da leitura é relevante quando os sujeitos entendem as potencialidades que lhes são oportunizadas, porque, por meio da leitura, podem ressignificar sua história, redimensionar suas ações e agir de maneira consciente, não apenas para a própria mudança, mas também para a do grupo a que estão vinculados, e alcança uma dimensão política, quando apoia a compreensão e a atuação dos sujeitos com condutas de protagonistas sociais.

Para compreender como as atividades de mediação da leitura podem ocorrer

de maneira mais humanizada, conduzindo a uma conduta protagonista, é preciso um olhar mais atento aos sujeitos que participam dessa ação. No âmbito desta pesquisa, discute-se sobre quem é o cidadão idoso e suas especificidades, sobre como o contexto social se articula em relação a ele e suas necessidades e sobre como as práticas de leitura podem melhorar a qualidade de sua vida e seu bem-estar físico, psíquico e social, como também as reflexões na área da Ciência da Informação sobre essas práticas.

3 QUEM É O CIDADÃO IDOSO E QUAIS AS NORMATIVAS QUE O RESGUARDAM

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o conceito de idoso é diferente nos países em desenvolvimento e nos desenvolvidos. Nos primeiros (países em desenvolvimento), são considerados idosos os indivíduos com idade de 60 anos, e nos países em desenvolvimento, é considerada idosa a pessoa com 65 anos ou mais. Esse critério foi estabelecido pela Organização das Nações Unidas, por meio da Resolução 39/125, durante a Primeira Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento da População. Esses aspectos são relacionados diretamente à qualidade de vida desses sujeitos e ao consequente aumento de sua expectativa de vida.

Esse aumento da expectativa de vida reflete na população idosa que vem crescendo a cada ano. De acordo com a estimativa de projeções populacionais baseadas no Censo do IBGE, o número de brasileiros com idades acima de 65 anos deve quadruplicar até 2060: “[...] em 2020, os idosos chegarão a 25 milhões de pessoas [...] numa população de 219,1 milhões. Eles representarão 11,4% da população.” (PARADELLA, 2018, p. 1). Confirmando a tendência de envelhecimento acelerado da população já apontada por demógrafos, esse dado sinaliza a importância de garantir uma boa qualidade de vida para esse grupo. Para tanto, é importante entender alguns conceitos indicados por Fraiman desde 1995.

Não existe apenas um, mas vários conceitos de idade. A idade cronológica é uma medida abstrata, criada principalmente em função de práticas administrativas. Foi na França, no Século XVI, que a idade cronológica e o estado civil foram recenseados pela primeira vez, para que se pudesse diferenciar entre os que poderiam ou não portar armas. Anteriormente, as pessoas eram identificadas pelo nome, pelo local de moradia e pela ocupação. Embora a idade cronológica seja objetivamente mensurável, é a que menos caracteriza as condições individuais. A idade biológica não está relacionada necessariamente à cronológica. Temos que considerar que, para uma mesma idade cronológica existem diferenças entre pessoas. Quem exerce trabalhos desgastantes envelhece antes. Além disso, uma mesma pessoa tem várias idades interagindo, a cada momento, no seu organismo. A audição, a visão, a circulação, todos os nossos órgãos e sistemas amadurecem em estágios distintos da vida. O sistema nervoso, por exemplo, desenvolve-se e atinge o ápice em tenra idade; depois, qualquer lesão nos neurônios representa uma perda até pouco tempo tida como irreversível. Daí podermos afirmar que passamos a envelhecer tão logo nascemos. A idade social, determinada por regras e expectativas sociais, categoriza as pessoas em termos dos direitos e deveres que têm como cidadãos, atribuindo tarefas a serem desempenhadas, mais ou menos relacionadas às idades cronológica e biológica. Assim, para uma mesma pessoa, as possibilidades de ação mudam em função de seu tempo de vida

auferido em 'idade' [...]. A idade existencial é a menos levada em consideração para fins sociais, econômicos e administrativos dentro do nosso sistema de política social. Refere-se à somatória de experiências pessoais e de relacionamentos, da riqueza vivenciada, refletida e acumulada ao longo dos anos. (FRAIMAN, 1995, p. 14).

O envelhecimento humano não pode ser observado somente sob a ótica da cronologia, ou seja, da idade, porquanto esse processo tem outro viés que abarca aspectos sociais e psicológicos. De acordo com Santos (2010, p. 1036), “[...] o ser humano idoso tem várias dimensões: biológica, psicológica, social, espiritual e outras, que necessitam ser consideradas para aproximação de um conceito que o abranja e que o perceba como ser complexo.” Bazo (1996, p. 221) reforça essa afirmação ao dizer que “[...] a velhice, mais do que um conceito biológico, é uma construção social.” Assim, com todo esse processo que circunda o envelhecimento, ainda existem muitos desafios a serem vencidos no que diz respeito a um envelhecimento ativo e saudável. É preciso considerar que os sujeitos idosos têm necessidades distintas e devem ser vistos em suas singularidades, tanto no ato de cuidar quanto no de acolher.

Estudar o envelhecimento baseado em uma perspectiva psicossocial, ressaltando aspectos sociocognitivos, culturais e biológicos, entre outros, configura-se como uma importante vertente atual, na medida em que levam em conta os determinantes psicossociais que influenciam os posicionamentos das pessoas ante o idoso. Nessa perspectiva, o aporte teórico das representações sociais significa uma abordagem interessante e oportuna para se compreender e propor estratégias de atendimento ao idoso contextualizado socialmente. Certamente, esses aspectos contribuirão para a implementação de ações ou práticas profissionais mais assertivas no atendimento oferecido a essa população. (FERREIRA *et al.*, 2010, p. 358).

É importante entender todos os aspectos que envolvem o universo do envelhecimento, porque, durante toda a vivência do sujeito, especialmente na juventude e em sua vida adulta, ele exerce papéis sociais que, gradualmente, vão sendo retirados. Assim, passam a ser desconsiderados, e sua representatividade no mercado (mundo) de trabalho e na família já não é mais a mesma, o que, com o tempo, pode gerar um processo de exclusão social. Essas questões apontam para a necessidade de um olhar atento para a realidade dos idosos em alguns países, tendo em vista que seu papel social pode mudar de acordo com o país ou a comunidade em que estão inseridos. Por exemplo, um idoso que vive em um país desenvolvido pode apresentar particularidades diferentes de um que reside em um

país em desenvolvimento. Na comunidade indígena, por exemplo, o envelhecimento também é visto como uma virtude, e os idosos são considerados uma fonte de conhecimento e de respeito. Esse pensamento pode divergir, a depender do local. Logo, a relação com os idosos pode se apresentar de diferentes maneiras, a depender da realidade em que eles estão inseridos. Essas realidades podem divergir, desde sua posição e importância na sociedade até os aspectos econômicos, como a aposentadoria, que fazem dessa população um universo holístico.

Outro aspecto relevante é a distinção entre os termos envelhecimento e velhice que, apesar de parecerem sinônimos, apresentam sentidos diferentes. Essas terminologias são de fundamental importância para o profissional que pretende atuar com sujeitos da terceira idade.

Quanto à velhice, o seu conceito necessita ser visualizado como a última fase do processo de envelhecer humano, pois a velhice não é um processo como o envelhecimento, é antes um estado que caracteriza a condição do ser humano idoso. O registro corporal é aquele que fornece as características do idoso: cabelos brancos, calvície, rugas, diminuição dos reflexos, compressão da coluna vertebral, enrijecimento e tantos outros. No entanto essas características podem estar presentes sem, necessariamente, ser idoso, como ainda é possível ser idoso e através de plásticas, uso de cremes e ginásticas específicas, mascarar-se a idade. Torna-se, então, difícil fixar a idade para entrar na velhice, pois não dá para determinar a velhice pelas alterações corporais. (SANTOS, 2010, p. 1037).

O conceito de envelhecimento diverge do de velhice, e o universo do idoso pode parecer bem mais holístico do que demonstra. Legalmente, para um indivíduo ser considerado idoso, deve-se levar em consideração sua idade cronológica, ou seja, a que consta em seus documentos oficiais. Todos esses aspectos vão caracterizar a heterogeneidade da população idosa, sinalizando a possível necessidade de modificar a esfera social e a econômica da sociedade.

Castro e Pinheiro (2005) afirmam que, a partir do Século XXI, o envelhecimento, no mundo, aumentou as demandas econômicas e sociais, e no Brasil, ainda não é tratado como prioridade, o que é um problema, já que o País vem envelhecendo rapidamente, devido à redução nas taxas de natalidade. De acordo com os mesmos autores, isso pode ser fruto da ideia difundida de que o Brasil é considerado o país de jovens.

Com o crescimento demográfico da população idosa, é necessário criar estratégias para melhorar a qualidade de vida dos idosos. Bruno (2003) reforça

essa afirmativa ao dizer que é de grande relevância criar mecanismos para auxiliar o acolhimento dos idosos e garantir-lhes uma vida com mais qualidade. Para isso, devem-se elaborar projetos e políticas públicas voltados para os sujeitos e sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores em que vivem e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, visando realizar ações que os apoiem a alcançar a felicidade e a resgatar a autoestima. Nessa perspectiva, leitura pode ajudar a alcançar esse estado de espírito e a resgatar a autoestima, independentemente de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas.

É preciso, ainda, planejar e pôr em prática atividades de mediação da leitura voltadas para os idosos que tenham como foco refletir sobre a inclusão ou a manutenção social desses sujeitos, com um processo consciente que indique, tanto para o sujeito da terceira idade quanto para os demais sujeitos sociais, suas contribuições e seus limites, por meio de um processo respeitoso, de cuidado e de valorização. Essas ações podem ser realizadas nos dispositivos culturais e sociais ou propostas por seus gestores, com o apoio de políticas públicas que viabilizem a execução de diversas atividades de leitura. Assim, os idosos poderão obter informações, interagir socialmente e se entreter.

Outro fator importante que deve ser abordado é que uma parte significativa dos idosos vive em lares especializados, denominados de instituições de longa permanência para idosos (ILPI), por vários motivos, como a necessidade de cuidados com a saúde, dificuldade financeira de manter uma residência adaptada às necessidades inevitáveis da idade ou, até mesmo, por sua opção. “É comum associar ILPIs a instituições de saúde. Mas elas não são estabelecimentos voltados à clínica ou à terapia, apesar de os residentes receberem serviços médicos e medicamentos.” (CAMARANO; KANSO, 2010, p. 324). As ILPI disponibilizam para os idosos atendimento integral, tanto para os que não têm como permanecer com a família quanto para os que não têm familiares que possam ajudar com os cuidados de que necessitam. Por esse motivo, esses locais ofertam serviços que visam atender às suas necessidades. Para isso, contam com uma equipe multidisciplinar, que deve estar pronta para desenvolver diferentes atividades que possam suprir as necessidades dos residentes.

Para que as ILPI – públicas ou privadas - funcionem adequadamente, devem ser regulamentadas no município onde funcionam, em conformidade com a

Vigilância Sanitária (ANVISA) – RDC nº. 283, que tem a finalidade de estabelecer o padrão mínimo para o funcionamento das ILPI no Brasil. Os idosos que vivem nessas instituições contam com um local que oferta uma assistência especializada de acordo com suas necessidades, que estão associadas ao declínio fisiológico ou patológico do envelhecimento. Portanto, essa realidade demonstra como a população de idosos pode apresentar diferentes aspectos, porque esses indivíduos apresentam realidades distintas, ou seja, em uma mesma ILPI, podem haver idosos saudáveis, sem nenhum tipo de distúrbio, como também idosos bastante debilitados, que requerem cuidados diferenciados e uma assistência especializada.

Para resguardar os direitos dessa população, criaram-se o Estatuto do Idoso¹ e algumas leis que visam garantir que ele tenha acesso a esses direitos. Conforme consta na Portaria Ministerial nº 1.395, em 1999, a Política Nacional de Saúde do Idoso é responsável por determinar que os órgãos/entidades do Ministério da Saúde, interligados ao idoso, promovam a elaboração ou a adequação de planos, projetos e atividades para a população idosa (BRASIL, 1998).

O Estatuto do Idoso traz os artigos mais relevantes sobre o idoso institucionalizado:

Inciso IV do artigo 3º - dispõe que é objetivo fundamental do Estado promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação [...] artigo 6º - define que são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados [...] artigo 196 – estabelece que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garante o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação [...] inciso I do artigo 203 – dispõe a política pública de assistência social a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, tendo por objetivos a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice [...] inciso V do artigo 203 – garante um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família [...] artigo 229 - determina que os pais têm o dever de assistir, criar e educar seus filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade [...] artigo 230 – estabelece que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurar sua participação na sociedade, defender sua dignidade e bem-estar, bem como garantir-lhes o direito à vida [...]. (BRASIL, 1998).

O Estatuto do Idoso visa proteger os direitos de qualquer idoso, respeitando sua heterogeneidade, que pode ser influenciada por circunstâncias do próprio

¹ O Estatuto do Idoso pode ser acessado no seguinte endereço eletrônico: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf.

envelhecimento. Essas circunstâncias podem ou não estar associadas a uma patologia. Fatores como perda de peso, redução da massa corpórea magra, cabelos grisalhos e pele enrugada são reflexos de um somatório de alterações que, mais rápido ou lentamente, estarão presentes em todos os idosos. Por isso, é necessário criar estratégias que possam melhorar a qualidade desse envelhecimento.

Envelhecer é um fato inevitável, universal e irreversível para o ser humano e faz parte da realidade de todas as pessoas. É um processo que causa modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, em que o indivíduo vai perdendo, progressivamente, a capacidade de se adaptar ao seu ambiente, ocasionando mais vulnerabilidade e um número maior de patologias. Dessa maneira fica entendido que o envelhecimento pode vir ou não acompanhado de patologias, tudo vai depender de como a pessoa cuidou de sua saúde durante a vida. O organismo vai envelhecendo juntamente com o sujeito, contudo, não necessariamente deve ser associado a um processo patológico.

O envelhecimento, antes considerado um fenômeno, hoje, faz parte da realidade da maioria das sociedades. Esse é definido como um processo sequencial individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie. (SILVA JUNIOR *et al.*, 2009, p. 196).

O organismo do ser humano, desde seu nascimento até a morte, passa pelas fases de desenvolvimento, de puberdade, de maturidade ou de estabilização e envelhecimento. Nessas fases, as mudanças no organismo, no corpo e de comportamento são claras e se percebe o momento da transição por meio de fenômenos físicos e fisiológicos, como embranquecimento dos cabelos, mudança hormonal, libido sexual e resistência física. O envelhecimento surge por declínio das funções dos diversos órgãos por causa do tempo.

Papaléo Netto (2005) enuncia que, junto com o declínio funcional, porém, não com a mesma intensidade, ocorrem alterações teciduais, celulares, moleculares e enzimáticas durante o processo de envelhecer, e o idoso, devido às limitações fisiológicas e patológicas, perde sua condição social. Com as mudanças no corpo, decorrentes das alterações fisiológicas, ele deixa de viver uma vida ativa, e sua sociabilidade acaba sendo oprimida, colocando-o numa condição diferenciada do restante da população.

Segundo Jerônimo e outros autores (2012, p. 464), “[...] a transformação da

sociedade, com o avanço das tecnologias, apesar dos benefícios, faz diminuir a comunicação direta entre as pessoas, principalmente quanto à falta de atenção que os jovens dedicam aos mais idosos.” Sendo assim, é importante encontrar alternativas que ajudem o idoso a se incorporar nos âmbitos sociais, para que consiga se sentir parte de uma sociedade funcional.

Profissionais com conhecimento gerontológico são um instrumento vital da sociedade no enfrentamento de desafios impostos pelo envelhecimento populacional e condição preliminar para o exercício de práticas que objetivem uma melhor qualidade de vida na velhice, pois o embasamento teórico relativo às questões específicas é o que torna possível propor um trabalho que seja adequado e satisfatório às demandas dessa população. (RABELO; LIMA, 2011, p. 166).

Sabe-se que ações associadas à mediação da leitura para a população idosa que envolvam equipes especializadas e multidisciplinares contribuem para melhorar sua vida. Muitos idosos não conseguem desenvolver atividades de lazer, e isso reflete diretamente em sua vida social e se acentua mais ainda em instituições de longa permanência para idosos (ILPI). Os livros, as fotografias, as revistas, entre outros dispositivos utilizados nas atividades de mediação da leitura, podem ajudar a população idosa a compartilhar sentimentos, vivências, conhecimentos e ideias e, muitas vezes, aliviar suas dores e manter a memória, o que melhora sua convivência com familiares e amigos.

Nesse contexto, a percepção e a conscientização do idoso sobre seu processo de envelhecimento e as mudanças ocorridas em seu corpo são muito relevantes, para que a orientação do profissional seja mais efetiva. As alterações no corpo do idoso podem afetar diretamente seu bem-estar físico, mental e social. Assim, é importante atentar para as possíveis patologias que aparecem com o decorrer do tempo.

Nesse sentido, a qualificação do profissional que presta serviço ao idoso é muito importante para que ele possa estar apto a reconhecer as doenças e prestar uma assistência especializada e individualizada. Também é imprescindível promover saúde e bem-estar, reconhecer e contemplar as possibilidades de cada um, no processo de envelhecimento, e orientar esse público-alvo de acordo com suas dificuldades.

Concorrem para agravar essa situação vários fatores demográficos,

socioculturais e epidemiológicos, como aposentadoria, perda de companheiros de trabalho, aumento de tempo livre, mudanças nas normas sociais, impacto da idade sobre o indivíduo, impacto social da velhice, perda de segurança econômica, rejeição pelo grupo, filhos que se afastam, dificuldades citadas pela sociedade industrializada, condução difícil, trânsito congestionado, contaminação do ar afetando a sua saúde, aumento da frequência de determinadas enfermidades, dificuldades de aceitação de novas ideias que se chocam com os modelos tradicionais de conduta, fazendo o velho duvidar do que vem até então seguindo. A saúde no velho consiste em três fatores relacionados: a ausência de doença, a manutenção de ótima função, a presença de um apoio adequado. (ZASLAVSKY; GUS, 2002, p. 635).

Assim, tendo em vista todas essas dificuldades que permeiam a vida das pessoas idosas, é importante conhecer o universo em que elas estão inseridas e suas características, para que sejam planejados e aplicados métodos e técnicas propostos pela mediação da leitura. Castro e Pinheiro (2005) enunciam que, “Diante do inexorável avanço da idade, varia muito a atitude das pessoas que atingem a chamada terceira idade.” Portanto, o universo do idoso é bem amplo e cheio de nuances que refletem diretamente no comportamento adotado por cada um.

3.1 MEDIAÇÃO DA LEITURA COM O IDOSO

Ainda existe muito preconceito contra os idosos na sociedade. Com o passar dos anos, essas pessoas podem sofrer um processo de “desinserção social” e perder os vínculos e os laços que construíram ao longo da vida. Nesse contexto, as atividades direcionadas à leitura podem ser valiosas em seu processo de sociabilização. Bortolin (2010), ao tratar da mediação da leitura, defende que, associada ao lazer, essa ação é uma forma de resgatar a cidadania, minimizar as desigualdades sociais e as injustiças e melhorar a convivência na família e na comunidade.

As práticas de leitura com a população idosa são muito importantes porque são imprescindíveis nas políticas de inclusão, contribuem para melhorar a qualidade de sua vida e proporcionam bem-estar físico, psíquico e social. São muitas as ações que envolvem a leitura e podem contribuir para o cotidiano das pessoas idosas e, conseqüentemente, ser desenvolvidas em diferentes dispositivos sociais, como as ILPI, por exemplo.

As atividades de mediação da leitura abarcam diferentes modalidades e recursos para garantir um resultado efetivo. Também vale ressaltar sobre a

importância de compreender a diferença que o público idoso apresenta e ter consciência dos objetivos que desejam alcançar e os meios para efetivar essas ações.

Essa perspectiva alcança consenso com os estudos de Rêgo e Sampaio (2014), que afirmam que, se o mediador utilizar o espaço adequadamente, vai desempenhar um papel muito importante na mediação da leitura.

Essas atividades de mediação da leitura podem despertar nos idosos vários sentimentos e sensibilidade para refletir sobre suas questões pessoais. Por isso, no planejamento das atividades de mediação da leitura, é imprescindível analisar e selecionar criteriosamente as atividades que serão realizadas e o material a ser utilizado, considerando também os procedimentos para conduzir essas atividades. Para Orlickas (2010), o planejamento tem o propósito de prever e reduzir tudo o que possa inibir o resultado final esperado e aumentar todas as possibilidades de facilitar o processo de tomada de decisão, proporcionando decisões mais assertivas.

Ainda sobre a relevância de planejar as atividades de mediação da leitura, Cunha (1996) afirma que essa atividade envolve os processos de criação e de ação. Dessa forma, a mediação da leitura voltada para os idosos pode ter como perspectiva a promoção do lazer e do entretenimento. A mediação da leitura proporciona bem-estar, pois ajuda os idosos a superarem problemas de comunicação e de interação. Essas ações também podem ser voltadas para incluí-los e mantê-los na sociedade, especialmente no mundo do trabalho, porquanto colaboram para o acesso à informação, ampliam seu vocabulário, desenvolvem o intelecto e resgatam a autoestima. Como consequência, eles passam a atribuir (ou reatribuir) sentido à sua vida. Assim, essas ações envolvem diversas atividades, com técnicas e métodos diversos, a fim de atingir os objetivos traçados.

O uso da leitura e sua dinâmica possibilitam que os idosos possam formar novos conceitos sobre o mundo em que vivem, sobretudo, o papel que desempenham na sociedade e na família. Thomaz e Valência (2012, p. 148) referem que “[...] a experiência da leitura envolve diferentes processos em sua prática e sua forma de ler, por isso é uma importante ferramenta de inclusão, que contribui para que o idoso fortaleça sua condição de ser cidadão.” A leitura é um estímulo cultural na vida dos sujeitos, porque lhes proporciona lazer, possibilita que participem de diferentes atividades, resgatem a memória e construam novos laços afetivos, direcionando-os a se reconhecerem como cidadãos. Essa condição é importante

para eles, porque,

[...] ao chegar à velhice ou se aposentarem, enfrentam um período de adaptação à nova realidade, muitas vezes difícil e que pode trazer sentimentos diversos, sendo de fundamental importância o apoio de familiares e amigos, de modo que possam mostrar-lhes que suas vidas têm sentido sempre e que agora, apenas estão tendo um descanso merecido por todo o esforço e dedicação ao longo de suas vidas, com a oportunidade de aproveitá-la e fazendo perceber que os valores de caráter do ser humano são justamente mais aprimorados na fase em que estão: na melhor idade. (JERÔNIMO *et al.*, 2012, p. 465).

As diferenças apresentadas na terceira idade requerem um direcionamento das práticas realizadas na mediação da leitura que devem se adequar ao meio em que o idoso está inserido. Na terceira idade, as realidades são distintas, mas é importante entender que a atividade que envolve a mediação da leitura pode contribuir para melhorar a sociabilização da comunidade idosa, independentemente do ambiente em que ela vive. Também podem melhorar a capacidade do idoso de interpretar e exercitar sua memória, uma condição primordial nessa fase da vida.

Na leitura, desenvolvida em seus diferentes aspectos, o leitor entra em contato com os saberes de quem escreveu o texto, adquire novos conhecimentos, renova seus saberes e ressignifica suas emoções. Assim,

As atividades de mediação e de fomento à leitura feitas por meio de visitas ou outras atividades educativas e recreativas proporcionam que o idoso esteja em constante contato com o mundo, construindo conhecimento, lendo por meio da narrativa oralizada e verbalizando suas histórias, revivendo emoções, sentindo e se comunicando de diversas formas com as demais pessoas. (GIACUMUZZI *et al.*, 2014, p. 3).

É por meio dessas técnicas que o idoso pode interagir com o mediador ou com o grupo de pessoas com quem convive e, conseqüentemente, exercitar sua memória que, nessa fase da vida, merece atenção. Dessa forma, pode agregar conhecimentos, passar suas experiências e sentir emoções que ainda não foram experimentadas.

Independentemente do tipo de mediação da leitura escolhida para os idosos, elas podem lhes proporcionar uma nova visão da realidade e estimulá-los a encontrar alternativas para problemas que antes não sabiam como resolver. Nas instituições de longa permanência, por exemplo, o idoso pode vivenciar as atividades de mediação da leitura de maneira mais ampla, porque, muitas vezes, sente-se

isolado devido à ausência da família. Então, as práticas de mediação da leitura podem impulsionar o convívio do idoso com os outros moradores, com os funcionários e com os mediadores.

A leitura tem caráter modificador, entretanto, quando se mistura com as experiências de vida de cada indivíduo resulta em diferentes transformações. Alguns procuram na leitura as novas descobertas para aprimorar seus conhecimentos, outros buscam suas emoções e seus sentimentos descritos por um autor amigo e ainda há aqueles que procuram uma conversa consigo mesmo na leitura reflexiva, entretanto, para muitos idosos o pensar exprime um esforço que acreditam não possuírem mais razão para tê-lo, ou a leitura um lazer impossível por causa da cegueira ou do afastamento dos livros. (GIACUMUZZI *et al.*, 2014, p. 8).

Muitos idosos sentem-se incapazes de desenvolver as atividades propostas, e isso pode inviabilizar o processo. Por essa razão, o mediador da leitura deve estar preparado para entender as divergências encontradas na população idosa e aplicar a melhor técnica de mediação da leitura para cada caso. Ressalte-se, contudo, que, apesar de todas as diferenças, a atividade de mediação é um fator propulsor de relações em qualquer idade. Bortolin (2010) refere que a sociabilização pode diminuir a carência social e afetiva. Isso significa que, com o exercício da leitura, os idosos se fortalecem, podem ter uma nova visão de mundo, e a qualidade de sua vida pode melhorar em diferentes contextos.

Considerando as reflexões apresentadas sobre a mediação da leitura, entende-se que ela é sobremaneira importante na vida dos idosos e pode colaborar para o processo de inclusão social e bem-estar. Por isso é importante saber como a literatura da Ciência da Informação vem contribuindo para a reflexão sobre as atividades de leitura voltadas para o indivíduo idoso.

3.2 ATIVIDADES DE LEITURA COM OS IDOSOS PRESENTES NA LITERATURA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A literatura da Ciência da Informação apresenta contribuições relacionadas às possíveis ações da mediação da leitura realizadas com idosos ou que podem ser adaptadas para esse público específico. Essas ações podem variar de acordo com o perfil dos idosos, já que se pode entender a diversidade encontrada nessa população. Nesse contexto, é preciso considerar o perfil dos sujeitos, suas necessidades e os objetivos das ações para que se possa melhorar a qualidade de

vida dos idosos no âmbito de uma ILPI. Os estudos apresentados a seguir podem ser entendidos como parâmetros de possíveis atividades, especialmente, as contribuições das atividades de mediação da leitura para os sujeitos da terceira idade.

A mediação da leitura pode ser aplicada no ambiente das ILPI porquanto proporciona bem-estar entre os idosos, melhora a sociabilidade e promove o contato entre gerações e entre os mediadores e eles.

A pesquisa de Thomaz e Valência (2012) reforça essa ideia, pois investigou um grupo de convivência – o “Grupo da Amizade” – que faz parte de um programa de serviço e amparo à terceira idade, suas características e sua relação com a sociedade. Um dos objetivos principais desse programa é de valorizar os idosos e incentivar sua participação na sociedade, com atividades culturais, esportivas e recreativas.

Outra pesquisa que trata das atividades de mediação da leitura foi desenvolvida por Giacomuzzi e colaboradores (2014), que apresentam o projeto de leitura intitulado “*Vivendo histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica*”, cujo objetivo foi de proporcionar a leitura como estímulo para o desenvolvimento emocional e intelectual dos idosos que vivem na Casa Lar do Cego Idoso. Para colocar em prática essas ações que proporcionam a acessibilidade e a inclusão social, são utilizados, por exemplo, contos, crônicas, poesias, diálogos dramatizados, dinâmicas de jogos e, principalmente, conversas entre os idosos e os voluntários. Por meio dessas ações de leitura, foi possível manter contato direto entre os idosos, e através das conversas, perceber a formação de um vínculo afetivo entre eles, situação que foi verificada na percepção de que muitos idosos estão com mais disposição para outras atividades e para interagir com os demais moradores e funcionários da instituição.

Percebeu-se que as ILPI proporcionam uma assistência especializada, além dos cuidados diários de saúde que ajudam a melhorar a saúde física do idoso. É importante, ainda, que haja outras atividades para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, muitas das quais estão abandonadas e sem apoio familiar. Portanto, nessas instituições, devem ser desenvolvidas ações de inclusão social entre seus moradores. A mediação da leitura é uma forte aliada quando proporciona diferentes ações para esse fim.

Já no trabalho desenvolvido por Santos, Ribeiro e Sousa, em 2019, foram

mapeadas as bibliotecas públicas estaduais localizadas na cidade de Salvador que têm um espaço próprio para os idosos. Os autores investigaram como as atividades de mediação eram direcionadas a eles e constataram que são feitas atividades como oficinas, contação de histórias e palestras e que, além de suprir necessidades informacionais com base no acervo, essas ações são uma forma de entretenimento que favorece a interação entre os idosos, que dialogam de maneira mais informal e descontraída sobre assuntos de seu interesse.

Nessa mesma pesquisa, foram identificadas outras atividades de mediação da leitura, como oficinas de informática e de desenvolvimento humano, círculo de leitura e oficina de fotografia, que proporcionam o conhecimento dos recursos tecnológicos e potencializam o registro das informações e o acesso a elas. Segundo os autores, as atividades de mediação da leitura são importantes porque, através de suas estratégias, os idosos são estimulados a interagir, a compartilhar experiências e a vivenciar um universo de novas aprendizagens, tornando-se indivíduos ativos e mais atuantes na sociedade atual.

As leituras, quando compartilhadas, auxiliam na percepção de outras formas de entender o entorno que vivemos, portanto, é uma forma de aprender e de conhecer pensamentos e ideias diferentes daquelas que estão arraigadas em nós e que ao passá-las para o exterior obtemos variadas interpretações e com isso, ganhamos em diversidade, em relatividade e muitas vezes, em igualdade de raciocínio (MELO *et al.*, 2011).

Outra pesquisa desenvolvida por Costa e Bortolin (2007) investigou de que forma e em quais unidades operacionais dos Departamentos Regionais do Serviço Social do Comércio (SESC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) os bibliotecários estavam desenvolvendo atividades de mediação da leitura voltadas para o idoso. Foram verificadas ações de leitura, como “*Projetos Intergeneracionais*”, que contam com a participação de crianças, jovens e idosos em diferentes atividades, como bate-papos, palestras e trabalhos de leitura em grupo utilizando uma linguagem acessível a todas as faixas etárias. Entre outras ações desenvolvidas para aproximar os leitores da leitura, podem-se citar os círculos de leitura, sessões de histórias, oficinas literárias e discussão sobre temas que atraiam o interesse de diferentes gerações.

Na pesquisa supracitada, percebeu-se que as ações de leitura são importantes para as pessoas que frequentam essas Instituições, contudo ainda

existem poucas iniciativas voltadas para os idosos em nosso país. Esse dado indica que é preciso melhorar a qualificação para as ações que são direcionadas à terceira idade, uma vez que esse sujeito ainda pode ser considerado ativo socialmente em diferentes aspectos.

Podemos entender a leitura como um processo permanente de comunicação interpessoal, algumas vezes mediada por um texto, independente da forma de seu suporte ou do seu conteúdo e, outras vezes, é efetuada diretamente de pessoa a pessoa. E, nesse sentido, efetivamente, ela se torna um instrumento fundamental para a promoção da interação dos indivíduos no meio social, porque favorece o diálogo, a veiculação das idéias, as trocas simbólicas e os atos concretos de construção do ser individual e do ser social. (NEVES, 2007, p. 18).

Com base na reflexão de Neves (2007), entende-se que as atividades de mediação da leitura são de grande importância quando pensadas em sua ação social dirigida ao idoso. Todas as atividades desenvolvidas podem estimular, de maneiras diferentes, os aspectos sociocognitivos dos idosos e melhorar o seu dia a dia.

Outro fator importante que deve ser considerado e é ligado às atividades de mediação da leitura é a possibilidade de fazê-lo de maneira terapêutica, por meio da biblioterapia, em um grupo multidisciplinar. A biblioterapia utiliza a leitura com fins terapêuticos e, por conseguinte, exerce influência no modo de pensar, de agir e de se comportar das pessoas da terceira idade (PINHEIRO, 1998). Essa é mais uma ação que pode ser utilizada nas ILPI como mediadora da leitura.

Esse processo terapêutico pode auxiliar os idosos a refletirem sobre suas atitudes, as dores emocionais e os comportamentos, na perspectiva de ampliar a compreensão intelectual, de desenvolver o senso de pertencimento e de diminuir a ansiedade e a solidão. Nesse sentido, Jerônimo e outros autores (2012) apresentaram um relato das atividades de biblioterapia aplicada aos moradores idosos de um edifício residencial em São José (SC). As atividades desenvolvidas pela Professora Clarice Fortkamp Caldin foram a contação de histórias e uma dinâmica que consistia em distribuir crachás, fazer uma breve apresentação da biblioterapia e dos aplicadores e iniciar a dramatização de uma crônica. A ação aproximou os idosos, proporcionou-lhes momentos catárticos, em que liberaram suas emoções e ficaram mais sociáveis, e melhorou seu relacionamento interpessoal.

É importante ressaltar que, no universo de uma ILPI, existem muitas situações e idosos com vivências distintas, com suas particularidades, porquanto são sujeitos singulares. Dentro dessas particularidades, é importante selecionar o tipo de ação adequada para cada idoso. Paes (2007) aponta essas diferentes possibilidades ao relatar as atividades realizadas na Sociedade Porto-alegrense de Auxílio aos Necessitados (SPAAN) e mostrou como as histórias e as atividades musicais podem melhorar a qualidade de vida de idosos moradores de instituições de longa permanência. Para isso, utilizou o estudo de caso de quatro pessoas internadas na SPAAN. A partir dessa pesquisa, em que foi empregada uma entrevista semiestruturada, a pesquisadora constatou que há receptividade parcial para as leituras e que é possível estabelecer vínculos de afeto entre todos os sujeitos e o mediador das narrativas literárias e musicais.

A narrativa musical, através da mediação da linguagem, interage com o nosso imaginário. Por essa via, podemos atualizar e reordenar as nossas impressões e as imagens sobre a realidade presente e, assim, provocar modificações nas nossas representações sobre o tempo passado. (MORIGI; BONOTTO, 2004, p. 148).

Entende-se que a leitura tem diferentes vertentes, e uma delas é a musical, um dispositivo que pode ser utilizado para promover interação, memorização, criação e atividade terapêutica. Considerada como um dispositivo terapêutico, a música - tanto os diferentes sons quanto sua letra - pode desencadear diferentes emoções nos idosos, atuar nos sentidos, alternar sentimentos, despertá-los, tranquilizar ou agitar, entristecer ou alegrar ou até mesmo despertar no indivíduo recordações saudosas, provocar reflexão e inspiração e estimular a criatividade.

No que diz respeito à especificidade terapêutica que envolve a música, pode-se citar a musicoterapia que, segundo Bruscia (2000), é a utilização de sons e de elementos para qualificar e proporcionar ganhos terapêuticos. Os procedimentos e a metodologia utilizados nessa técnica variam conforme a linha, a abordagem, os objetivos da terapia desenvolvida e as necessidades particulares de cada pessoa ou do grupo atendido. As experiências com as músicas utilizadas divergem de acordo com a audição, a recriação, a improvisação e a composição, que podem ser aplicadas juntas ou separadas.

A pesquisa de Marin (2014) apresenta outra vertente importante da mediação da leitura que envolve a memória. A pesquisadora investigou as memórias de leitura

de cidadãos idosos residentes na cidade de Veranópolis, no Rio Grande do Sul, e abordou experiências de leitura dos idosos, incluindo leitura oralizada e do impresso. A técnica utilizada para alcançar esse propósito foi a da história oral, em que foram realizadas entrevistas com os idosos e registradas as memórias de leitura dessa população. O estudo mostrou que cada indivíduo tem uma memória única e pessoal dos acontecimentos vividos, o que demonstra o quão holístico é o universo dos idosos.

Vetter (2005, p. 34) reflete que, “[...] quando recorremos à memória, temos uma representação do passado, da tradição, da história do nosso povo.” Dessa maneira, é possível perceber as diferentes possibilidades e os benefícios decorrentes das atividades de leitura. A mediação da leitura que envolve a memória pode proporcionar ao idoso reviver fatos, rememorar momentos alegres e tristes, reativar lembranças de sua vida, portanto, também poderá ter uma finalidade terapêutica.

Mota, Pereira e Rodrigues (2014) também apresentam, em sua pesquisa, aspectos que demonstram a importância das atividades de mediação da leitura. O estudo foi feito com idosas do grupo ‘Circuleiturando’, para verificar as práticas de leitura desenvolvidas nos círculos de leitura, mediante a recepção do texto literário e as trocas de experiências. Essas observações possibilitaram a socialização e o fortalecimento da solidariedade no grupo. Foi constatado que as atividades desenvolvidas com os textos no círculo de leitura foram importantes para estimular os diversos tipos de memória e mecanismos cognitivos, estimular a competência comunicativa e ativar a imaginação.

Os dois sentidos mais importantes para os humanos são a visão e a audição. Além da memória visual ou auditiva e verbal, a leitura envolve a memória de imagens. Impossível ler a palavra ‘árvore’ sem que desfilem pela mente algumas das muitas árvores que conhecemos ao longo de nossa vida. Impossível ler a palavra ‘casa’ sem lembrar de pelo menos duas, aquela em que transcorreu nossa infância e a atual. (IZQUIERDO, 2013, p. 86).

Assim, as atividades de mediação da leitura podem contribuir para estimular a parte cognitiva, a motora e a fonética da pessoa idosa e auxiliar o tratamento de determinadas enfermidades.

Na literatura sobre a Ciência da Informação, existem trabalhos em que o idoso também é referido como mediador. Isso significa que, nas atividades de mediação da

leitura, ele pode atuar como protagonista. Para elucidar isso, Franciscati e Fernandes (2018) realizaram um estudo que visou representar, por meio da obra *Por Parte de Pai*, de Bartolomeu Campos Queirós (2011), selecionada pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola PNBE, a relação entre avós e netos que, mesmo em diferentes faixas etárias, conseguem promover elos igualitários e estabelecer uma coeducação de gerações. A pesquisa mostrou que os idosos/avós têm exercido o papel de mediadores de leitura em relação ao seu neto. Ainda segundo os autores, com o desenvolvimento dessa atividade, pode-se obter como resultado o lugar de fala desses indivíduos, para que possam se expressar e explorar suas narrativas e perspectivas diante das situações, elucidando as diferenças que podem ser encontradas nas diferentes gerações. Assim, a leitura pode ser mediada de várias formas, respaldada em práticas e experiências, como também fundamentada em distintos embasamentos teóricos e empíricos das diversas áreas do conhecimento, o que contribui para que o idoso seja o protagonista dessas ações.

3.3 ATIVIDADES DE LEITURA COM OS IDOSOS PRESENTES EM OUTROS CAMPOS DO CONHECIMENTO

Além da Ciência da Informação, outras áreas do conhecimento fazem investigações sobre a relação entre o idoso e a leitura em diferentes perspectivas. As atividades que são desenvolvidas com o idoso podem contribuir, de forma direta e indireta, para um envelhecimento ativo e saudável. Assim, considerando esses aspectos, devem-se utilizar diferentes atividades voltadas para o idoso e suas possíveis relações com a mediação da leitura.

Monteiro e Carvalho (2013) apresentam um estudo nos campos da Oftalmologia e da Fonoaudiologia, cujo objetivo geral foi de conhecer as características da população idosa e avaliar os resultados dos aspectos visuais e de leitura e escrita em idosos com baixa visão, pré e pós-intervenção fonoaudiológica. Para isso, fizeram um estudo descritivo e transversal, do qual participaram 23 sujeitos com baixa visão adquirida. Os autores constataram que, depois da intervenção oftalmológica e fonoaudiológica, houve melhora e frequência de realização das atividades de leitura e escrita por parte dos idosos. Isso significa que a leitura, como uma das formas de proporcionar autonomia e independência para os idosos, pode melhorar a qualidade de sua vida.

Ao analisar os resultados alcançados por Monteiro e Carvalho (2013), percebe-se que as ações de leitura podem ser desenvolvidas pelas diversas áreas do conhecimento, porque a população idosa integra diferentes sujeitos com múltiplas necessidades e precisa de contribuições distintas para que possam ter uma vida saudável e ativa. Em sua pesquisa, Monteiro e Carvalho (2013) refletem que, se esse agente mediador observar os sujeitos em suas singularidades e como detentores de diferentes necessidades, poderá atuar em um processo dialógico com outros profissionais de áreas do conhecimento distintas e possibilitar uma condição humanizadora aos sujeitos, para que possam participar ativamente das atividades de mediação da leitura.

Ainda na perspectiva da importância de potencializar a interação e a comunicação entre os sujeitos, Amorim (1972, p. 72) afirma:

A comunicação humana abrange o falar, o ouvir, o ler, o escrever e os informes não- verbais (expressões faciais, gestos, hesitações e o próprio silêncio). Sua qualidade é determinante para autoconfiança, felicidade e segurança, permitindo uma comunicação mais efetiva e fundamental para a saúde do indivíduo.

O estudo de Amorim (1972), no âmbito da Medicina, indica que os profissionais dessa área, além de cuidar da prevenção ou da cura de patologias, podem contribuir para a adoção de hábitos saudáveis que reverberem em uma melhor qualidade de vida de uma população. Nesse sentido, as ações que envolvem a leitura podem ser compreendidas como essenciais no que tange à existência real do ser desses idosos, conferindo-lhes renovação e ampliação do propósito de estarem no mundo, em que possam sentir-se incluídos tanto para fazer ações de mudança quanto se transformarem nesse processo, atuando como protagonistas sociais.

Outro estudo, já no âmbito da área da Psicologia, foi desenvolvido por Oliveira, Cruvinel e Santos (2007), com o objetivo de averiguar a relação entre as atitudes positivas e negativas através da leitura em idosos. Participaram desse trabalho 79 idosos do Centro de Terceira Idade. Os autores evidenciaram, por meio das atividades de leitura realizadas com esses idosos, uma relação estatisticamente significativa entre a pontuação na escala de atitudes de leitura e o nível de desesperança nos idosos, ou seja, os déficits cognitivos que estimulam o aparecimento de sentimentos negativos e a baixa autoestima diminuíram nos idosos

que adquiriram o hábito de ler.

Ainda com base nos estudos realizados por Oliveira, Cruvinel e Santos (2007), a leitura pode evitar que os idosos tenham sentimentos negativos e de baixa autoestima, o que inevitavelmente pode ocasionar desesperança e, mais tarde, ansiedade e depressão. A partir de tais resultados, os autores recomendaram a leitura na terceira idade e que centros e serviços especializados em atender à população idosa apliquem mais recursos com o intuito de incentivar a leitura nessa etapa da vida. Assim, ratifica-se a relevância das atividades de leitura que podem interferir diretamente na emoção e no comportamento do sujeito e, conseqüentemente, proporcionar estímulos cognitivos que podem colaborar para melhorar a qualidade de sua vida nas diversas circunstâncias relativas ao envelhecimento humano.

Venancio e outros autores (2018) mencionam outra vertente relacionada à importância da leitura. Em sua pesquisa feita na área de Educação Física, com o objetivo de identificar e analisar os efeitos decorrentes da prática de dança sênior em pessoas adultas e idosas, eles relacionaram os aspectos físicos e funcionais ratificaram o impacto positivo da dança sênior. Para esses autores, “[...] as coreografias podem ser executadas na posição sentada ou em pé, com movimentos ritmados, praticados sem grande esforço, os quais, integrados às músicas, se tornam coreografias que estimulam a participação dos indivíduos.” (VENANCIO *et al.*, 2018, p. 670).

As contribuições apresentadas na pesquisa de Venancio e colaboradores (2018) indicam a relevância da dança para o idoso que, entre outros aspectos, pode estar relacionada aos movimentos, aos gestos, às atitudes e aos elementos musicais (intensidade, duração, timbre, entre outros). Se os mediadores da leitura adotarem práticas como a dança e a música, poderão atuar tanto no aspecto físico quanto no cognitivo e apoiar os idosos para que compreendam a si mesmos e ao outro. Então, pode existir uma observação mais cuidadosa quanto à leitura dos movimentos realizados, dos ritmos e sons emitidos pela música e pelo corpo, que podem intensificar uma qualidade dos aspectos afetivo-emocionais, que podem se tornar explícitos, objetivos e compartilhados. Assim, se as práticas de dança e de música relacionadas aos idosos forem desenvolvidas de maneira consciente, em um processo de mediação da leitura terapêutica, podem ser consideradas elementos-chave para melhorar a vida dessas pessoas, proporcionar cura e reestabelecer

diferentes condições patológicas.

Outro estudo relacionado ao idoso foi desenvolvido por Ordonez e Cachioni (2011), na área da Educação, que fizeram um levantamento de dados sociodemográficos de sujeitos da terceira idade vinculados à Universidade Aberta da EACH-USP e caracterizaram os motivos relatados pelos idosos sobre a frequência no Programa. Entre os resultados alcançados no estudo, os autores constataram que um dos motivos que levam os idosos a frequentarem uma Universidade Aberta é o interesse em investir no próprio desenvolvimento e ter mais acesso à informação. Os autores ainda sugeriram a implementação de ações que objetivam proporcionar bem-estar a esses estudantes da terceira idade.

Em sua pesquisa, Ordonez e Cachioni (2011) concluíram que o mediador da informação e da leitura deve atentar para os grupos que integram a comunidade de usuários da informação, atuando em uma perspectiva singular e plural voltada para a apropriação da informação, conforme indica Almeida Júnior (2015) quando trata da mediação da informação.

Aprender é um anseio inerente ao ser humano, um processo contínuo e interminável, é algo natural; assim sendo, é uma necessidade. Pensar que só porque envelhecemos, perdemos a capacidade de aprender é um erro. Desse modo, programas educativos que desenvolvam ao máximo a potencialidade de aprendizado dos seres-humanos, não apenas na sua juventude, mas ao longo da vida, e que ao mesmo tempo estimulem o contato social, são programas bem-vindos. (ORDONEZ; CACHIONI, 2011, p. 472).

É preciso perceber que a população idosa está cada vez mais ativa, e a busca por informação e construção de novos conhecimentos é um fator essencial para a inclusão em uma sociedade de rápidas transformações. As práticas de leitura devem ser intensificadas e mediadas e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem também dos idosos. A mediação da leitura, na perspectiva de fortalecer o ensino-aprendizagem, pode ser aplicada em diferentes ambientes sociais e adaptar-se à realidade de cada população idosa, conforme seu contexto e realidade.

Ainda no âmbito da Educação, focalizando as práticas voltadas para a aprendizagem e a busca pelo conhecimento na terceira idade, Costa (2011) tratou da alfabetização da população idosa ao refletir sobre a importância de manter espaços educativos que atendam às necessidades e aos desejos de pessoas idosas

que têm interesse em participar de ações educativas não formais. Ainda segundo Costa (2011, p. 729), “Aprender a ler e a escrever é inegavelmente importante, contudo, situar-se no mundo como sujeito portador de uma fala não-estigmatizada é algo tão valioso quanto mostrar-se publicamente como um sujeito alfabetizado.” Quando se pensa nessa possibilidade, pode-se entender uma ILPI como um ambiente que agrega múltiplos sujeitos, com suas singularidades. Portanto, é preciso desenvolver atividades que possam colaborar com o cotidiano de (trans)formação do idoso. Assim, a mediação da informação e a mediação da leitura são essenciais para o processo de alfabetização, para o acesso, o uso e a apropriação da informação pelos sujeitos, independentemente do meio em que estão relacionados.

Ao tratar da mediação da leitura, é importante entender as características do público com o qual serão desenvolvidas as atividades. Isso também se estende aos idosos. Tendo em vista esse aspecto, Henning (2017), no campo da Antropologia, desenvolveu um estudo que abordou os processos de envelhecimento de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. O autor apresentou e contextualizou, de uma maneira crítica e sistemática, as principais tendências, as polêmicas e os embates teóricos desse campo, assim como seus desdobramentos no que tange à constituição, à legitimação e à criação de políticas públicas.

A partir das reflexões de Henning (2017) que se aproximam das discussões sobre a mediação da leitura, pode-se perceber a necessidade de ampliar e de fortalecer a percepção sobre os aspectos socioculturais na realização de práticas de leitura. Nesse sentido, o cuidado do mediador de planejar, realizar, avaliar e ressignificar as atividades de mediação da leitura direcionada aos idosos, conforme suas necessidades, deve ser direcionado a partir do olhar da diversidade identitária. Essas práticas de mediação são respaldadas na empatia e no desejo de realizar ações humanizadoras.

Com base nas pesquisas citadas e por se reconhecer a importância da mediação da leitura voltada para o idoso, justificou-se a realização deste trabalho, que consistiu em analisar experiências de mediação da leitura voltadas para o idoso na cidade de Salvador e verificar como isso tem sido feito.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por meio do percurso metodológico, é possível alcançar os objetivos propostos e apresentar as escolhas realizadas que caracterizaram o estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 83), método é “[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido [...]” Essa afirmativa denota que é importante escolher e tornar conhecidos os métodos, as técnicas, os instrumentos e os procedimentos de coleta e de análise dos resultados que norteiam e possibilitam responder ao problema da pesquisa e seus objetivos. Assim, nesta seção, apresentam-se os elementos supracitados correspondentes a esta pesquisa.

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva. Segundo Gil (2010), esse tipo de pesquisa visa delinear as particularidades de um fenômeno, população ou variável. Quanto ao procedimento, o método adotado é o de estudo de múltiplos casos. Yin (2010) refere que o estudo de casos múltiplos abarca vários estudos que são conduzidos simultaneamente. Cada caso é criteriosamente selecionado, para garantir mais validade ao estudo e possibilitar a generalização dos resultados. Nessa perspectiva, o trabalho partiu da seguinte questão de pesquisa: quais e como vêm sendo realizadas as atividades de mediação da leitura voltadas para o idoso na cidade de Salvador? Para responder a essa questão de pesquisa, foi traçado o seguinte **objetivo geral**: investigar as experiências de mediação da leitura voltadas para o idoso, na cidade de Salvador, e como vêm sendo realizadas.

Para alcançar esse objetivo, foram traçados os seguintes **objetivos específicos**:

- a) mapear as atividades de mediação da leitura com os idosos;
- b) identificar as etapas de realização das atividades de mediação da leitura;
- c) verificar quais dimensões da mediação da informação vêm sendo alcançadas nas atividades de mediação da leitura analisadas.

Para atingir os objetivos citados, delineou-se a pesquisa com a descrição do método e das técnicas adotados, a definição do universo e os critérios de seleção da amostra, além dos instrumentos, dos procedimentos de coleta dos dados e o tratamento das informações obtidas para o desenvolvimento do estudo.

4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para realizar a pesquisa, foi adotado o método de levantamento, a fim de identificar as instituições de longa permanência para idosos (ILPI) no município de Salvador, associado ao método de estudos de casos múltiplos, para verificar o modo como as ILPI estão desenvolvendo as atividades de mediação da leitura com eles. Também foi adotado o método documental para ampliar as percepções sobre o alcance das dimensões da mediação da informação presentes na mediação da leitura. A pesquisa documental “[...] permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social.” (SILVA *et al.*, 2009, p. 4).

Nas subseções seguintes, são apresentados os critérios de seleção das amostras, assim como as técnicas e os instrumentos de coleta dos dados que foram adotados.

4.1.1 Universo e amostra

O universo de investigação deste trabalho foram as ILPI de Salvador. Como esse município apresenta uma grande quantidade de ILPI, foi necessário fazer um recorte, para trabalhar com as instituições que são regulamentadas pelo Ministério Público. Assim, no ano de 2019, quando se iniciou a coleta dos dados, foram identificadas 32 ILPI regulamentadas em Salvador.

Para alcançar os objetivos propostos - mapear as atividades de mediação da leitura voltadas para os idosos e identificar as atividades e as etapas realizados nessas ações – foi preciso delinear uma subamostra, composta de 13 ILPI que realizam alguma atividade de mediação da leitura.

Outros critérios foram adotados para delinear a subamostra, que correspondeu ao alcance do terceiro objetivo específico - verificar quais dimensões da mediação da informação vêm sendo alcançadas nas atividades de mediação da leitura analisadas – as ILPI que têm uma prática de mediação da leitura mais frequente e que realizam há mais tempo e de forma sistemática a mediação da leitura. Nessa etapa da pesquisa, foram analisados os documentos de duas ILPI que atenderam aos critérios adotados.

4.1.2 Técnicas e instrumentos de coleta dos dados

Para fazer o levantamento das ILPI que desenvolvem atividades de mediação da leitura, foi feita uma consulta a essas instituições por *e-mail*, telefone ou contato presencial. Inicialmente, o contato foi feito por *e-mail*, e as instituições das quais não foi possível obter um retorno foram contatadas por telefone. No final, foi realizada uma consulta presencial. Nesses contatos, foi feita a seguinte pergunta: A ILPI realiza alguma atividade de leitura com os idosos? As respostas obtidas foram registradas em um formulário (Apêndice A).

Na etapa seguinte da pesquisa, para mapear as atividades de mediação da leitura voltadas para o idoso e alcançar o segundo objetivo específico - identificar as atividades e as etapas de realização das atividades de mediação – foi utilizada a técnica de entrevista e aplicado um questionário, e como instrumento, o roteiro de entrevista (Apêndice B) e o questionário (Apêndice C). O questionário foi enviado por *e-mail* para o gestor de cada instituição, e a entrevista foi realizada durante visitas às ILPI (primeira subamostra). Vale ressaltar que o questionário e o roteiro de entrevista têm as mesmas questões, pois não foi possível entrevistar alguns gestores por causa do distanciamento social, medida imposta pela Portaria nº 356, de 11 de março de 2020, que dispõe sobre a regulamentação e a operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabeleceu as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da pandemia do coronavírus (COVID-19) iniciada no ano de 2020. Então, como não foi possível fazer a entrevista em algumas instituições, o questionário, instrumento de coleta dos dados, foi aplicado por *e-mail*.

O Quadro 1 demonstra as técnicas e os instrumentos utilizados para alcançar os objetivos propostos, além da amostra que participou das etapas da pesquisa.

Quadro 1 – Técnicas, instrumentos e amostra da pesquisa

Objetivo	Técnica	Instrumento	(Sub)amostra
Mapear as atividades de mediação da leitura.	Levantamento das ILPI que realizam atividades de mediação da leitura	Formulário	ILPI regulamentadas pelo Ministério Público
Mapear as atividades de mediação da leitura.	Entrevista/Aplicação de questionário	Roteiro de entrevista / questionário	Gestores das ILPI que realizam atividades de mediação da leitura.
Identificar etapas de realização das atividades de mediação da leitura.	Entrevista/Aplicação de questionário	Roteiro de entrevista / questionário	Gestores das ILPI que realizam atividades de mediação da leitura.
Investigar as dimensões da mediação da informação que vêm sendo alcançadas nas atividades de mediação da leitura.	Entrevista/Aplicação de questionário	Roteiro de entrevista / questionário	Gestores das ILPI que realizam atividades de mediação da leitura.
	Análise documental	Formulário	ILPI que têm uma prática de mediação da leitura mais frequente e que realizam há mais tempo e de forma sistemática a mediação da leitura.

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

A partir do alcance do primeiro e do segundo objetivos, foi selecionada uma segunda subamostra, para fazer uma análise documental das atividades de mediação da leitura nas ILPI, na perspectiva das dimensões da mediação da informação com a qual foi respondido o terceiro objetivo – o de verificar quais as dimensões da mediação da informação vêm sendo alcançadas nas atividades de mediação da leitura analisadas. Para alcançar esse objetivo, foi empregada a técnica de análise documental com o uso do formulário (Apêndice C).

Definidos as técnicas e os instrumentos de coleta dos dados que auxiliaram a cumprir os objetivos propostos, foram realizados os procedimentos de investigação em campo, conforme relatado na próxima subseção.

4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Depois de feita uma visita ao Ministério Público, foi emitida uma relação das

ILPI regulamentadas no município de Salvador, com um total de 32 ILPI. Com base nesses dados, procedeu-se ao contato com os gestores, por telefone, via *e-mail* ou presencial, a fim de saber quais das instituições faziam algum tipo de atividade de mediação da leitura. Desse número, constatou-se que 13 ILPI faziam alguma atividade de mediação da leitura com os idosos. De todas as instituições, somente uma se negou a responder as perguntas.

Inicialmente, em contato por telefone com essas instituições, perguntou-se aos gestores das ILPI regulamentadas do município se praticam atividades de mediação da leitura com seus idosos. A partir da resposta obtida, foi feita uma segunda pergunta sobre os tipos de ações realizadas.

Durante esse processo de consulta às ILPI, identificaram-se algumas dificuldades sobre a disponibilidade de responder as perguntas. Uma das instituições pesquisada se negou a contribuir, nesse primeiro momento, e foi eliminada da amostra. Esse tipo de comportamento dificulta o crescimento dos estudos que envolvem a mediação da leitura, inviabiliza possíveis contribuições para o futuro desenvolvimento/aperfeiçoamento dessas ações de leitura nas ILPI e inviabiliza ou dificulta a formação de parcerias entre as instituições de ensino e/ou pesquisa com as ILPI.

As ILPI com as quais não foi possível estabelecer um contato inicial por *e-mail* e, posteriormente, por telefone, foram visitadas com o objetivo de saber se desenvolvem atividades de mediação da leitura e o tipo de ação. Apesar de ter sido feito um contato presencial, foram feitas entrevistas ou aplicado questionário, na etapa seguinte da pesquisa, a fim de buscar respostas sobre outras especificidades relacionadas à mediação da leitura. Depois de cumprida a primeira etapa de mapeamento das ILPI que fazem alguma ação de mediação da leitura, foi aplicado o questionário, via *e-mail*, ou realizada a entrevista presencialmente, com o objetivo de obter mais informações por meio do contato com os gestores dessas instituições.

Como já referido, no ano de 2020, houve uma pandemia mundial de COVID19, quando foi necessário manter o distanciamento social, situação resguardada pela **Lei nº 13.979, de 2020**, em cujo Art. 2º consta: “Para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância nacional e internacional, decorrente do coronavírus (COVID-19), poderão ser adotadas as medidas de saúde para resposta à emergência de saúde pública previstas no art. 3º [...]”, que reforça que “[...] a medida de isolamento objetiva a separação de pessoas

sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica e laboratorial, de maneira a evitar a propagação da infecção e transmissão local.”

Essa situação dificultou o processo de coleta de dados durante a segunda etapa da pesquisa. Das 12 instituições que participaram da primeira etapa da pesquisa, três se negaram a fazer a entrevista presencial (ou virtualmente) devido ao cenário da pandemia, em cujo principal grupo de risco estão os idosos. A coleta dos dados iniciou no dia 17 de julho de 2020 e finalizou no dia 5 de agosto de 2020. Durante esse período, houve dificuldades para agendar a entrevista com os gestores das instituições. Inicialmente foi feito o contato telefônico para agendar as entrevistas, porém, das 12 ILPI, apenas nove a fizeram de maneira presencial. Nas outras três, os dados foram coletados através do questionário enviado por *e-mail*. Vale destacar que os instrumentos foram igualmente formulados, como se pode observar nos Apêndices B e C, entretanto, por causa dos procedimentos, foram empregadas técnicas de coleta de dados diferentes.

Além das mudanças ocasionadas pela pandemia, houve uma segunda alteração, quanto à observação direta das atividades de mediação da leitura para verificar o alcance das dimensões da mediação da informação nessas ações. Assim, para cumprir esse terceiro objetivo, em uma amostra que correspondeu aos critérios antes relatados, foi realizada uma análise documental, entre os meses de novembro e dezembro de 2020, a partir dos registros das práticas de mediação da leitura. Esse procedimento foi subsidiado pelo formulário (Apêndice C) que conduziu o olhar investigativo para os elementos que apresentavam algum indício de alcance das dimensões da mediação da informação nas práticas de mediação da leitura.

4.3 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados por meio de procedimentos quantitativos e qualitativos, pois, no primeiro momento, foram identificadas e quantificadas as ILPI do município de Salvador que realizavam atividades de mediação da leitura com os idosos. No segundo momento, além da abordagem quantitativa, para mensurar os dados passíveis de quantificação, foi adotada a abordagem qualitativa para interpretar as respostas dos gestores sobre os procedimentos empregados para fazer as atividades de mediação da leitura e quais as dimensões da mediação da informação que vêm sendo alcançadas.

Na etapa relativa ao tratamento das informações obtidas por meio do formulário, foi adotada a análise qualitativa, para analisar os vestígios materializados nos documentos que indicam a possibilidade de alcançar as dimensões da mediação da informação nas práticas de leitura.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados e analisados os resultados referentes às atividades de mediação da leitura com os idosos no âmbito das instituições de longa permanência para os idosos. A partir do mapeamento, do questionário e da entrevista foi possível atingir os objetivos específicos de identificar as atividades de mediação da leitura voltadas para os idosos e as etapas de realização dessas atividades como também saber quais dimensões da mediação da informação vêm sendo alcançadas nas atividades de mediação da leitura analisadas, evidenciando suas possíveis contribuições no universo da pessoa idosa. Na terceira etapa de coleta dos dados, no processo de análise documental, também foi possível ampliar e evidenciar as percepções sobre o alcance das dimensões da mediação da informação nas atividades de mediação da leitura.

5.1 ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA VOLTADAS PARA OS IDOSOS NO ÂMBITO DAS ILPI

Como respostas para o primeiro objetivo - de mapear as atividades de mediação da leitura voltadas para os idosos - foi possível evidenciar quais e como são desenvolvidas as atividades de mediação da leitura com os idosos. Essas informações demonstram a variedade de atividades que são realizadas nas ILPI.

É importante ressaltar que participaram da pesquisa 12 ILPI. Os dados foram coletados por meio do roteiro de entrevista semiestruturada (Apêndice B) e do questionário (Apêndice C). Destacam-se também a utilização de códigos e a não identificação das instituições como resultado da solicitação de uma quantidade significativa de gestores. Assim, optou-se por adotar códigos numéricos que preservassem a identidade dos gestores e das respectivas ILPI.

No Quadro 2, observam-se as atividades de mediação da leitura e a descrição dessas atividades com base nos comentários realizados pelos gestores das ILPI.

Quadro 2 –Atividades de mediação da leitura realizadas com os idosos

Categoria de Atividades	Descrição das atividades de mediação da leitura	Instituições
Contação de histórias	Os idosos são reunidos em grupo Durante a atividade o mediador realiza a leitura de histórias de livros, e outros textos da internet. Os idosos ocupam a posição de ouvintes, mas também podem fazer interferências e contribuir durante o processo.	ILPI 1; ILPI 4; ILPI 5; ILPI 6; ILPI 7; ILPI 8; ILPI 9; ILPI 10; ILPI 11
Declamação de poesias	Os idosos criam e declamam suas poesias. Existe a opção do mediador disponibilizar poesias para os idosos declamarem.	ILPI 1; ILPI 2; ILPI 4; ILPI 11
Musicoterapia	Coloca-se a música para o idoso ouvir. Trabalha a letra das músicas antigas com os idosos fazendo-os cantar e lembrar o passado, observando assim as emoções despertadas com as letras.	Atividade realizada por todas as ILPI
Atividades com imagens	Os idosos analisam imagens disponibilizadas pelos mediadores, com o intuito de estimular o aspecto cognitivo e emocional, tendo em vista que muitas dessas imagens remetem ao passado dos idosos.	ILPI 2; ILPI 12
Atividade com textos diversos	É realizada a leitura de textos diversos, geralmente notícias de jornais, revistas para os idosos manterem-se atualizados e estimular seu cognitivo.	ILPI 3; ILPI 7; ILPI 9
Atividade com cartas	Os adolescentes de algumas escolas de Salvador escrevem cartas para os idosos, que podem responder as cartas. Após a troca de cartas os adolescentes vão até os idosos e os conhece, lendo as cartas para eles e fazendo reflexões.	ILPI 5
Atividades com pintura e desenhos	Os idosos elaboram desenhos e realizam pinturas com base nas atividades de musicoterapia e contação de história.	ILPI 4; ILPI 5; ILPI 7; ILPI 8; ILPI 9; ILPI 10

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

De acordo com os resultados apresentados no Quadro 2, nas 12 instituições, existem atividades de mediação da leitura que ocorrem com mais frequência e apresentam diferentes finalidades. Uma delas é a musicoterapia, que tem uma função terapêutica e está presente em todas as 12 instituições analisadas. Costa (1989, p. 51) assevera que “[...] a musicoterapia mobiliza os aspectos biopsicossociais do indivíduo, abrindo novos canais de comunicação que ajudam na recuperação ou integração dinâmica do indivíduo consigo mesmo e com seu grupo social.” A música é utilizada nesses espaços como terapia para ajudar o tratamento de determinadas patologias e, até mesmo, os relacionamentos interpessoais. A

música e seus elementos ajudam a estimular a memória dos idosos e a resgatar sentimentos e lembranças. Essa perspectiva pode ser reforçada nas ações executadas pela instituição 9, que utiliza a melodia e a letra das músicas e coloca os idosos para cantar, incentivando-os a compartilhar o significado das letras e o que elas representam para eles.

Outra atividade muito frequente nas ILPI é a contação de histórias, usada em nove instituições. A dinâmica de contação de histórias nessas ILPI é bem semelhante. Os idosos ficam reunidos em um local específico e assumem o papel de ouvinte das histórias que são contadas, podem comentar no final da atividade, compartilhar sua opinião e apresentar reflexões sobre o texto que foi lido. Contudo, a Instituição 7 demonstrou outra perspectiva da contação. Os idosos que não estão debilitados visitam creches e contam histórias para as crianças. Essa é uma forma de exercitar a escuta e a oralidade dos institucionalizados, para que fiquem mais ativos e participem do processo de mediação da leitura, atuando também como protagonistas.

A contação de histórias é uma das atividades de mediação da leitura mais frequentes nas instituições pesquisadas e pode estimular o desenvolvimento cognitivo, no momento em que o idoso interpreta o que escutou e conta a história ou comenta o que ouviu. Assim, as ILPI precisam atuar estimulando a participação ativa dos idosos, para que eles ouçam, falem, interfiram, narrem e compartilhem suas histórias.

Esse resultado corrobora o que Santos, Leão e Ribeiro (2015) defendem sobre a contação de histórias, ao proporcionar aos idosos a fruição, o prazer e a distração, como também o resgate de suas memórias e a conservação da própria história de vida. As narrativas podem contribuir para manter ativa a memória dos idosos e para que resgatem e compartilhem suas lembranças, proporcionando vários benefícios, como o aumento do repertório literário e cultural, a competência para buscar determinada informação, a ampliação da perspectiva de responsabilidade social e, como consequência disso, benefícios para a convivência em grupo.

As atividades de mediação da leitura realizadas nessas instituições também podem trazer diferentes propostas que não estejam diretamente relacionadas à leitura de um texto ou à letra de uma música. Outra atividade que é frequente nessas instituições é a leitura feita a partir de uma imagem. As ILPI analisadas utilizam pinturas e imagens, para que o idoso possa expor seus sentimentos através da

elaboração de um produto. Dessa maneira, é possível perceber as várias possibilidades de mediar a leitura com diversos dispositivos e com finalidades distintas. Assim, é relevante ter consciência do objetivo que se deseja alcançar e quais as etapas necessárias que envolvem a realização dessas atividades de mediação da leitura, possibilitando uma descoberta que potencialize a inclusão e a ressignificação da vida dos idosos.

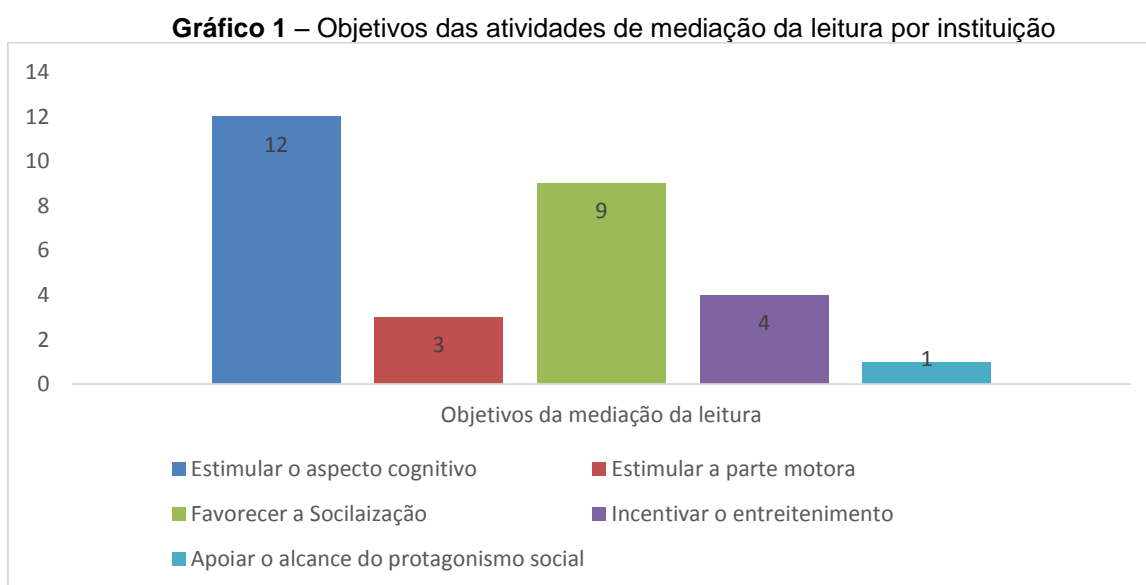
Oito ILPI vêm desenvolvendo algum tipo de atividade de mediação da leitura a partir de desenhos, pinturas e imagens. A Instituição 9, por exemplo, tem a proposta de, com base nas atividades de leitura realizadas, solicitar ao idoso que produza um desenho ou uma pintura. Já a Instituição 2 faz um trabalho com a psicóloga, em que os idosos analisam imagens apresentadas por ela, com o intuito de estimular seu lado cognitivo e emocional, porque muitas dessas imagens remetem ao passado deles. Nesse sentido, a mediação da leitura pode ser entendida em diferentes perspectivas, porque não será utilizado apenas o texto escrito para o seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, Costa e Bortolin (2007) destacam a necessidade de incentivar o uso da imaginação por parte dos leitores, em que eles possam comparar seus valores com o dos outros sujeitos, experimentando diferentes vivências e ampliando o conhecimento de si e do mundo.

Essa ideia leva ao entendimento que o uso de imagens, pinturas e desenhos nessas instituições amplia as atividades de mediação da leitura, uma vez que os idosos exercitam a imaginação e podem ler e interpretar as imagens exibidas e, até, as que eles produzem, para que reflitam e explorem suas emoções em torno da atividade que foi desenvolvida, ressignificando a si, ao outro e ao seu meio.

Entre as atividades desenvolvidas, destaca-se uma feita pela Instituição 5, em que ela trabalha a reflexão e a leitura através de cartas intergeracionais. Conforme o Quadro 2, a atividade é realizada por adolescentes de algumas escolas de Salvador, que escrevem cartas para os idosos que podem respondê-las. Depois da troca de cartas, os adolescentes vão até os idosos e os conhecem, leem as cartas para eles e fazem reflexões. Com essa atividade, os adolescentes podem atuar no processo de criação, porque o texto lido para os idosos é produzido por eles, apresenta suas narrativas e estimula a fala e a escuta, porque tanto os adolescentes quanto os idosos poderão vivenciar essa ação pautada no processo dialógico e interativo. Essa ação estimula a possibilidade de um contato entre gerações, o que favorece o compartilhamento de experiências e de informações.

Segundo Silva e Silveira (2015), as atividades de mediação da leitura contribuem para formar cidadãos críticos, ativos e socialmente capazes de interagir e atuar conscientemente no meio em que vivem. Essa percepção dos autores pode ser aproximada ao contexto dos idosos, ou seja, as atividades desenvolvidas podem colaborar para seu processo de interação social porque interfere em seu comportamento e na relação com outras pessoas. Assim, as atividades de mediação da leitura realizadas nessas instituições têm uma característica em comum - todas elas são feitas com objetivos específicos e visam melhorar a vida dos idosos que residem na ILPI, buscando proporcionar benefícios que colaborem direta ou indiretamente para ressignificar sua vida.

No Gráfico 1, apresentam-se as principais categorias referentes aos objetivos a serem alcançados por meio das atividades de mediação da leitura desenvolvidas nas ILPI. O gráfico mostra a importância da realização dessas atividades de maneira sistematizada, uma vez que seus objetivos estão diretamente ligados ao bem-estar do idoso.



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

Conforme pode ser observado no Gráfico 1, todas as Instituições têm objetivos a serem alcançados nas atividades de mediação da leitura e seu propósito é de estimular o processo cognitivo do idoso. Uma quantidade significativa dos idosos que residem nessas ILPI têm algum distúrbio cognitivo decorrente de uma patologia, como a própria perda fisiológica da cognição inerente à idade. Segundo

Paes (2007), essa modificação cognitiva durante o processo de envelhecimento pode gerar nos idosos dificuldades quanto à autonomia, à capacidade de tomar decisões, de comandar, de solucionar problemas e de ser independente. Assim, devido a essas preocupações com as limitações, o estímulo cognitivo é priorizado nessas instituições, e as atividades de mediação da leitura podem contribuir diretamente para que tenham uma longevidade mais saudável.

O segundo objetivo mais indicado pelos gestores refere-se à sociabilização. Nove instituições buscam, por meio das atividades de mediação da leitura com os idosos, incentivar a interação entre eles e, até, com a comunidade externa à ILPI. Essa interação ocorre de maneira diferenciada em cada instituição, porque as atividades são realizadas conforme a estrutura física de cada local, o número de idosos e o estado físico dos institucionalizados para participar das atividades.

Para Bruno (2003, p. 76), “É de grande importância que se criem mecanismos para ajustar a sociedade ao convívio e acolhimento dos idosos, bem como para garantir-lhes uma melhor qualidade de vida.” Essa importância se justifica porque, durante o envelhecimento, há um processo de desinserção social, seja por motivos como aposentadoria, morte ou afastamento dos amigos, viuvez e até mesmo a institucionalização involuntária em uma ILPI. Assim, é fundamental que essas instituições de longa permanência incluam entre seus objetivos sociabilizar o idoso.

Nas atividades de mediação da leitura, o contato do idoso com outros idosos pode contribuir para melhorar os aspectos biológicos (que podem ser patológicos ou não, do próprio envelhecimento), psicológicos (possibilitando a reflexão e análise) e sociais (no que tange à interação com o outro propriamente dita). Araújo (2010) enuncia que as práticas de leitura são de grande importância para as políticas de inclusão, porque proporcionam elementos para modificar comportamentos e ideias e fazem o indivíduo avaliar e formular conceitos e críticas sobre os fatores que guiam a sociedade.

Associado a esse aspecto, quatro ILPI alegaram que seu objetivo é de promover o entretenimento; três, o estímulo motor; e apenas uma traz a perspectiva do protagonismo social para o idoso. Então, para que esses objetivos sejam alcançados, as instituições devem fazer um planejamento em que possam articular como as atividades vão ser realizadas, as características e o público-alvo de cada uma delas. Esse planejamento é de grande importância para que os objetivos

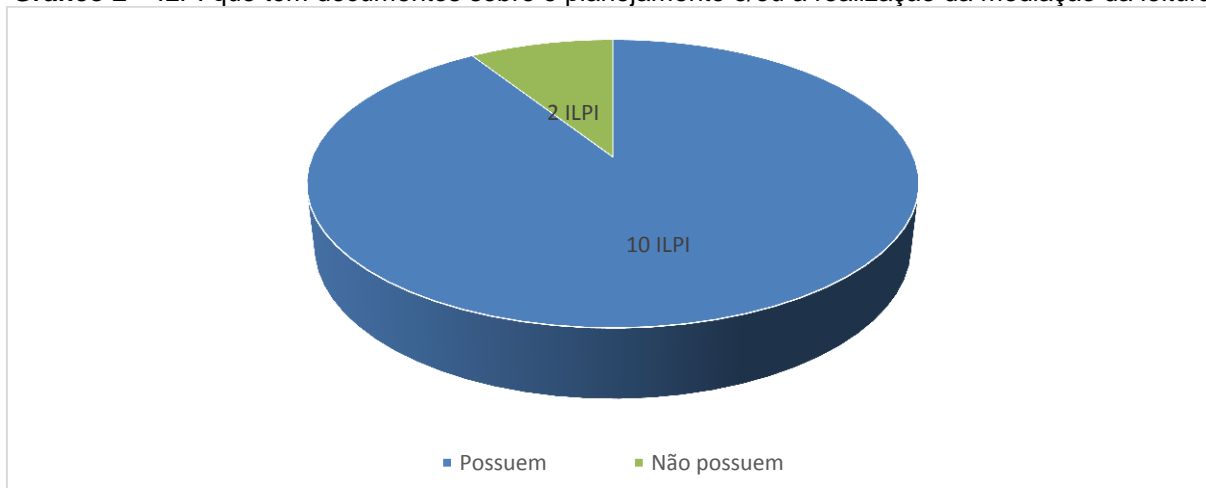
traçados sejam atingidos e as atividades de mediação da leitura contemplem o público com suas características específicas. A partir do exposto, na próxima seção, são apresentados os procedimentos dessas atividades de mediação da leitura nas ILPI.

5.2 REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Para alcançar o segundo objetivo - identificar as etapas de realização das atividades de mediação da leitura - também por meio do questionário e do roteiro de entrevista, o estudo visou saber quantas ILPI têm documentos que registram as atividades de mediação da leitura e quais as características dessas atividades.

O Gráfico 2 apresenta a quantidade de ILPI que têm algum tipo de documento sobre o planejamento e/ou realização das atividades de mediação da leitura.

Gráfico 2 – ILPI que têm documentos sobre o planejamento e/ou a realização da mediação da leitura



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

O planejamento é uma etapa essencial para organizar as atividades de mediação da leitura. É por meio dele que se pode optar por aspectos como a periodicidade, a quantidade, os tipos de atividades que serão executadas e quais os profissionais envolvidos. É importante registrar como esse planejamento acontece, para que os objetivos propostos por cada atividade sejam alcançados com sucesso, e o desenvolvimento dessas atividades, para que os mediadores possam ter uma base para planejar e ressignificar as próximas atividades. Contudo, conforme se pode notar no Gráfico 2, nem todas as instituições dispõem de registros que

mostrem como o seu planejamento acontece e comprovem a realização dessas atividades.

O Gráfico 2 demonstra que, das 12 ILPI pesquisadas, dez têm algum tipo de documento que trata do planejamento e evidencia a realização dessas atividades, e apenas duas não têm algum tipo de registro da realização dessas ações. Para reforçar a ideia de que é importante ter um planejamento efetivo, Orlickas (2010, p. 37) destaca que “[...] o planejamento visa prever e minimizar os inibidores dos resultados e maximizar os facilitadores no processo de tomada de decisão, pois permitem que o gestor tome decisões mais assertivas.” Entende-se que o planejamento e o registro dessa ação e a realização das atividades de leitura podem favorecer a reflexão do processo e como pode ser redimensionado ou prosseguir para o alcance da efetividade em relação ao desenvolvimento e à participação do público. Registrar é uma forma de voltar e perceber as decisões tomadas, a fim de intensificar e/ou melhorar aspectos que podem auxiliar o alcance de resultados satisfatórios.

O livro de registro é o documento mais usual dessas instituições. Dessa maneira, 8 instituições descrevem as atividades em um livro de registro específico, ao indicar as atividades desenvolvidas, os profissionais envolvidos na realização e o número de idosos presentes no momento da atividade de mediação da leitura. Outro aspecto importante, encontrado em 6 ILPI são as fotografias, que são utilizadas como uma forma de exposição para que os frequentadores da instituição e os familiares vejam um pouco das atividades que são desenvolvidas com os idosos.

As ILPI devem registrar as atividades de mediação da leitura com finalidade memorialística e para preservar informações relevantes para a tomada de decisão. Apesar de a fotografia e o livro de registro demonstrarem a realização das atividades de mediação e alguns aspectos sobre ela, não apresenta uma descrição mais ampla como um relatório ou vídeo, em que os sujeitos podem se informar sobre os procedimentos adotados na atividade. Assim, fica evidente que a maioria das ILPI busca alguma alternativa para garantir a memória da instituição, entretanto, é preciso refletir e atuar na perspectiva do registro como fonte de pesquisa futura, para ressignificar constantemente essas atividades de mediação da leitura.

Para que o planejamento das atividades de mediação da leitura seja satisfatório, é importante registrar e organiza etapas específicas. No Gráfico 3, são apresentadas as etapas de realização das atividades de mediação da leitura.

Gráfico 3 –Atividades de mediação da leitura por ILPI

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

Conforme observado no Gráfico 3, como também foi evidenciado no Gráfico 2, do total das ILPI pesquisadas, dez têm um planejamento inicial para a realização de suas atividades. Também se constatou que as 12 instituições costumam organizar seus idosos em grupos específicos para participarem da mediação. Isso geralmente é feito separando os idosos com algum tipo de limitação, para que a atividade seja adaptada e garantir que todos participem.

Ainda em relação ao Gráfico 3, ue 11 instituições organizam os materiais que vão ser utilizados nas atividades. Antes, porém, os dispositivos são separados e organizados, como os equipamentos multimídia, instrumentos musicais, papel, canetas, lápis de cor, livros etc. Associado a isso, 10 dessas instituições, além de organizar, selecionam esses materiais para adequá-los para cada idoso participante.

Das instituições pesquisadas, só oito costumam avaliar a atividade no final, verificando possíveis falhas e possibilidades de melhorias. Então, tendo ou não planejamento fixo, as instituições costumam seguir algumas etapas específicas para que suas atividades aconteçam. Cada instituição tem uma rotina específica de suas atividades. A realização, as etapas e seu planejamento vão se distinguir a depender da instituição. Para isso, é relevante considerar, por exemplo, o número de idosos e o de profissionais envolvidos nas atividades e o apoio financeiro que a instituição recebe. Todos esses fatores vão interferir diretamente na maneira como as atividades são conduzidas e por quais etapas elas vão passar até a sua realização.

No Quadro 3, é possível entender como cada instituição articula o desenvolvimento de suas atividades, de acordo com as etapas apresentadas no Gráfico 3, que apresenta a descrição das etapas das atividades de mediação da

leitura por ILPI.

Quadro 3– Descrição das etapas de realização das atividades de mediação da leitura nas ILPI

Instituição	Descrição das etapas
Instituição 1	Inicialmente é feito um planejamento anual de tudo que vai acontecer na ILPI durante o ano. Esse planejamento é revisto mensalmente, pois as atividades que acontecem com os idosos dependem de parcerias, ou voluntários. Então a demanda pode mudar no decorrer do ano. Durante as reuniões mensais para revisão do planejamento é organizado, selecionado os materiais, e dividido os grupos de idosos que vão participar de cada atividade. Ao final da atividade desenvolvida é feita a avaliação dela.
Instituição 2	O planejamento é feito de maneira individual, cada profissional que vai realizar a atividade executa o seu planejamento. A partir disso é realizado reuniões mensais para verificar esses planejamentos e quais ações serão desenvolvidas com os idosos.
Instituição 3	O planejamento é feito antes das atividades acontecerem. Não existe um período definido, geralmente ocorre uma semana antes de acontecer cada atividade.
Instituição 4	O planejamento é feito anualmente, sendo que ocorre também reuniões mensais para mais definições e ajustes das atividades desenvolvidas. Os profissionais elaboram uma escala de todas as atividades que acontecem.
Instituição 5	É realizado o planejamento anual do que vai acontecer. Já o planejamento das atividades ocorre de acordo com o voluntariado. Então não existe regularidade, sendo esporádico. Quando acontece, ocorre reuniões entre os mediadores para definir como será realizada cada uma das atividades.
Instituição 6	Só acontece mesmo a organização dos grupos, e é realizada mediante ao desenvolvimento de cada idoso na atividade proposta. Sempre busca-se verificar se o idoso não possui alguma patologia associada.
Instituição 7	É realizado o planejamento anual do que vai acontecer, e também encontros mensais para fazer adequações.
Instituição 8	Geralmente o que ocorre é a organização dos materiais e idosos, próximos ao momento de a atividade acontecer.
Instituição 9	O voluntário faz o planejamento e organização e passa para a ILPI. Geralmente acontece com antecedência, pois, no início do mês, é feita uma reunião para definir as ações de cada mês.
Instituição 10	Ocorre o planejamento Através de reuniões mensais com toda a equipe que participa das atividades.
Instituição 11	Geralmente é feito um planejamento com um calendário com as atividades que serão realizadas durante o mês, preparando previamente a infraestrutura do local sistêmica. Trabalhamos com o incentivo dos profissionais e colocamos em pratica nas respectivas datas.
Instituição 12	É realizado um planejamento e um cronograma de atividades mensal onde é discutido o objetivo da atividade e os materiais necessários.

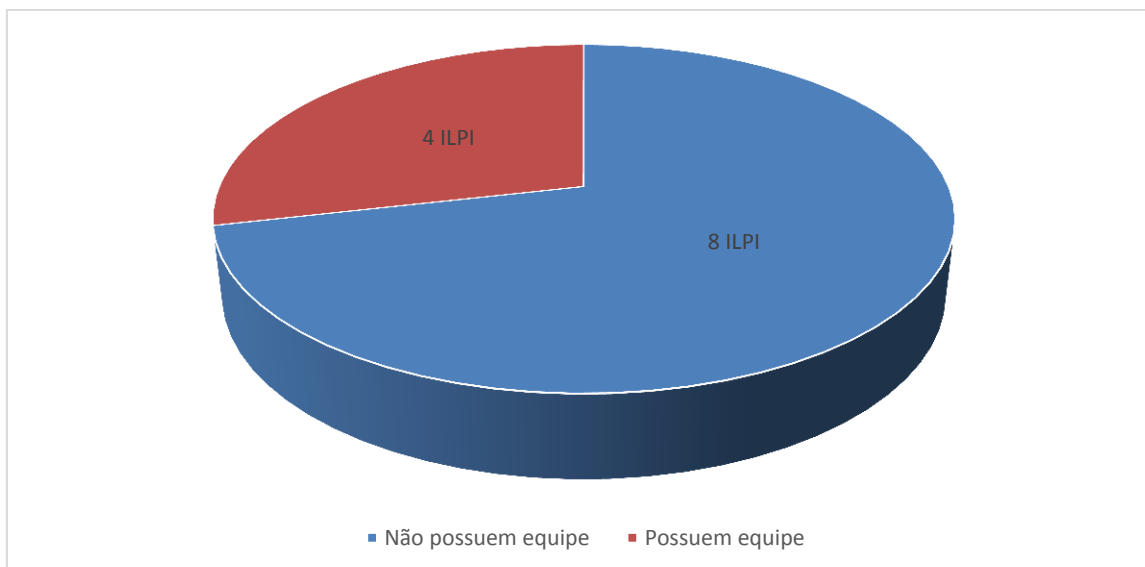
Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

Por meio da análise do Quadro 3, ratifica-se que 10 instituições pesquisadas fazem algum planejamento das atividades de mediação da leitura. Na Instituição 4, o planejamento é feito anualmente e reuniões mensais para definir e ajustar as atividades. Já na Instituição 11, o planejamento é feito em reuniões mensais, em que se elabora um calendário com as atividades que serão realizadas durante o mês.

Para Cunha (1996), planejar relaciona-se com criar e agir. O planejamento prepara e amplia a percepção dos meios, dos métodos e dos instrumentos que poderão auxiliar a concretizar o que se deseja. No âmbito da ILPI, uma rotina com atividades frequentes e planejadas pode ser muito relevante para o estado biopsicossocial dos idosos. Já as instituições 8 e 6 só realizam as etapas descritas antes da organização de materiais e dos grupos de idosos, ou seja, as atividades são feitas sem um planejamento prévio, seguindo apenas algumas das etapas do processo. Contudo, também se observou que, entre as instituições que têm um planejamento, em algumas delas ele é feito de maneira individual, ou seja, cada profissional que vai aplicar a atividade é responsável por seu planejamento, como a Instituição 2, e as que o fazem em grupo, como na Instituição 10.

Outro aspecto importante é que essas atividades são desenvolvidas por diferentes profissionais. Existem as ILPI que têm uma equipe fixa e aquelas cujas atividades, etapas e o planejamento são feitos por voluntários, como a Instituição 9, onde o voluntário faz o planejamento e a organização e apresenta para a ILPI. Pode-se inferir que essa ação decorre de dificuldades encontradas por essas instituições para realizar as atividades de mediação da leitura com periodicidade definida.

A equipe que vai desenvolver as atividades de mediação da leitura deve apresentar preparo e organização. Ter uma equipe fixa facilita esse processo, contudo essa não é uma realidade de todas as instituições analisadas. No Gráfico 4, mostram-se as instituições que dispõem de uma equipe permanente para fazer suas atividades de mediação da leitura.



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

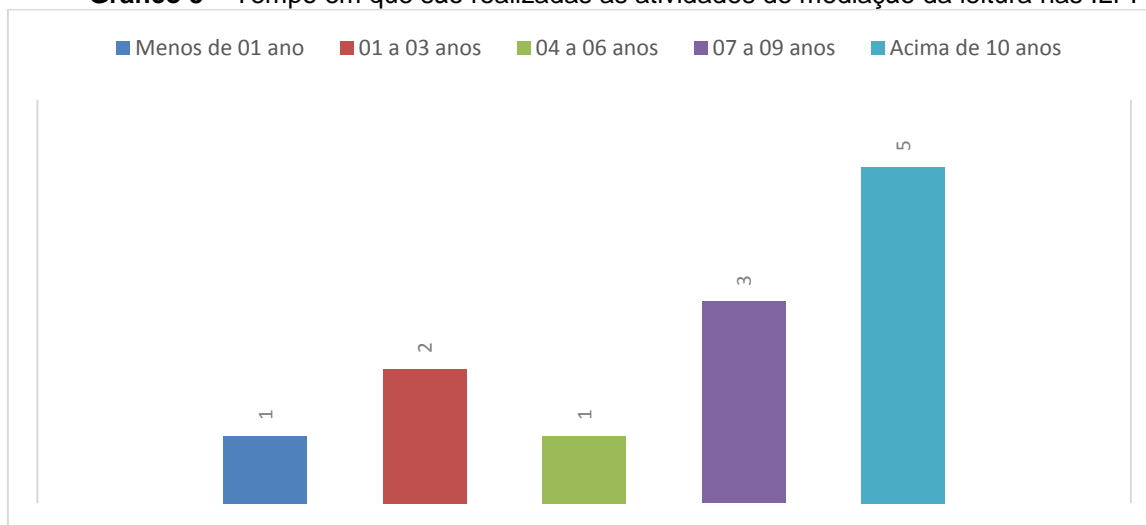
De acordo com a análise do Gráfico 4, apenas quatro ILPI têm uma equipe permanente para fazer suas atividades de mediação da leitura. Essa condição pode ser associada à dificuldade de algumas instituições terem um planejamento regular e seguir todas as etapas para organizar as atividades.

A quantidade de profissionais envolvidos nas atividades e o fato de a equipe ser fixa ou não são fatores que podem influenciar diretamente o alcance do objetivo das atividades de mediação da leitura em cada instituição evidenciados no Quadro 1. Uma vez que não se tem um equipe fixa, isso pode implicar a regularidade e a efetividade que a atividade poderia proporcionar. Por exemplo, se uma atividade que estimula o cognitivo e a parte motora do idoso não for feita de maneira regular, pode atrapalhar os efeitos finais esperados para a atividade. Isso, conseqüentemente, dificultaria o alcance dos objetivos de cada instituição para desenvolver essas atividades.

É importante entender que, nesse processo, o mediador é essencial e deve estar preparado para as possíveis intercorrências. Quando se analisa a perspectiva de um quadro de profissionais fixos nas atividades de mediação da leitura, pode-se vislumbrar que esses profissionais podem ter mais tempo para conhecer o público-alvo com quem atua e se dedicar a ele, além de poder dar uma continuidade às atividades que são desenvolvidas, possibilitando um melhor planejamento e registro das ações concretizadas. Assim, percebe-se a importância de um mediador qualificado que entenda a atividade que vai desenvolver e crie vínculos com os idosos.

Outro aspecto importante que deve ser analisado é o tempo em que essas atividades de mediação da leitura vêm sendo desenvolvidas nas ILPI, o que pode ser observado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Tempo em que são realizadas as atividades de mediação da leitura nas ILPI



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

No Gráfico acima, vê-se que cinco das ILPI têm um tempo superior a 10 anos de realização das atividades de mediação da leitura, e três, de sete a nove anos. Apenas uma instituição realiza atividades de mediação da leitura há menos de um ano. Esse quantitativo indica que, embora a maioria das instituições apresente venham desenvolvendo as atividades há mais de três anos, existem muitas lacunas em relação a isso. Nos gráficos anteriores, é possível observar que muitas instituições não têm um planejamento ideal ou um quadro fixo de profissionais que realizam a mediação.

Em complemento à análise do tempo de realização, também foi observada a recorrência das atividades de mediação da leitura. O Quadro 4 apresenta as instituições que têm periodicidade e como funcionam essas atividades conforme a recorrência indicada.

Instituição	Recorrência das atividades	Como funciona
02	Possui periodicidade	Semanal
04		Semanal
06		Semanal
07		Semanal
10		Semanal
12		Duas vezes por semana
01	Não possui periodicidade	As atividades são feitas de acordo com a demanda de voluntários e das equipes que fecham parcerias com o abrigo.
03		As atividades acontecem quando temos voluntários para realizá-las.
05		As atividades ocorrem de acordo com a demanda de voluntários e equipes que fecham parcerias com o abrigo.
08		As atividades ocorrem de acordo com a demanda de voluntários e equipes que fecham parcerias com o abrigo
09		Apenas quando tem voluntários.
11		As atividades ocorrem de acordo com a demanda de voluntários e equipes que fecham parcerias com o abrigo.

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

De acordo com a análise do Quadro 4, é possível observar que 6 ILPI fazem suas atividades de mediação da leitura com certa periodicidade; cinco, semanalmente; e uma, duas vezes na semana. A periodicidade e a recorrência das atividades são um fator muito relevante para as instituições, porque, quando se tem um quadro fixo de funcionários, é mais viável um planejamento que abarque todos os meses do ano e, em alguns casos, até todos os dias da semana. Esse resultado pode ser refletido com base nos estudos apresentados por Costa e Bortolin (2007), que defendem a relevância da pesquisa e do compartilhamento de experiências por parte dos mediadores responsáveis por coordenar a mediação da leitura voltada para os idosos. Assim, só poderá ser alcançada essa interação se existir uma permanência ou recorrência de mediadores atuando nas ILPI.

Isso quer dizer que o profissional deve estar preparado e se atualizando constantemente para realizar a mediação da leitura, um processo que envolve pesquisas, leituras e compartilhamento de experiências. A recorrência da mediação da leitura pode ampliar as possibilidades de se compartilharem experiências, fortalecendo as práticas e as vivências com a leitura, o que pode auxiliar os idosos em seu estado cognitivo, emocional, físico e social. É importante entender que todo

o processo de organização e de planejamento da mediação da leitura para se alcançar o objetivo final proposto pelas ILPI depende também de um processo de imersão e conhecimento do mediador diante do seu público-alvo.

De acordo com o Quadro 4, seis das ILPI não possuem periodicidade, como é o caso das Instituições 1, 3, 5, 8, 9 e 11, onde as atividades ocorrem de acordo com a demanda de voluntários e de equipes parceiras com a ILPI. Isso contribui para que as ações que são desenvolvidas não continuem e ocasiona uma mudança constante de mediador, o que, conseqüentemente, inviabiliza o processo de leitura e pesquisa bem como das trocas de experiências constantes.

Por isso, independentemente de as atividades de mediação da leitura serem recorrentes na instituição, é importante planejar o que será desenvolvido. Isso contribuirá para fortalecer as práticas de leitura e alcançar os objetivos finais. Todas as instituições pesquisadas dizem que têm algum tipo de interação no momento do planejamento ou da organização de suas atividades. O planejamento e a interação entre os realizadores da atividade são fundamentais, porque possibilitam mais efetividade e conhecimento dos procedimentos que estão sendo desenvolvidos. A interação melhora a comunicação entre a equipe e possibilita o estabelecimento de um plano das atividades de mediação da leitura.

Sob o ponto de vista de Reyes (2014), o trabalho do mediador de leitura não é uma atividade fácil e, muitas vezes, não pode ser feita através de um manual. Seu trabalho essencial é ler de muitas formas possíveis, em primeiro lugar, para si mesmo, porque um mediador de leitura também é um leitor, com sensibilidade e perspicácia. Depois, um mediador cria rituais, momentos específicos e ambientes adequados para facilitar as mediações, por isso é importante que haja encontros frequentes entre o grupo mediador e uma boa interação, o que pode facilitar o trabalho desenvolvido. A partir dessa organização prévia, é possível perceber as demandas de cada ILPI e instituir as medidas necessárias para que o ambiente e a atividade se adéquem aos idosos residentes daquela instituição. Nas instituições que promovem essa interação entre os mediadores, foi possível verificar as respostas sobre como esse planejamento/interação ocorre entre os profissionais, como mostra o Quadro 5.

Quadro 5 –Descrição das atividades de planejamento ou interação entre os membros da equipe que realizam as atividades de mediação da leitura

Instituição	Descrição das atividades
01	Os voluntários e as equipes que realizam as atividades participam das reuniões mensais do planejamento. Eles possuem uma boa interação. Sempre muito colaborativos com a ILPI, Eles contribuem com a organização e realização das atividades.
02	É realizado entre a equipe sempre que necessário trocas e reuniões a respeito das atividades que vão ser desenvolvidas. Existe uma boa interação entre a equipe. Não existe uma periodicidade para essas trocas, mas é nelas que ocorrem as discussões e sugestões.
03	Ocorre planejamento e trocas entre a equipe, isso deve acontecer previamente e ser passado para a gestão da ILPI.
04	Existe uma planilha que é registrado tudo que acontece, ocorre um encontro sempre antes das atividades que serão desenvolvidas para debater e dar sugestões. A equipe possui uma boa interação.
05	Os voluntários e as equipes que realizam as atividades participam das reuniões antes de realizar as atividades.
06	Reuniões antes de cada uma das atividades, para que possa ser discutida como cada uma será aplicada.
07	É feita reuniões e encontros mensais para ajustar as atividades planejadas no planejamento anual. A equipe possui boa interação e buscam dialogar e contribuir com todo o processo.
08	Os voluntários e equipes que realizam as atividades se reúnem e nos informam o dia e a hora da atividade. Eles possuem uma boa interação. Sempre muito colaborativos com a ILPI, Eles contribuem com a organização e realização das atividades.
09	Esse planejamento ocorre, e é passado para a gestão da ILPI. É uma boa interação. Até então nunca tivemos problemas.
10	Planejamento mensal da equipe técnica. A interação é satisfatória. Nunca tivemos problemas.
11	Apresentação de projeto, análise para adequar ao tipo de público, discussão, alteração e execução.
12	Ocorre de maneira satisfatoria, onde tudo que acontece é passado para gestão.

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

Com base nas respostas apresentadas no quadro acima, entende-se que, apesar de nem todas as ILPI terem um quadro fixo de mediadores nem fazerem atividades de planejamento, a interação entre os mediadores para organizar as atividades de mediação da leitura ocorrem de maneira positiva.

Esse aspecto pode ser observado no relato do gestor da Instituição 4, que diz

que “ocorre um encontro sempre antes das atividades que serão desenvolvidas para debater e dar sugestões. A equipe possui uma boa interação.” Essa boa interação entre a equipe é fundamental para que não haja interferências externas na atividade desenvolvida. Em consonância com esse dado, pode-se afirmar que, quanto mais essas mediações forem bem planejadas, melhor serão os seus resultados. O gestor da Instituição 7 reforça os argumentos levantados: “É feita reuniões e encontros mensais para ajustar as atividades planejadas no planejamento anual. A equipe possui boa interação e buscam dialogar e contribuir com todo o processo.” Essa possibilidade de encontros periódicos com uma equipe pré-definida, possibilita o refinamento dessas atividades de mediação da leitura e garante que a equipe conheça bem mais o grupo de idosos e que haja mais aproximação entre os membros que realizam a mediação.

Segundo Giacumuzzi e outros autores (2014), em uma ILPI, ainda que as atividades sejam direcionadas para cada idoso, nem sempre funcionam da mesma maneira para todos. Alguns deles podem não se interessar pela atividade. Por essa razão, os mediadores da leitura devem se preparar cada vez mais, ter uma boa interação e adotar leituras mais adequadas para o perfil de cada idoso, pois se acredita na troca que ocorre em cada mediação efetuada. Essa condição acaba evidenciando a importância da recorrência dessas atividades de mediação da leitura, bem como dos laços afetivos que são constituídos a partir delas.

A partir do planejamento e da organização das atividades de mediação da leitura, é importante que o mediador atente para o ambiente onde essas práticas vão ser desenvolvidas, o qual pode potencializar a ludicidade da mediação da leitura e ser um fator decisivo no resultado esperado pela atividade. O Quadro 6 apresenta as ILPI que dispõem de um ambiente específico para as atividades de mediação da leitura.

Quadro 6 – Possibilidade de existir ambiente específico para as atividades de mediação da leitura nas ILPI

Instituição	Possibilidade de existir ambiente para mediação da leitura	Ambiente utilizado
01	Não tem ambiente específico	Sem Local específico
02	Dispõe de um ambiente específico	Salão principal
03	Tem ambiente específico	Área externa, coberta, para a realização dessas atividades
04	Tem ambiente específico	Salão principal
05	Tem ambiente específico	Salão principal
06	Tem ambiente específico	Praça dentro da ILPI
07	Tem ambiente específico	Salão principal/refeitório
08	Tem ambiente específico	Salão principal
09	Tem ambiente específico	Salão principal ornamentado com elementos lúdicos
10	Tem ambiente específico	Salão principal
11	Tem ambiente específico	Salão de recreação
12	Tem ambiente específico	Salão principal

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

Como se pode observar no Quadro 6, 11 Instituições dispõem de algum ambiente onde costumam fazer as mediações da leitura com os idosos. Apenas uma instituição não tem um local específico para esse fim. A partir dessa informação, é importante que haja um ambiente adequado, com boa iluminação, confortável e uma decoração harmônica para a mediação da leitura. A disposição dos mobiliários também é fundamental, pois, a depender da atividade, pode ser necessária uma arrumação específica, portanto, a dinâmica entre os mediadores, o ambiente e os leitores faz diferença no resultado final. Essa conduta é ratificada por Rêgo e Sampaio (2014), que referem que tanto o espaço quanto o mediador são fundamentais para a mediação da leitura, e a interação entre os dois é fundamental, visto que pode ir desde a acessibilidade dos materiais até o conforto dos idosos.

O ambiente em que ocorre a mediação da leitura depende também do planejamento e da organização dessas atividades. Então, todo o processo está diretamente interligado e interfere no resultado esperado da mediação da leitura. Além disso, esse ambiente deve estar adequado para a organização e o suporte dos materiais que vão ser utilizados. No Quadro 6, apresentam-se as instituições que utilizam dispositivos para as atividades de mediação da leitura e os principais

dispositivos utilizados.

Quadro 7 – ILPI que utilizam dispositivos para a realização das atividades de mediação da leitura

Instituição	Tipo de resposta	Tipos de materiais utilizados
01	Sim, utiliza.	Livros, revistas, textos impressos da internet, fantoches, instrumentos musicais
02	Sim, utiliza.	Livros, revistas, textos impressos da internet, recursos audiovisuais, instrumentos musicais, pinturas (imagens)
03	Sim, utiliza.	Livros, revistas, textos impressos da internet, instrumentos musicais, pinturas (imagens)
04	Sim, utiliza.	Livros, revistas, textos impressos da internet, instrumentos musicais, pinturas (imagens)
05	Sim, utiliza.	Livros, revistas, textos impressos da internet, filmes, instrumentos musicais, cadernos e canetas
06	Sim, utiliza.	Livros e instrumentos musicais
07	Sim, utiliza.	Livros, revistas, textos impressos da internet, aparelho de som, instrumentos musicais
08	Sim, utiliza	Livros, revistas, textos impressos da internet, fantoches, instrumentos musicais
09	Sim, utiliza.	Livros, instrumentos musicais, aparelho de som, aparelhos multimídia (TV, dvd)
10	Sim, utiliza.	Livros, revistas e instrumentos musicais
11	Sim, utiliza.	TV, revistas, livro, cd, instrumentos musicais.
12	Sim, utiliza.	Livros, revistas, textos, pinturas, instrumentos musicais.

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

A análise do Quadro 7 indica que as 12 ILPI que participaram da pesquisa utilizam algum tipo de dispositivo para a mediação da leitura. Como visto, os dispositivos mais utilizados são os livros e os dispositivos musicais por todas as instituições, em pelo menos, uma de suas atividades. Isso pode ser reforçado ao observar o Quadro 3, que demonstra que a musicoterapia é a atividade de mediação da leitura mais realizada no ambiente das ILPI, seguida pela contação de histórias.

Ainda em relação ao Quadro 7, as instituições pesquisadas também utilizam diferentes recursos, como: aparelho de som, TV, DVD e filmes para compor a realização das atividades de mediação da leitura. Quatro instituições disseram que usam esse tipo de material na mediação da leitura. Em três das instituições pesquisadas se usam pinturas e imagens. Esses dispositivos diversificam o uso do texto impresso.

Nessa perspectiva, o uso assertivo dos dispositivos no processo de mediação da leitura pode colaborar para seu sucesso. O mediador deve analisar o perfil de seu público e selecionar previamente esses materiais durante o planejamento ou a organização. Esses instrumentos podem ser utilizados em diferentes atividades. Por exemplo: os dispositivos musicais podem ser utilizados na contação de histórias. Rastelli (2013, p. 66) reforça essa ideia ao dizer que “O mediador deve familiarizar-se com as diferentes possibilidades de interlocução entre os suportes, sendo que a informação neles veiculada resulta na ação do leitor em termos de apropriação e recriação.”

É importante ressaltar que o bom planejamento e a organização das atividades e os dispositivos a serem utilizados pelo mediador interferem diretamente no resultado final esperado. Todos esses aspectos elencados vão ser primordiais para o alcance dos objetivos com o idoso. Na próxima sessão, traz-se uma reflexão sobre o alcance dessas atividades de mediação da leitura realizadas nas ILPI, na perspectiva das dimensões da mediação da informação.

5.3 ALCANCE DAS ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA NA PERSPECTIVA DAS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para atingir o terceiro objetivo específico - verificar quais dimensões da mediação da informação vêm sendo alcançadas nas atividades de mediação da leitura – apresentam-se os resultados obtidos por meio do questionário e do roteiro de entrevista e identificados posteriormente a partir da análise documental, que registra informações sobre as mediações da leitura nas ILPI que preservam essa documentação.

5.3.1 Indicações de alcance das dimensões da mediação da informação na mediação da leitura a partir dos relatos dos gestores das ILPI

Por meio da aplicação do questionário e da entrevista, foi possível saber como ocorrem e quais as características dessas atividades de mediação da leitura dentro das ILPI e como elas podem ser refletidas na perspectiva de alcançar as dimensões da mediação da informação defendidas por Gomes (2014). No Quadro 8, apresentam-se os idosos que participam das atividades de mediação da leitura nas instituições analisadas.

Quadro 8 – Idosos que participam das atividades de mediação da leitura nas ILPI

Instituição	Tipo de resposta sobre a participação dos idosos	Tipo de seleção utilizada
01	Todos os idosos participam	Não existe seleção específica
02		Não existe seleção específica
04		Adéqua-se a atividade ao idoso
07		Adéqua-se a atividade ao idoso
08		Não existe seleção específica
09		Adéqua-se a atividade ao idoso
11		Demanda espontânea de acordo com o interesse
12		Não existe seleção específica
03	Nem todos os idosos participam	Seleção de acordo com o estado emocional e físico do idoso
05		Só participam os idosos sem limitações graves
06		Só participam os idosos sem limitações graves. Os acamados fazem atividades individuais e separadas.
10		Só participam os idosos que têm condições de interagir nas atividades.

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

Conforme demonstrado no Quadro 8, em oito, das 12 instituições pesquisadas, todos os idosos participam das atividades de mediação da leitura. Porém, nas Instituições 4, 7 e 9, as atividades são adaptadas para os que têm algum tipo de limitação. Por outro lado, as ILPI 1, 2, 8 e 12 não apresentam nenhum tipo de seleção para a participação. A instituição 11 torna essa participação espontânea por parte dos idosos, ou seja, só participam das atividades os que demonstram interesse em fazê-lo. Contudo, todas essas ILPI têm como característica em comum priorizar o envolvimento de todos os idosos. É importante salientar que, quando a atividade é adaptada, o mediador pode fazer uma ação mais voltada para a individualidade e as necessidades apresentadas pelos idosos. Entretanto, embora essas atividades possam ser feitas de maneira direcionada, é importante refletir sobre a restrição. É imprescindível considerar que as limitações não impeçam que os idosos participem das atividades, mas que todos possam se sentir ativos no processo de escolha da participação das atividades de mediação da leitura, mesmo que haja atividades mais direcionadas às suas necessidades.

Ainda referente ao Quadro 8, em quatro, das 12 instituições pesquisadas, nem todos os idosos participam das atividades, pois são selecionados os que vão participar. Nas ILPI 5, 6 e 10, os idosos muito fragilizados fisicamente não participam das atividades, e na Instituição 3, além desses, a seleção também ocorre considerando o estado emocional do idoso, para permitir sua participação ou não.

A participação dos idosos é de grande relevância para o alcance dos objetivos visados pelas ILPI, porquanto é através da interação e das atividades propostas que o idoso poderá ter seu desenvolvimento pessoal. A adaptação da atividade para o idoso debilitado é uma iniciativa que pode contribuir para que as mediações realizadas alcancem a todos eles.

Através da participação dos idosos, podem ser alcançado alguns dos indicativos que sinalizam um possível alcance das dimensões da mediação da informação. A primeira delas é a **formativa**, em que as atividades de mediação da leitura podem desenvolver e ampliar saberes e conhecimentos por parte dos sujeitos, mediadores e idosos.

Durante a pesquisa, constatou-se que o exercício crítico e reflexivo a partir das narrativas é um elemento que se fundamenta no processo dialógico e subsidia a formação dos sujeitos, visto que novas informações são compartilhadas e os idosos são motivados a buscar informações. Pode-se dizer que o desenvolvimento de narrativas em coletivo é um indicador que sinaliza a possibilidade do alcance da dimensão dialógica e da dimensão formativa. Essa percepção auxilia a compreender a importância dos textos para essa população, uma vez que pode estimular seu cognitivo e ampliar seus saberes e conhecimentos, como propõe a dimensão formativa.

Outra dimensão que pode ser percebida quando todos os idosos são incluídos nas atividades é a **ética**, que pode ser observada quando se evitam segregá-los inserindo-os nas atividades e demonstrando que existe a possibilidade de inclusão, o que pode proporcionar o autoconhecimento em torno do seu estado biopsicossocial e conduzi-los a atuar conscientemente. Esse resultado pode ser fundamentado na afirmação de Gomes (2014), ao dizer que a mediação da informação representa uma ação interacionista, que envolve a valorização do protagonismo social, reforçando o discurso a respeito da ética, como instância valorizadora do coletivo, da ação e da conduta cuidadora, portanto, norteadora da busca da humanização.

Nessa conjuntura, também é possível alcançar a dimensão **política**, porque

os idosos participam efetivamente das atividades de mediação da leitura, que pode auxiliá-los em um processo de clareza de sua realidade e do meio em que vivem e modificar suas atitudes pessoais e coletivas. Quando o idoso participa do processo de mediação da leitura, pode alcançar uma consciência de si mesmo, do outro e do meio, de modo a auxiliá-los no desenvolvimento de uma conduta protagonista. Assim, configura-se o compartilhamento dos saberes e das vivências no processo de mediação da leitura como um indicador que pode favorecer o alcance da dimensão política. Quando a socialização e o compartilhamento são incentivados nas atividades de mediação da leitura nas ILPI, podem ressignificar o idoso e auxiliá-lo a (re)tomar suas atividades em prol da coletividade. Esse indicador do processo de compartilhamento de informações, por meio do relato de vivências e da perspectiva do alcance da dimensão política, pode ser configurado na interseção de gerações, quando os adolescentes interagem com os idosos e há uma modificação de pensamento/comportamento mútua.

Sobre o compartilhamento de informações e as interações decorrentes desse processo, o Quadro 9 traz as possibilidades de outros profissionais que não integram a equipe da ILPI participarem das atividades de mediação da leitura.

Quadro 9 – Possibilidade de outros profissionais que não integram a equipe da ILPI participarem das atividades de mediação da leitura

Instituição	Possibilidade de outros profissionais participarem	Profissionais que participam
01	Outros profissionais participam.	Cuidadores dos idosos
02		Cuidadores dos idosos
03		Voluntários, plantonistas e familiares
04		Cuidadores dos idosos e familiares
05		Voluntários
07		Cuidadores dos idosos
08		Cuidadores, enfermeira, gestora e assistente social
09		Voluntários e familiares
10		Cuidadores dos idosos
11		Cuidadores dos idosos
12		Cuidadores dos idosos
06		Não existe participação de outros profissionais.

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

A partir do que é apresentado no Quadro 9, é possível verificar que 11 das 12 instituições pesquisadas costumam ter outros profissionais, além dos que integram o quadro das ILPI. Somente na instituição 06 não há participação de outros profissionais. De acordo com os dados analisados, os participantes externos são os cuidadores dos idosos, os voluntários e os familiares. Essa participação proporciona que os idosos se socializem e interajam com os profissionais, a comunidade e os familiares e fortalece a comunicação e o compartilhamento de saberes entre esses indivíduos, o que reforça a perspectiva da dimensão **dialógica**. Essa possibilidade surge no encontro e na aproximação entre as diferentes pessoas. Gomes (2014, 2016, 2017, 2020) corrobora essa assertiva ao dizer que a comunicação e a transmissão cultural são partes fundamentais da mediação e estão ligadas ao processo objetivo e intersubjetivo, por meio dos quais os envolvidos nesse processo fazem surgir significações.

Entende-se que o processo de mediação da leitura também é pautado na dialogia, e isso pode ser evidenciado no contato entre os diferentes participantes e os idosos. O processo dialógico proporciona aos interlocutores o encontro e a manifestação das subjetividades que podem surgir da interlocução. Todo esse processo pode resultar em significações que podem colaborar para o desenvolvimento biopsicossocial desses idosos. Quando eles e outros profissionais participam, é importante verificar a interação durante essas atividades. No Quadro 10, apresenta-se a possibilidade de interação dos idosos durante atividades de mediação da leitura.

Quadro 10 – Possibilidade de interação dos idosos no momento da atividade de mediação da leitura

Instituição	Tipo de resposta	Resposta
01	Interação parcial	Existem muitos idosos debilitados que não conseguem participar.
03		Tudo depende da condição emocional e física, no dia do idoso.
08		Isso ocorre pois existe muitos idosos com distúrbios cognitivos.
02	Todos os idosos interagem	É percebida boa interação por parte dos idosos.
04		É percebida boa interação por parte dos idosos.
05		É percebida boa interação por parte dos idosos.
06		É percebida boa interação por parte dos idosos.
07		É percebida boa interação por parte dos idosos.
09		É percebida boa interação por parte dos idosos.
10		É percebida boa interação por parte dos idosos.
11		É percebida boa interação por parte dos idosos.

12	É percebida boa interação por parte dos idosos.
----	---

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

Como demonstrado no Quadro 10, das 12 ILPI pesquisadas, nove apresentam interação por parte de todos os idosos, e três, interação parcial. Essa interação parcial pode estar associada a diferentes motivos, por exemplo, questões emocionais, cognitivas e motoras, o que pode ser observado e reforçado no Quadro 7, que demonstrou que nem todas as ILPI adéquam as atividades para os idosos que têm algum tipo de limitação.

A interação desses idosos é fundamental para que as atividades de mediação da leitura possam alcançar o objetivo esperado. Segundo Gomes (2014, 2016, 2017, 2020), quando se verifica que a mediação da informação pode ser representada como uma ação interacionista, na qual ocorre o envolvimento de questões diretamente ligadas ao autoconhecimento, à consciência, à formação e à valorização do sujeito, conseqüentemente, pode-se observar a relação direta com a dimensão **ética**, a partir do momento em que ocorre a valorização da interação de todos os idosos nas atividades. Essa ação pode ser vista como uma conduta que resgata o sentido da humanização.

A interação desses idosos pode sinalizar o alcance de mais uma dimensão da mediação da informação, a **estética**. Isso se confirma as reflexões de Gomes (2014, 2016, 2017, 2020) quando diz que a mediação da informação pode proporcionar relações de cumplicidade e empatia, fazendo com que os idosos se sintam participantes do processo colaborativo e criativo. Na perspectiva da mediação da leitura, essa ação é vislumbrada quando os idosos são bem acolhidos e reconhecidos pelos demais interlocutores como sujeitos ativos. Essa condição pode ser alcançada através da interação, em que o idoso poderá agir no processo criador, o qual gera a experiência do prazer, da criação e da ação.

Ressalte-se, contudo, que, por mais que os idosos participem das atividades de mediação da leitura e interajam nesse processo, é importante também pensar se o que está sendo desenvolvido é bem recebido por eles e se essas atividades estão sendo realizadas como uma forma de lazer, e não, como obrigação. No Quadro 11, apresenta-se como vem ocorrendo a recepção por parte dos idosos, com base nas atividades desenvolvidas nas ILPI.

Quadro 11 – Recepção das atividades de mediação da leitura por parte dos idosos

Instituição	Recepção das atividades	Percepção da recepção das atividades
01	Boa recepção	É um momento de interação, em que eles podem ter contato com outras pessoas e, ao mesmo tempo, realizar atividades diferenciadas.
02	Boa recepção	Os idosos gostam, pois preenche o tempo ocioso.
03	Boa recepção	Os idosos gostam e ficam menos estressados com as atividades. É um momento em que eles interagem e socializam.
04	Boa recepção	Os idosos gostam, participam e, inclusive, cobram quando não acontece alguma atividade.
05	Boa recepção	Os idosos gostam, ficam animados e recebem bem as atividades desenvolvidas.
06	Boa recepção	A recepção é ótima, eles gostam de participar e interagir, se sentem inseridos.
07	Boa recepção	Os idosos gostam, ficam felizes e motivados.
08	Boa recepção	Os idosos gostam muito das atividades mais lúdicas, que envolvam fantoches e fantasias.
09	Boa recepção	Os idosos ficam alegres, pois muda um pouco da sua rotina.
10	Boa recepção	Os idosos ficam satisfeitos.
11	Boa recepção	Sentem-se ativos, pois é um momento de divertimento.
12	Boa recepção	Eles demonstram alegria e ficam mais sociáveis.

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

De acordo com o Quadro 11, pode-se observar que, em todas as ILPI pesquisadas, é indicada uma boa recepção por parte dos idosos nas atividades que são desenvolvidas. O gestor da Instituição 1, por exemplo, diz que “[...] é um momento de interação, onde eles podem ter contato com outras pessoas, e ao mesmo tempo realizar atividades diferenciadas.” Pode-se inferir que essas atividades de mediação da leitura proporcionam uma transformação na rotina desses idosos, possibilitando que eles realizem uma proposta diferenciada no seu dia a dia.

O gestor da Instituição 9 reforça essa observação ao dizer que “os idosos ficam alegres, pois muda um pouco da sua rotina.” Esse resultado se aproxima das considerações apresentadas por Costa e Bortolin (2007), ao afirmarem que a sensação da velhice pode vir acompanhada da falta de novidades, de descobertas e de prazeres. Nesse sentido, as autoras defendem que uma história e os sentimentos

provocados por ela podem despertar outros sentimentos que auxiliem a buscar o autoconhecimento.

Assim, quando se propõe uma alteração na rotina desses idosos, eles podem ter a chance de socializar com outros indivíduos e ter alterações significativas em seu estado biopsicossocial. É verificada a possibilidade de alcançar a dimensão **estética** da mediação da informação no momento em que a satisfação de aprender algo novo surge, melhorando seus aspectos sociais e cognitivos. No que diz respeito às atividades de mediação da leitura realizadas com esses idosos, quando o sentimento de pertencimento é desenvolvido, poderá resultar na manifestação do prazer que sentem ao participar das ações leitoras, registrando informações e transformando-as.

Portanto, é interessante entender que, se essas atividades de mediação da leitura são bem recebidas pelos idosos, isso pode criar laços afetivos. O Gráfico 6 apresenta as ILPI onde os idosos demonstram afetividade com seus mediadores.

Gráfico 6 – Idosos demonstram afetividade com os membros das equipes que medeiam a leitura



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

A análise do Gráfico 6 denota que, em 11 instituições, das 12 pesquisadas, os idosos demonstram afeto pelos mediadores, apegam-se a eles e até sentem quando não acontece a ação. Apenas uma ILPI disse que isso não acontece porque, segundo o gestor, não há regularidade nas atividades nem profissionais fixos para fazer a mediação.

A afetividade, fruto da mediação da leitura, pode estimular o desenvolvimento de um terreno propício para o compartilhamento, a liberdade de expressar as

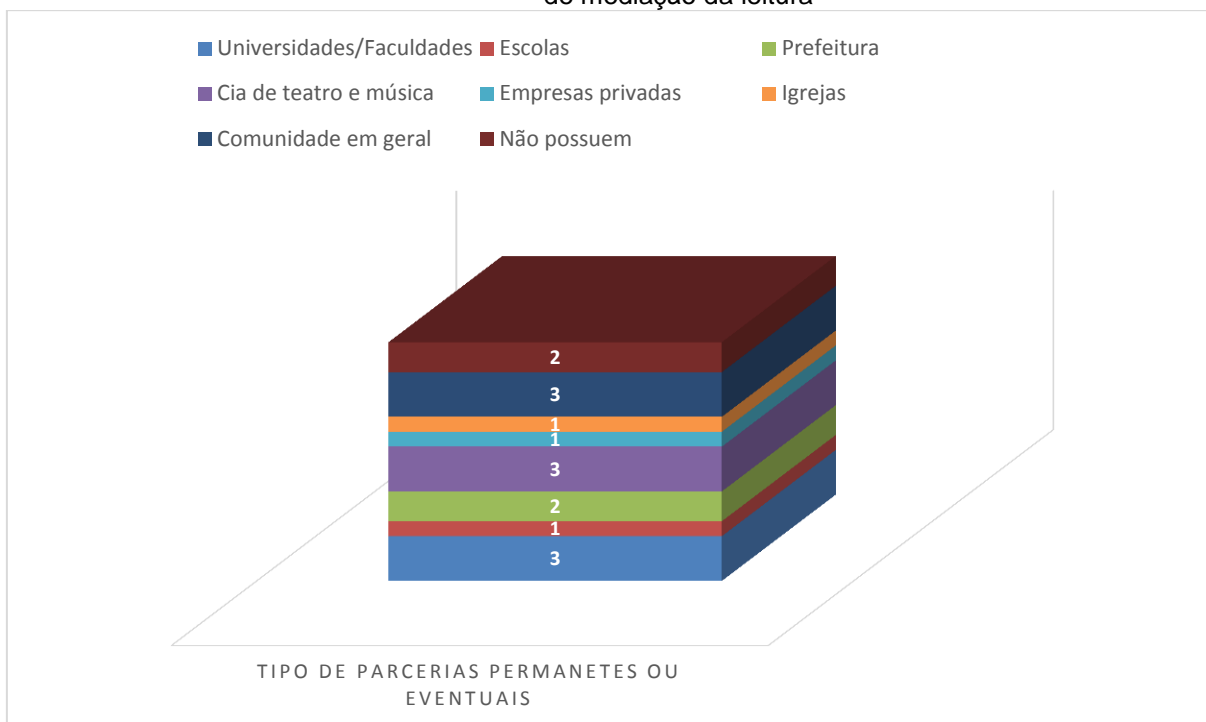
emoções, as ideias e a criatividade tanto do mediador quanto dos idosos que participam desse processo. Nesse processo, a busca por construir vínculos afetivos pode auxiliar o alcance da dimensão **estética**. Para Jesus e Gomes (2019), o conforto, a afetividade e a criatividade estão ligados ao alcance da dimensão estética, uma vez que a criatividade é relacionada ao respeito às limitações do outro.

Outra dimensão da mediação da informação que pode ser alcançada a partir da afetividade é a dimensão **ética**. Na perspectiva de Gomes (2014, 2016, 2017, 2020), essa dimensão pode ser atingida com o respeito à diversidade e com o reconhecimento de que é possível aprender com o outro, através da exploração das divergências e das diferenças verificadas no diálogo. Ainda segundo a autora, isso acontece por causa do próprio caráter, de se colocar no lugar do outro independente das diferenças que tem a informação. Ou seja, o respeito às diferenças dos idosos, na produção e no trabalho com a leitura, estará diretamente relacionado à mediação da informação.

Pode-se perceber que as atividades de mediação da leitura fundamentam-se nos pressupostos teóricos da mediação da informação, em especial, nas dimensões da mediação da informação defendidas por Gomes (2014, 2016, 2017, 2020). Esse alcance será relacionado à maneira como essa atividade está sendo planejada, bem como todo o processo consciente de realização dessas atividades de mediação da leitura que podem favorecer o alcance da efetividade e o sucesso dessas ações. Além disso, a periodicidade e uma equipe permanente devidamente preparada para realizar as mediações podem garantir a participação de todos os idosos nas atividades, atendendo às suas demandas específicas e, como consequência, proporcionar o estímulo cognitivo e uma tomada de consciência diante de sua realidade. Assim, alcança-se a **dimensão política**.

Como demonstrado no Gráfico 7, é possível identificar redes de colaboração permanentes ou eventuais para a realização das atividades de mediação da leitura, condição que pode ajudar e qualificar ainda mais o que vem sendo desenvolvido nas instituições.

Gráfico 7 – Parcerias/redes de colaboração permanentes ou eventuais na realização das atividades de mediação da leitura



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

De acordo com a análise do Gráfico 7, três das instituições pesquisadas apresentam parcerias com universidades e faculdades, companhias de teatro/música e com a comunidade em geral; duas têm parceria com a Prefeitura e apenas uma com igrejas, escolas e empresas privadas. Por outro lado, 1 ILPI alega não contar com parcerias ou redes de colaboração.

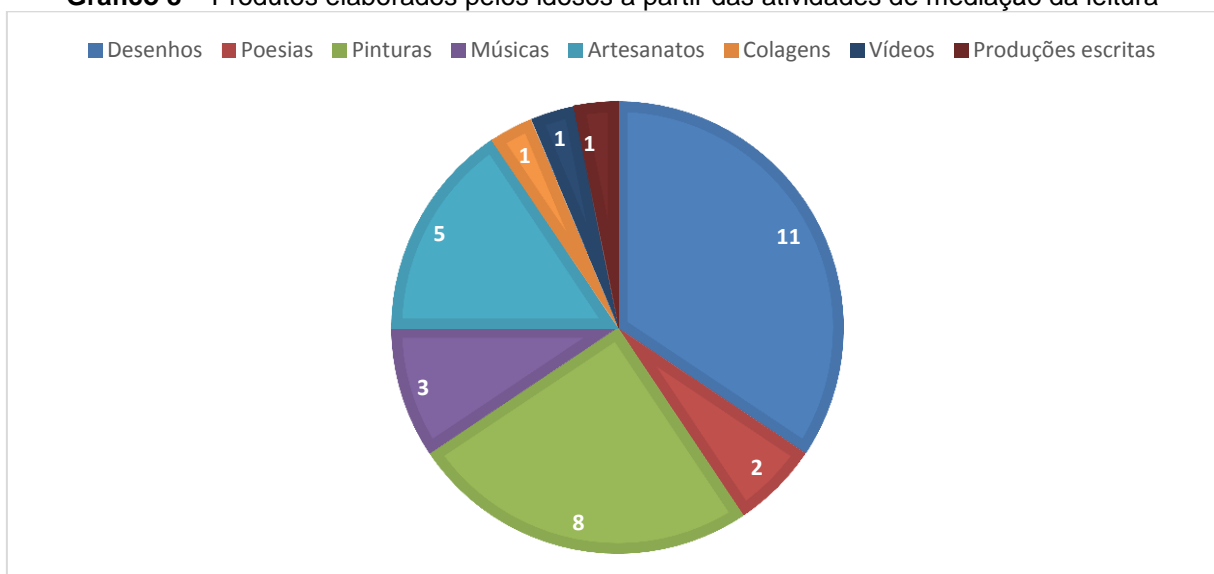
A colaboração desses parceiros pode contribuir para que as atividades de mediação da leitura sejam mais bem elaboradas. Esse apoio, que pode ser financeiro ou voluntário, pode contribuir para a aquisição de equipamentos diferenciados, contratação de profissionais e investimentos no espaço físico onde as mediações acontecem. Por outro lado, o voluntariado pode proporcionar motivação em momentos difíceis, um planejamento coletivo e a apresentação de diferentes perspectivas que podem ressignificar e ampliar as atividades de mediação da leitura.

O fato de os colaboradores, a instituição e seus profissionais se conscientizarem de que é importante criar essas redes de colaboração pode favorecer o alcance de mais uma dimensão da mediação da informação, a **dimensão política**. Para Gomes (2014, 2016, 2017, 2020), com essa tomada de consciência, o fazer mediador pode alcançar a dimensão política da mediação da

informação, a partir do momento em que o profissional assume a conduta de protagonista social e direciona suas atividades para o respeito aos fundamentos do trabalho informacional, aos interesses da sociedade e aos princípios que vão nortear a humanização do mundo.

As atividades de mediação da leitura acarretam custos para as instituições, uma vez que demandam o uso de diferentes materiais e mão de obra qualificada para realizá-las. Então, parcerias e redes de colaboração podem contribuir para fortalecer as ações desenvolvidas. Partindo desse princípio, muito dos materiais que são utilizados nas atividades de mediação da leitura são criados pelos próprios idosos, como mostra o Gráfico 8.

Gráfico 8 – Produtos elaborados pelos idosos a partir das atividades de mediação da leitura



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

O gráfico acima apresenta os principais produtos resultados das atividades de mediação da leitura. O produto mais desenvolvido é o desenho, que faz parte da realidade de 11 instituições. O segundo produto mais frequente é a pintura, realizada por idosos de 8 ILPI. Em cinco instituições, os idosos fazem artesanatos depois das atividades de leitura. Geralmente esses produtos são feitos com base no tema que foi desenvolvido durante a mediação da leitura. Três instituições apresentam a composição de música como produto, e duas produzem poesias. Por fim, em apenas uma das instituições pesquisadas são feitos colagens e vídeos.

A mediação da leitura para ocorrer de maneira satisfatória quando se usam técnicas, dispositivos, agentes e processos que podem dar origem a produtos, os

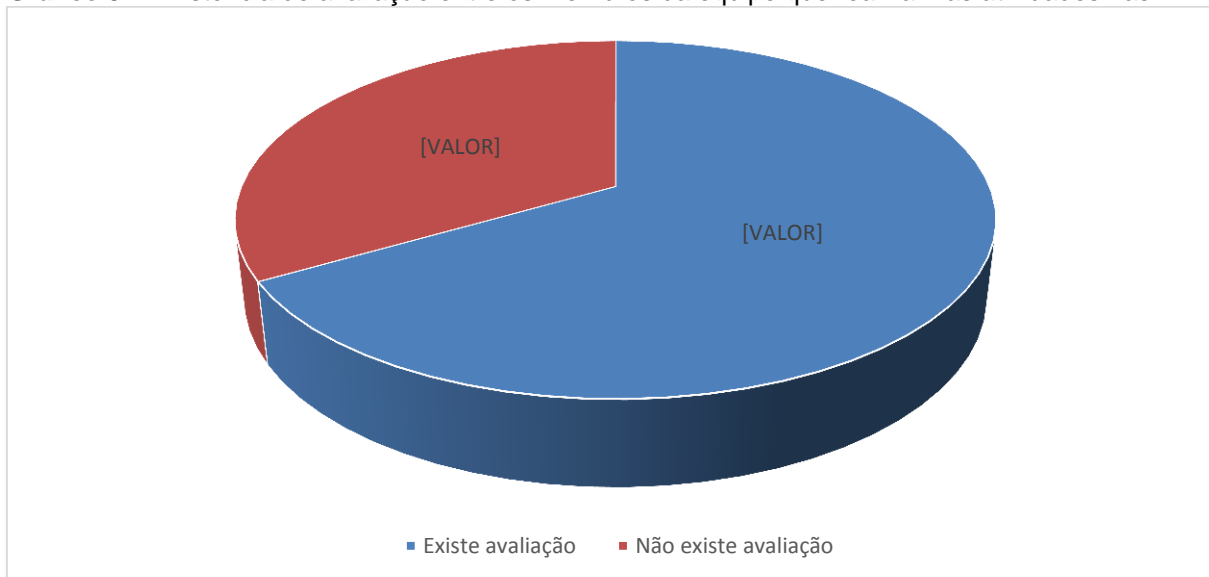
quais estão envoltos de significados para os idosos e têm a finalidade de trazer reflexões e emergir sentimentos com base nas atividades desenvolvidas. Perrotti e Pieruccini (2007) reforçam isso ao dizer que esses dispositivos deixam de ser simples artifícios de transferência de conteúdos informacionais e passam a gerar sentidos. Assim, entende-se esses produtos como dispositivos que informam ao coletivo perspectivas subjetivas dos idosos a que podem ser atribuídos sentidos.

A partir do momento que ocorre uma produção por parte dos idosos, é possível alcançar a dimensão **formativa**, que pode ser relacionada tanto ao mediador quanto ao idoso. Isso pode ser caracterizado quando se desenvolvem novas competências por parte de ambos.

Outra dimensão alcançada a partir dos produtos elaborados pelos idosos é a **estética**, verificada no prazer do criar, no espaço coletivo. É através do contato do idoso com os diferentes dispositivos informacionais e/ou culturais que será possível realizar diferentes estímulos e criar produtos. Essa conduta que pode ser analisada por meio da perspectiva defendida por Gomes (2014, 2016, 2017, 2020), quando reflete sobre a ação ligada ao movimento multidirecional, com o encontro da informação com o outro e com os dispositivos, o que possibilita o acesso e o uso da informação.

Fica evidente a importância desse movimento de compartilhamento e do uso dos dispositivos informacionais e socioculturais. Assim, todos os processos que envolvem a mediação da leitura são reflexos do alcance dos objetivos traçados por cada ILPI. O compartilhamento de conhecimentos e de saberes pode ser refletido como uma ação que aproxima o idoso da informação e, conseqüentemente, do uso consciente dela, da maneira como a informação será compartilhada bem como dos dispositivos utilizados. Para verificar a efetividade do processo de mediação da leitura, é importante que as instituições avaliem o que foi desenvolvido e verifiquem se as atividades alcançaram o objetivo esperado. Nessa perspectiva, o Gráfico 9 apresenta a existência de avaliação entre os membros da equipe que realizam as atividades de mediação da leitura nas ILPI.

Gráfico 9 – Existência de avaliação entre os membros da equipe que realizam as atividades nas ILPI



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

Como exposto no Gráfico 9, oito ILPI fazem algum tipo de avaliação das atividades de mediação da leitura, e quatro não o fazem. É importante salientar que é justamente a avaliação que vai possibilitar analisar o que vem sendo desenvolvido e identificar possíveis falhas no processo. Portanto, essa falta de avaliação pode ser reflexo da falta de planejamento adequado já evidenciado no Gráfico 2.

Por meio da avaliação, é possível entender o cenário e adquirir novos saberes e conhecimentos acerca do que vem sendo desenvolvido. Essa perspectiva possibilita alcançar mais uma dimensão da mediação da informação, a **formativa**, que estará relacionada ao mediador e ao desenvolvimento e ao surgimento de suas novas competências, as quais estarão relacionadas à capacidade de ouvir o outro, de verificar as falhas durante o processo e elaborar medidas mais assertivas para qualificar a mediação.

Quando se pensa na avaliação das atividades desenvolvidas, é importante entender que ouvir o outro e oportunizar o espaço de apresentação de sugestões, críticas e opiniões diferentes sobre o processo de mediação da leitura também é um fator importante. O Quadro 12 apresenta em quais instituições os idosos colaboram, os familiares ou funcionários para melhorar as atividades de mediação da leitura.

Quadro 12 – Idosos, familiares ou funcionários que colaboram para melhorar as atividades de mediação da leitura

Instituição	Tipo de resposta sobre a colaboração	Descrição
01	Existe colaboração	Sempre que possível, ocorre o envolvimento da família e dos funcionários. Os idosos buscam sempre trazer sugestões para as atividades desenvolvidas.
02	Existe colaboração	A família geralmente só participa de eventos maiores. Já os idosos e a equipe estão sempre sugestionando e contribuindo com as atividades propostas.
03	Existe colaboração	Todos se envolvem e buscam colaborar quando a atividade acontece.
04	Existe colaboração	Todos contribuem, os familiares gostam muito e, sempre que possível, envolvem-se na realização das atividades. Os idosos também sempre trazem sugestões.
05	Existe colaboração	Os funcionários e os idosos sempre colaboram. Como a maioria dos idosos são abandonados ou moradores de rua, não têm colaboração da família.
06	Existe colaboração	Os funcionários e os idosos sempre colaboram.
07	Existe colaboração	Essa colaboração é vista mais por parte dos funcionários.
08	Existe colaboração	Família e funcionários sempre participam, inclusive eles até fornecem materiais para a ILPI, para que as atividades possam acontecer. Quanto aos idosos sempre dão sugestões de possíveis ações.
09	Existe colaboração	Tanto os idosos como as famílias sempre dão sugestões.
10	Existe colaboração	Essa colaboração é mais forte por parte dos familiares, que sempre que possível se envolvem.
11	Existe colaboração	Os familiares, sempre que possível. Mas os funcionários e os idosos sempre buscam opinar melhorias para as atividades.
12	Existe colaboração	Geralmente os funcionários e os idosos que se envolvem mais.

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020).

De acordo com o Quadro 12, todas as instituições pesquisadas colaboram para melhorar as atividades desenvolvidas. Essa colaboração pode ocorrer de diferentes maneiras. Por exemplo, na Instituição 2, a família só participa de eventos maiores, e as sugestões de melhoria costumam vir dos idosos e da equipe. Já na Instituição 4, todos colaboram, os familiares gostam muito e, sempre que possível, envolvem-se na realização das atividades. A Instituição 8 também conta com a colaboração da família, dos funcionários e dos idosos, que fornecem materiais para a ILPI desenvolver a mediação da leitura. Ainda é possível observar situações como na Instituição 7, em que essa colaboração é mais vista pelos funcionários.

A colaboração melhorar as atividades de mediação da leitura desenvolvidas pode proporcionar um caráter transformador e social a todo o processo de mediação da leitura. Através das colaborações, podem-se ter práticas mais conscientes de mediação da leitura que incluam os diferentes sujeitos e os auxiliem a alcançar uma conduta protagonista.

Depois de feitas as entrevistas e de aplicados os questionários, foram selecionadas duas ILPI da amostra inicial, para se verificar o alcance das dimensões da mediação da informação nas atividades de mediação da leitura, a partir dos documentos que descrevem essa mediação nas instituições. Para essa segunda amostra, foram selecionadas as ILPI 4 e 11, que apresentaram mais organização e clareza sobre esses documentos e mais tempo de realização das atividades de leitura.

5.3.2 Ampliação das percepções sobre o alcance das dimensões da mediação da informação na mediação da leitura a partir da análise documental

Durante a análise documental, foram observados o tipo de documento encontrado e as informações apresentadas nele. Nas Instituições 4 e 11, constatou-se que havia relatórios, fotografias e vídeos sobre as atividades de mediação da leitura. Nos relatórios analisados, verificou-se que, além de proporcionar momentos prazerosos e retirar o idoso da ociosidade, as atividades envolveram questões importantes, como o estímulo aos mecanismos cognitivos (memória, atenção, percepção, raciocínio, julgamento e criatividade) e a integração interpessoal, possibilitando, até mesmo, a depender da atividade proposta, o estímulo aos

movimentos motores.

O trabalho desenvolvido por essas ILPI (ILPI 4 e ILPI 11) visam integrar o idoso na sociedade, e a documentação consultada é de grande importância, pois serve para registrar tudo o que acontece e como parâmetro para a realização de futuras atividades. Assim, os relatórios presentes em ambas as Instituições descrevem as atividades e suas características assim como a receptividade por parte dos idosos.

Nas ILPI pesquisadas (ILPI 4 e ILPI 11), as atividades de mediação da leitura, na maioria das vezes, estão relacionadas a temas relevantes, como uma data comemorativa ou, até mesmo, situações que possam remeter à lembrança do passado. Isso é apresentado nos documentos consultados como fortalecedor do relacionamento dos idosos com outros membros das ILPI. Assim, os relatórios e os demais documentos analisados nas duas instituições selecionadas (ILPI 4 e ILPI 11) também sinalizaram o alcance das dimensões da mediação da informação por parte das atividades de mediação da leitura, a saber:

a) Dimensão dialógica

Entre as práticas que possibilitam verificar o alcance da dimensão dialógica da mediação da informação nas atividades de mediação da leitura, pode-se citar a declamação de poesias e de músicas. Essa dimensão é basilar para as atividades de mediação da leitura, por ser a comunicação fundamental para o compartilhamento e interação entre os sujeitos. Gomes (2020) defende essa proposição ao afirmar que os sujeitos podem se desvelar mutuamente, realizando reflexões com outro e serem conduzidos ao encontro da informação, o que possibilita o surgimento de um espaço crítico, onde se fortalece uma ambiência respeitosa e geradora do conforto necessário à manifestação e à interpelação de todos.

Outras atividades que refletem o alcance da dimensão dialógica podem ser reconhecidas no relato registrado no âmbito da ILPI 11, cujo documento afirma: “Após a realização das atividades com a música e suas letras, ocorre o debate do que foi realizado, tentando extrair ao máximo as percepções que os idosos apresentam sobre o que foi desenvolvido.”

Essa condição reforça o possível alcance da dimensão dialógica, visto que,

por meio do processo de comunicação e interação que se estabelece entre mediadores e idosos, é possível, a partir dos registros, compartilhar informações sobre o que foi apresentado, apoiando o processo de construção de conhecimento.

As atividades de mediação da leitura que envolvem a música estão presentes na maior parte das ILPI pesquisadas, conforme pôde ser observado no Quadro 03 que apresentou as atividades de mediação da leitura nas ILPI. Dentre os registros encontrados dessas atividades foi possível observar relatórios, fotografias e vídeos. Tanto a ILPI 04 quanto a ILPI 11 executam atividades de musicoterapia buscando o entretenimento e socialização, como também o exercício mental e motor dos idosos. Os relatórios da Instituição 4, por exemplo, apontam que as atividades envolvendo música sempre apresentam bons resultados e que os idosos demonstram interação, o que favorece a realização de comunicação entre eles, seja oral ou gestual, evidenciando um processo dialógico.

Durante as atividades com música desenvolvidas na ILPI 11 foi possível verificar através dos relatórios, que os idosos cantam, escutam e até mesmo interpretam as letras musicais, através de coreografias, realizando uma leitura prazerosa e dinâmica em grupo, o que mais uma vez favorece a comunicação e interação entre eles. Dessa forma, foi analisado um relatório de um sarau natalino que ocorreu na Instituição, no qual foi verificado o relato da equipe multiprofissional presente na atividade. Os profissionais descrevem nos relatórios da ILPI 11: “O momento é proveitoso, e os idosos puderam representar canções natalinas e também declamar letras de músicas para seus colegas, foram percebidos indicadores como: participação dos idosos, interatividade e boa receptividade da atividade realizada.”

No relato da atividade de mediação, pode-se perceber que, por meio da música, os idosos interagem, comunicam-se e externalizam seus sentidos de maneira coletiva. No processo de mediação da leitura, a música pode ser reconhecida como uma expressão que deve ser interpretada pelos sujeitos de maneira consciente, visto que os idosos e os agentes mediadores compartilham informações e promovem um processo de leitura sobre si e sobre o outro por meio da música.

Segundo Paes (2007), a música ajuda no desenvolvimento do ser, porque contribui para ele compreenda sua situação e a condição real em que está inserido, portanto é uma forma de comunicação tão eficaz quanto a palavra falada. Esses

atos de compartilhar, de se comunicar e de se expressar podem ser associados à **dimensão dialógica**, porquanto a música é uma forma de comunicação entre esses idosos.

Outra atividade verificada nos documentos analisados em ambas as ILPI e percebido o alcance dessa dimensão foi a de contação de história, observada em ambas as instituições. Tanto a Instituição 4 quanto a 11 apresentam documentos que relatam como essa atividade acontece. Nos relatórios da ILPI 04, é descrito:

Na atividade de contação de histórias os idosos são reunidos no salão de atividades onde é distribuído os textos para que os idosos acompanhem a leitura, os textos distribuídos são de temáticas diversas, e os idosos costumam ouvir atenciosamente, interagindo depois da história apresentada.

Assim, o estudo indicou que, na maioria das atividades analisadas, a interação favorece o alcance da **dimensão dialógica**, que também foi percebida na interação, na crítica e na criatividade no momento da atividade do sarau. Nos vídeos analisados na ILPI 11, foi possível verificar essas condutas por parte dos idosos e toda a criatividade na declamação das poesias.

No âmbito das ILPI investigadas, o idoso pode, por exemplo, interagir com os demais sobre o contexto que vive ou vivenciou; compartilhar leituras por meio de declamações de poesias e expressar-se através das músicas que foram cantadas ou interpretadas. Nesse processo dialógico, os idosos sentem o desejo e o prazer de participar do que é desenvolvido; de se transformar e de interferir na mudança do outro. Assim, as dimensões dialógica e estética da mediação da informação estão presentes em diferentes momentos das atividades de mediação da leitura nas ILPI.

b) Dimensão estética

Indícios do alcance da dimensão estética da mediação da informação defendida por Gomes (2014, 2016, 2017, 2020) também puderam ser evidenciados em algumas atividades de mediação da leitura nas ILPI, pois, nessas ações, há um movimento multidirecional ligado à geração de experiências no encontro com a informação, com quem a produziu e com outros sujeitos que também foram em busca de acessá-la e interpretá-la. Em um dos documentos analisados na Instituição 4, em que foi realizada uma atividade de declamação de poesias e de músicas, tem-

se a seguinte informação:

“Os idosos após a realização da atividade costumam agradecer a todos os profissionais envolvidos, e demonstram-se motivados e agradecidos pelo desenvolvimento de ações que mudem a sua rotina.”

Pode-se perceber, no trecho retirado do relatório da ILPI 4, a emoção por parte dos idosos, bem como suas demonstrações de gratidão por causa da atividade de mediação da leitura realizada e o prazer de se (re)conhecer e participar da atividade de mediação da leitura, reforçando os princípios da **dimensão estética**. Essa interação nas atividades de mediação da leitura, que proporciona o prazer de estar no coletivo e o desejo de externalizar sentimentos e conhecimentos, pode ser percebida também na Figura 1.

Figura 1 – Atividade de declamação de poesias pelos idosos



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No registro fotográfico acima, é possível verificar a participação dos idosos durante as atividades de declamação de poesias, realizadas na ILPI 11, e perceber que outros membros da Instituição também participam das atividades propostas, o que acaba por fortalecer os vínculos existentes entre os idosos e a comunidade externa. No relatório da ILPI 11, consta a seguinte informação: “Os idosos costumam se emocionar e compartilhar experiências pessoais com o grupo, sendo esse então um momento de partilha no qual a rotina é alterada, trazendo um maior dinamismo

no dia do idoso institucionalizado.”

Esse despertar de emoções possibilita que o idoso mude sua rotina e se sinta parte das atividades que são realizadas, podendo partilhar suas emoções e sentimentos. Essa partilha contribui por torná-lo parte integrante das atividades que são desenvolvidas, uma vez que elas podem possibilitar a integração do grupo.

A citação do relatório da ILPI 11 evidencia que a mediação da leitura pode ressignificar a vida dos idosos. Pode-se inferir que a expressão de emoção é uma demonstração do prazer de estar em grupo e do desejo de que essa prática continue, porque eles se sentem motivados. Essa externalização de sentimentos também foi registrada no relatório da ILPI 4, citado anteriormente. Assim, existem indícios de que essas atividades de mediação da leitura atingem a dimensão estética da mediação da informação, defendida por Gomes (2020), pois é possível ressignificar e transformar a vida dos idosos, para que eles possam sentir prazer em compartilhar e vivenciar novas atividades, lembrar momentos de sua vida e almejar novas ações para seu futuro.

Outra perspectiva que indica indício do alcance da **dimensão estética** é a do ambiente onde acontecem as mediações, que colabora com a realização das atividades propostas, quando é ornamentado de acordo com a atividade ou o período festivo no qual será desenvolvida. Nos relatórios da ILPI 04, é possível verificar fotos e descrição sobre como as atividades são organizadas, conforme se pode observar abaixo: “O ambiente no qual acontece as atividades com os idosos é sempre decorado com a temática que envolve a atividade. O clima do espaço muda e sempre reflete no humor dos idosos, que sentem-se motivados com o ambiente modificado”.

Rêgo e Sampaio (2014) refoçam esse aspecto da ambiência ao afirmar que tanto o espaço quanto o mediador são fundamentais para a mediação da leitura e que a dinâmica do ambiente e a disposição dos objetos que vão ser utilizados durante a atividade influenciam o resultado final. Nesse contexto, a interação entre os três elementos - mediador, sujeito e ambiente - é fundamental. Essa perspectiva evidencia fortes características da dimensão estética, porquanto Gomes (2020) também defende essa perspectiva ao dizer que a construção de uma ambiência de acolhimento e de conforto emocional colabora para que todos possam sentir-se livres para pensar, interpelar, questionar e exercer a crítica no encontro com a informação.

A dimensão estética também foi verificada na análise dos documentos que envolvem as atividades com a música, as quais também têm registros imagéticos, como fotografias e vídeos, que podem reforçar os elementos descritos nos relatórios, nos quais é possível sinalizar uma postura proativa do idoso no decorrer da atividade: “Os idosos costumam interagir e pegar o microfone utilizado na atividade para executar os comandos solicitados pela equipe, indo sempre além do que a equipe solicita, trazendo um maior dinamismo e participação nas atividades desenvolvidas.”

Essa proatividade pode ser percebida quando o idoso assume a ação e vai além do que é proposto durante a mediação. Essa atitude pode indicar um sentimento de liberdade, de prazer e de desejo de vivenciar aquele momento de maneira espontânea, o que pode indicar o alcance da dimensão estética da mediação da informação nas atividades de mediação da leitura com os idosos. Essa perspectiva de vivenciar o prazer e o sentimento de liberdade por meio das atividades de leitura também foi referida por Costa e Bortolin (2007), ao defender que, quando se lê por prazer, pode-se ter como resultado a liberdade intelectual, pois, no momento da criação, é possível deixar a imaginação livre, o que evidencia a dimensão estética da mediação da informação.

Nos registros analisados, verificou-se a articulação entre dispositivos que são adotados nas atividades de mediação da leitura. A música, a dança e a contação de histórias foram realizadas conjuntamente para estimular os idosos a participarem da mediação da leitura. Segundo os relatórios analisados, eles poderiam desenvolver, com base nos textos discutidos durante uma contação de história, desde o exercício da oralidade - ao cantar ou declamar letras de músicas - até movimentos corporais, como a dança, durante a atividade de mediação da leitura com a música. Essa articulação entre atividades envolve o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional dos idosos, o que pode ser verificado tanto nos vídeos e nas fotografias do evento quanto no relatório, que diz:

Os idosos, depois da contação de histórias sobre músicas do nordeste, elaboraram uma apresentação de dança, na qual o objetivo era encenar uma música regional. A partir da apresentação é possível verificar o entendimento por parte dos idosos no que tange a cultura e musicalidade da nossa região, os idosos demonstraram alegria e interação.

Vê-se, então, que uma atividade realizada pode dar origem a outra e envolver diferentes recursos. A criação faz parte desses momentos, e isso pode ser observado não só por parte da equipe mediadora como também dos idosos. Essa perspectiva apresentada na ILPI 04 pode favorecer o alcance da **dimensão estética**. Gomes (2020) defende que, “Quando os sujeitos acionam a dimensão estética, podem proporcionar um espaço de voz, o exercício da crítica e o debate, em que a expressão e a interpelação garantem um espaço fundamental no que foi executado.”

Nos vídeos e nas imagens analisadas, a música faz parte das atividades de mediação da leitura e proporciona importantes alterações no comportamento dos idosos, que demonstram expressões de alegria em seus rostos. Assim, ao associar a música às atividades, o mediador possibilita uma leitura intra e interpessoal dos sujeitos em relação aos seus sentimentos e aos dos outros, cujas expressões emocionais podem ser compartilhadas e refletidas conjuntamente, o que amplia o desejo de estar no coletivo e atinge a mediação da leitura e a dimensão estética da mediação da informação defendida por Gomes (2014, 2016, 2020).

Além das atividades de mediação da leitura citadas, no Natal, também foi realizado um sarau, na ILPI 11, em que os idosos declamaram poesias e cantaram músicas, recordando momentos e interagindo com outros membros da ILPI. De acordo com os relatórios analisados, “Os idosos, durante o sarau, interagiram, demonstrando envolvimento durante as músicas, todos cantaram e pediram para participar, recordando de outras épocas e de momentos felizes de sua vida.”

Essas observações indicam indícios que os idosos alcançaram a **dimensão estética**, quando se envolvem no grupo, expressam o desejo de participar e, por meio da leitura reflexiva das letras e da sonoridade musical, manifestam sentimentos. Assim, pode-se perceber que a dimensão estética é atingida – ou existem indícios de seu alcance - em várias atividades de mediação da leitura com os idosos.

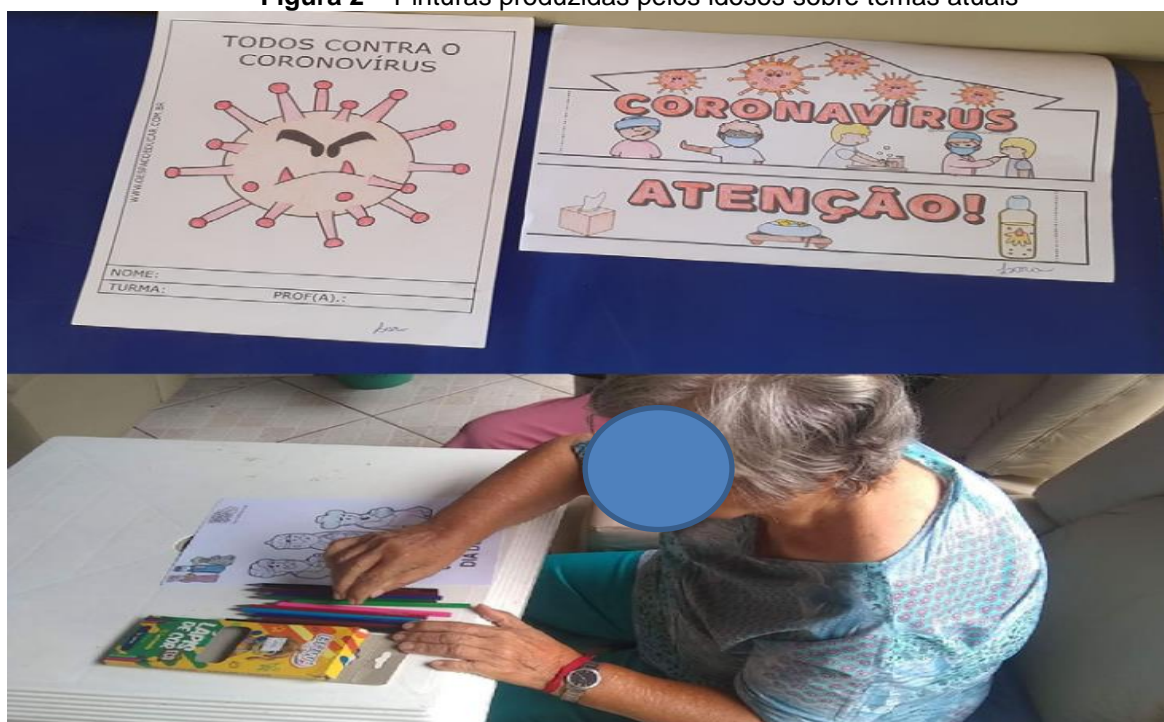
c) **Dimensão formativa**

Quanto à dimensão formativa, foram identificados indícios do seu alcance nos documentos pertencentes à ILPI 11 que foram analisados. Em um de seus relatórios, consta que a atividade de mediação da leitura envolveu pintura, em que foram

utilizados giz de cera e tinta guache. O objetivo dessa atividade foi de favorecer, através de desenho livre, de pintura ou de desenhos, o resgate de memórias, gestos e expressões da representação da história de vida de cada um dos idosos participantes e de tratar de temas atuais, visando contribuir para que os idosos estejam sempre informados e adquiram novos conhecimentos. Na atividade de mediar a leitura descrita, os sujeitos podem se apropriar de novas informações e ressignificar as a que já tinham acesso, (trans)formando-se e ampliando suas percepções e conhecimentos.

A Figura 2 registra a atividade de mediação da leitura que integrou a pintura e o desenho como ações para registrar as percepções dos idosos.

Figura 2 – Pinturas produzidas pelos idosos sobre temas atuais



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na imagem acima, vê-se uma ação de pintura desenvolvida na ILPI 11, a qual possibilita o desenvolvimento dos aspectos cognitivos do idoso, porque estimula sua coordenação motora e busca tratar de temas atuais, como, por exemplo, o coronavírus, mantendo-os atualizados e conscientes sobre a realidade atual e as possíveis modificações sofridas na dinâmica da sociedade.

Essa atividade demonstra que os agentes mediadores de leitura se preocupam com o acesso à informação e a possibilidade de os idosos continuarem

desenvolvendo um olhar crítico sobre a realidade. Dessa maneira, pode-se identificar indício do alcance da **dimensão formativa**, visto que, tanto nas imagens e nos vídeos quanto nos relatórios consultados, foi possível observar que, durante a realização do trabalho de pintura e de desenho com os idosos, eles foram estimulados a desenvolver uma percepção acerca do seu contexto social.

As atividades de mediação da leitura podem ter diferentes finalidades para o idoso e ser utilizadas com fins terapêuticos ou até mesmo de lazer. Costa e Bortolin (2007) reforçam a importância do lazer nessa faixa etária, porque entendem que o lazer é uma maneira de resgatar a cidadania da pessoa idosa e de reduzir as desigualdades e as injustiças e de melhorar os aspectos que abrangem a convivência na família e na comunidade. Esse fato pode ser destacado também no Art. 20 do Estatuto do Idoso, que diz sobre o direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

O alcance da dimensão formativa também pode ser observado nas descrições dos relatórios da Instituição 4, que elucidam a atividade de declamação de poesias e músicas. Essa dimensão fica evidente quando é verificada a criação de produtos por parte dos idosos, uma vez que muitas poesias declamadas são criadas por eles. Durante as atividades de declamação de poesia mencionadas nos relatórios analisados, foi possível observar que os idosos interagem nessas atividades, a maioria participa e tenta apresentar o que produziu, sempre fazendo reflexões sobre um momento que vivenciou e situações que estão vivenciando no presente.

No relatório da ILPI 11, é possível verificar essa ação: “Os idosos demonstram e relatam a importância de cultivar amigos, incentivar o respeito e participar das atividades em grupo e individual de acordo com suas habilidades, muitos relatam que sentem-se parte do processo.”

As atividades de mediação da leitura estimulam uma tomada de consciência da realidade que os idosos vivem e um sentimento de pertencimento por parte deles, que favorece o compartilhamento de conhecimentos. No processo de autodescoberta, de conhecer o outro e de se apropriar das informações que estão presentes em seu contexto, os sujeitos ampliam seu conhecimento de maneira a perceber a transformação por que passam e se desenvolvem de maneira consciente, prazerosa e divertida. O entretenimento e as atividades de mediação da leitura, além de favorecer o desejo dos sujeitos participarem das ações, potencializam o prazer da

descoberta e do autocuidado, pois o idoso passa a refletir sobre seus sentimentos e a ressignificar suas ações consigo mesmo e com o outro.

d) Dimensão ética

Indícios do alcance da **dimensão ética** também puderam ser observados na participação dos idosos na atividade de declamação de poesias, apresentada nas fotografias e nos relatórios. Na análise documental dessa atividade, constatou-se que ela pode fortalecer a ideia de inclusão dos idosos, independentemente de suas possíveis limitações. Essa inclusão é um fator que sinaliza uma possibilidade do alcance da **dimensão ética**, durante o desenvolvimento dessas atividades, que é possível perceber nos registros, não apenas os idosos que estão envolvidos, mas também outros membros da ILPI e familiares.

A Figura 3 ilustra o registro da atividade de mediação da leitura que associa a contação de história, a música e a dança.

Figura 3 – Apresentação de dança das idosas com base no texto apresentado na contação de história



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A atividade de mediação da leitura registrada na imagem acima refere-se à apresentação de dança das idosas com base em textos apresentados durante a contação de história. Essa atividade tratou de questões socioculturais, como aspectos identitários da dança regional. Dessa maneira, a mediação da leitura possibilitou o processo de reflexão sobre o diferente, na perspectiva da alteridade, e não se limitou a possibilitar que as idosas tivessem o prazer de dançar e de (re)viver aspectos presentes em suas memórias afetivas. Assim, a mediação da leitura pode favorecer o conhecimento dos diferentes aspectos que envolvem o outro, proporcionando o respeito e o cuidar. Gomes (2014) defende que a mediação da informação está atrelada ao cuidado, portanto, a mediação da leitura também evidencia esse aspecto.

O respeito e a possibilidade de interação entre os “diferentes” na atividade de mediação da leitura demonstra uma conduta próxima à defendida por Gomes (2020) quando trata da dimensão ética da mediação da informação, que, segundo a autora, é caracterizada como uma ação interacionista e dialética, na qual a diversidade pode ser manifestada por meio da voz e do espaço onde ocorre a atividade, o que acaba por construir um processo problematizador, em que se devem respeitar as diferenças e, ao mesmo tempo, garantir um local de expressão e interpelação de todos os participantes, favorecendo o alcance da dimensão ética.

Portanto, as atividades de mediação da leitura, no âmbito das ILPI, podem ser relacionadas à valorização do coletivo e dos seus interesses e atingem aspectos ligados à dimensão ética da mediação da informação defendidos por Gomes (2020), como o cuidado com o outro, com a sociedade, com o conhecimento, com a cultura e, por consequência, com a própria informação.

e) **Dimensão política**

Nos documentos analisados na ILPI 11, observou-se indícios do alcance da **dimensão política** da mediação da informação nas atividades que envolvem a contação de histórias. Na atividade investigada, foram utilizados textos que abordavam o tema ‘pandemia de corona vírus, iniciada no ano de 2020. Os relatórios descrevem que, durante a atividade, foram lidos textos que envolviam esse assunto e as possíveis implicações e modificações que a pandemia trouxe para a sociedade.

Do relatório analisado na ILPI 11, foi extraído o seguinte fragmento :

Os idosos observaram atenciosamente a leitura realizada e ao final buscaram trazer suas contribuições e pensamentos sobre a situação atual. Alguns idosos demonstraram o entendimento sobre a gravidade da situação que atinge o mundo, e também sobre a necessidade de prevenção. **Foi-se criado a partir das ideias colocadas pelo grupo de idosos participante da atividade, uma live para os familiares**, onde os idosos puderam **participar e conscientizar seus familiares** sobre a importância da prevenção e cuidados com os moradores de uma ILPI. (grifo nosso).

O entendimento apresentado por parte dos idosos sobre a realidade do país e a criação de um evento para discutir e conscientizar seus familiares sobre o tema indicam indícios do alcance da **dimensão política**. Nessa (re)ação com os mediadores da leitura, os idosos se tornam mais conscientes e passam a interferir na vida do outro, para resguardar sua vida e o bem coletivo. Essa dinâmica percebida na mediação da leitura se aproxima do que foi defendido por Gomes (2020), ao salientar que a mediação da informação proporciona condições para a tomada de consciência por parte dos sujeitos que fazem acontecer essa ação, uma consciência de sua condição de sujeitos políticos ao abandonar a máscara da neutralidade. Assim, os idosos não se limitaram às barreiras de distanciamento social, mas adotaram meios para interagir, conscientizar e apoiar o outro, interferindo e contribuindo com o bem coletivo.

Vale destacar que, apesar de ser o único registro que indica a possibilidade de se alcançar a dimensão política, essa ação demonstra a possibilidade e o caminho fértil que os idosos podem percorrer no agir protagonista, de realizar a ação consciente e que transforma sua realidade e a vida do outro. Assim, as atividades de mediação da leitura podem apoiar os idosos e os agentes mediadores na realização de ações que reflitam sobre a inclusão, a justiça e a equidade social.

No processo de verificação do alcance das dimensões da mediação da informação nas atividades de mediação da leitura, podem-se indicar alguns elementos impulsionadores do alcance dessas dimensões. As dimensões da mediação da informação defendidas por Gomes (2014, 2016, 2017, 2020) subsidiam uma atuação consciente por parte dos mediadores da leitura, porque, se eles atuarem na perspectiva de alcançar as referidas dimensões – dialógica, estética, formativa, ética e política - poderão, junto com os idosos, desenvolver, de maneira crítica e consciente, suas práticas sociais e alcançar uma conduta protagonista.

Percebe-se que as dimensões da mediação da informação apresentam

indícios de seu alcance a partir de alguns indicadores das atividades desenvolvidas. O compartilhamento dos saberes e das vivências durante a mediação da leitura bem como a interação, a crítica e a criatividade dessa ação podem indicar o alcance da dimensão **dialógica**.

Quando o estímulo cognitivo dos idosos é desenvolvido, pode-se inferir que eles percebem a própria transformação e dos demais sujeitos e sentem prazer de se (re)conhecer e participar da ação de leitura. Nesse caso, evidencia-se sinais do alcance das dimensões **estética** e a **formativa** da mediação da informação. Essa última dimensão é identificada quando os idosos buscam, por meio das atividades de mediação da leitura, desenvolver novas competências.

Quando se percebem a organização e o preparo das equipes mediadoras e a quantidade de profissionais permanentes para a mediação da leitura, infere-se que esses elementos contribuem para o planejamento efetivo, e os mediadores e as mediadoras poderão atuar de maneira organizada e consciente, viabilizando a inclusão dos idosos nas atividades desenvolvidas.

O fato de incluir os idosos, mesmo os que têm alguma necessidade que demanda um cuidado específico, como, por exemplo, com a seleção prévia de materiais para a realização da atividade, pode-se inferir que, nesse ato consciente de inclusão que evita a marginalização e a segregação, existe uma possibilidade de alcançar a dimensão **ética** da mediação da informação. Dessa forma, as dimensões da mediação da informação estão imbricadas em todo o processo da mediação da leitura, desde sua organização e seu planejamento até o resultado final e sua ressignificação.

Indícios da dimensão **estética** também foram evidenciados na Figura 1, quanto aos indicadores relacionados à criação de laços afetivos, que podem ser entendidos como a possibilidade de priorizar a ampliação do processo solidário, interpretativo e criativo. Essa dimensão é relacionada ao prazer que os idosos e as idosas sentem durante a mediação da leitura.

Já a dimensão **política** tem como indicador, apresentado na imagem, o sentimento de pertencimento que os idosos desenvolvem, que pode fazer com que tenham mais consciência de sua realidade e influenciar suas atitudes pessoais e coletivas. Essa dimensão também foi observada a partir do momento em que as ILPI, por meio das atividades de mediação da leitura, proporcionaram uma melhor qualidade de vida aos idosos e fortaleceram seu papel social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento é um período de mudanças biopsicossociais, e a maneira como deve ser enfrentado depende das condições culturais, sociais e físicas de cada pessoa. Em relação à saúde do idoso, no que se refere à interação social, muitos deles têm dificuldade de conseguir estabelecer vínculos afetivos e relacionamentos sociais.

Nesse sentido, esta pesquisa evidenciou que as atividades de mediação da leitura podem contribuir para melhorar a realidade dos idosos institucionalizados nas ILPI do município de Salvador, na Bahia. Com base no que foi apresentado, considera-se que o desenvolvimento dessas ações é de fundamental importância para ressignificar a vida dessas pessoas e estimulá-las a compartilhar seus conhecimentos e sentimentos, a interagir, a vivenciar novas experiências e sentir o prazer de vivê-las e a atuar em favor do outro e do bem coletivo. Entretanto, para que esses resultados sejam alcançados de maneira efetiva, o mediador da leitura deve ter consciência de suas ações e, entre outros fatores, fazer um planejamento e constituir uma equipe multidisciplinar atuante e permanente.

Inicialmente, foram mapeadas todas as atividades de mediação da leitura das ILPI regulamentadas no município de Salvador. Cumprida essa etapa, foi possível verificar que parte significativa das ILPI apresentam atividades semelhantes e com objetivos em comum. Nas 12 instituições pesquisadas, existem atividades de mediação da leitura que ocorrem com mais frequência e apresentam diferentes finalidades. Uma das atividades que mais se destacou foi a musicoterapia, que tem uma função terapêutica e está presente em todas as 12 instituições analisadas.

Outra atividade recorrente nas ILPI é a contação de histórias, uma atividade que, muitas vezes, é associada a música em algumas instituições. Ambas as atividades possibilitam o compartilhamento de ideias e de emoções e o exercício da escuta e da oralidade dos institucionalizados, o que estabelece um terreno promissor para a participação ativa dos idosos que os auxilia a ter prazer e satisfação em participar da mediação da leitura.

O estudo indicou que a contação de histórias é uma das atividades de mediação da leitura mais frequentes nas instituições pesquisadas e pode estimular o

desenvolvimento cognitivo, quando os idosos interpretam o que escutaram. Além disso, as atividades que envolvem a narrativa dos idosos institucionalizados podem proporcionar diferentes benefícios, como: a conservação ativa de sua memória; o resgate e o compartilhamento de suas lembranças e a ampliação da perspectiva de responsabilidade social e os benefícios para a convivência em grupo.

Com o mapeamento inicial, também foi possível verificar e agrupar as etapas de realização dessas atividades e saber quais dimensões da mediação da informação vêm sendo alcançadas, atingindo o segundo objetivo proposto pela pesquisa. Durante esse segundo momento, constatou-se que as atividades de mediação da leitura realizadas nessas instituições podem apresentar e cumprir diferentes propostas, como, por exemplo, leitura de imagens, pinturas ou desenhos. Observou-se que existem várias possibilidades de mediar a leitura com diversos dispositivos e finalidades distintas. O uso de imagens, pinturas e desenhos nessas instituições amplia as atividades de mediação da leitura, uma vez que os idosos exercitam a imaginação e a memória, interpretam as imagens, refletem e despertam emoções em torno da atividade que foi desenvolvida, ressignificando a si mesmos e ao ambiente onde estão inseridos.

Ainda em relação ao segundo objetivo específico da pesquisa, ficou evidenciado que, para que as atividades de mediação da leitura tenham sucesso, é necessário que as ILPI façam um bom planejamento, para que possam articular como as atividades vão ser realizadas e alcançar os resultados. Foi percebido que o planejamento é uma etapa essencial para organizar as atividades de mediação da leitura e é ele que vai auxiliar o alcance das dimensões da informação.

É importante ressaltar que, quando a atividade de mediação da leitura é planejada, o resultado é satisfatório. Constatou-se que cada instituição tem uma rotina específica de suas atividades e diverge no planejamento de suas ações, o que interfere no resultado final da atividade desenvolvida. Portanto, antes de a atividade de mediação da leitura acontecer, devem-se planejar e organizar os dispositivos que serão utilizados, que devem ser separados de acordo com a atividade proposta, a duração e o público-alvo - os equipamentos multimídia, instrumentos musicais, papel, canetas, lápis de cor e livros devem ser devidamente selecionados. Assim, o estudo mostrou que o bom planejamento das atividades de mediação da leitura pode influenciar diretamente os resultados esperados. A partir do planejamento dessas ILPI, podem-se entender bem mais os elementos que envolvem sua periodicidade e

a recorrência das atividades. Esse é um fator muito importante para que elas possam alcançar os objetivos inicialmente propostos.

Outro importante aspecto, intrinsecamente ligado ao planejamento efetivo das atividades de mediação da leitura diz respeito à formação e à articulação da equipe que desenvolve as atividades de mediação da leitura e sua presença e permanência na ILPI, visando fortalecer os vínculos afetivos com os idosos, para que eles passem a reconhecê-los e a ser reconhecidos em suas singularidades. Embora os fatores indicados sejam relevantes, essa não é uma realidade de todas as instituições analisadas. Assim, a quantidade de profissionais envolvidos nas atividades e o fato de a equipe ser fixa ou não são fatores que também podem influenciar o alcance do objetivo das atividades de mediação da leitura em uma ILPI.

Outro aspecto importante constatado nesta pesquisa foi o desenvolvimento do estímulo cognitivo por meio das atividades de mediação da leitura. Esse estímulo é um dos elementos-chave quando se fazem as atividades de mediação da leitura, uma vez que, nessa fase da vida, pode haver perdas cognitivas fisiológicas ou patológicas. As 12 instituições de longa permanência que foram investigadas têm o propósito de proporcionar aos idosos o estímulo cognitivo e a sociabilização entre eles. Esse é um objetivo a ser atingido por grande parte das ILPI. As atividades de mediação da leitura possibilitam o contato entre os idosos, e isso pode contribuir para melhorar os aspectos próprios do indivíduo sênior. A participação e a interação dos idosos são fundamentais para seu desenvolvimento pessoal e coletivo.

Para realizar a terceira etapa deste estudo, recorreu-se ao exame documental de duas instituições, visto que, entre outros critérios de seleção da amostra, nem todas as ILPI apresentam registros das atividades de mediação da leitura que são realizadas, uma condição que demonstra a importância desses registros, uma vez que eles podem informar sobre os procedimentos adotados nas atividades e ser uma fonte de futura pesquisa e entendimento do processo de desenvolvimento da mediação da leitura na ILPI. Depois que a documentação foi analisada, verificou-se indícios do alcance de todas as dimensões da mediação da informação nas atividades de mediação da leitura. No entanto, algumas delas são mais presentes do que outras.

Durante a pesquisa, observou-se que o exercício crítico e reflexivo a partir das narrativas reforça e amplia o processo dialógico, além de subsidiar a formação dos sujeitos. Essa participação proporciona que os idosos se socializem e interajam com

os profissionais, a comunidade e as familiares, possibilitando o fortalecimento da comunicação e o compartilhamento de saberes, proporcionando o alcance da dimensão dialógica. Dessa forma, fica claro como essa dimensão da mediação da informação pode ser considerada basilar nas atividades de mediação da leitura. Foi evidenciada a importância do processo dialógico, o qual proporciona aos distintos interlocutores o encontro e o compartilhamento de vivências e saberes que podem se intensificar por meio da interlocução. Assim, a interação entre esses idosos é fundamental para que as atividades de mediação da leitura possam alcançar o objetivo esperado.

Outra dimensão da mediação da informação que sinaliza alcance com as atividades de mediação da leitura foi a dimensão ética, que também foi constatada no momento em que os idosos foram incluídos nas atividades, e se evitou a segregação. Essa possibilidade de inclusão, durante as atividades desenvolvidas, pode proporcionar uma autorreflexão/autoconhecimento sobre seu estado biopsicossocial e, como consequência, conduzi-lo a atuar conscientemente, segundo os pressupostos de Gomes (2014, 2016, 2017, 2020) que afirma que a mediação da informação é uma ação interacionista em que ocorre o envolvimento de questões diretamente ligadas ao autoconhecimento, consciência, formação e valorização do sujeito. Nessa perspectiva, a mediação da leitura pode proporcionar condições de acolhimento e reconhecimento dos idosos e dos demais interlocutores como sujeitos ativos.

Outra dimensão que demonstrou sinais de alcance durante a análise documental foi a dimensão estética, atrelada aos aspectos que envolvem a construção de vínculos afetivos, do sentimento de liberdade, de prazer e desejo de vivenciar o encontro por meio da mediação da leitura. Índícios de alcance dessa dimensão foram verificados na proatividade por parte do idoso, que assume a ação e vai além do que é proposto durante a mediação da leitura. Sinais do alcance da dimensão formativa foram observados a partir do desenvolvimento e do surgimento de novas competências tanto por parte do mediador quanto do sujeito idoso. Essas competências podem estar relacionadas à capacidade de ouvir o outro, de identificar as lacunas durante o processo e a elaboração de medidas mais assertivas para qualificar a mediação realizada. Assim, percebe-se a articulação entre as dimensões, especialmente a dialógica e a estética, que fundamentam as atividades de mediação da leitura e proporcionam um agir consciente, ético e baseado no desejo dos sujeitos

de conhecer, compartilhar e ampliar seus saberes.

Indícios do alcance da dimensão política foram percebidos quando os idosos participaram das atividades como protagonistas, direcionando a atuação de suas atividades para os interesses da sociedade, informando os sujeitos sobre as implicações do COVID19. Portanto, a mediação da leitura ressignifica a vida dos idosos ao alcançar as dimensões da mediação da informação.

As atividades de mediação da leitura estimulam uma tomada de consciência da realidade que os idosos vivem e o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento por parte deles. Dessa forma, foi possível perceber que as atividades de mediação da leitura podem estar relacionadas à autodescoberta, ao conhecimento do outro e à apropriação das informações por parte dos idosos, atuando em seu bem-estar e em seu contexto biopsicossocial.

Assim, considerando esses resultados, sugere-se que futuras pesquisas façam observações diretas sobre as atividades de mediação da leitura, já que, nesta, isso não foi possível devido à pandemia vivenciada e, com base nessas observações, ratificar o alcance das dimensões da mediação da informação que reforcem os resultados e a possibilidade de criar um modelo para as atividades de mediação da leitura dentro da ILPI. Com esse modelo, seria possível ampliar as atividades de mediação da leitura e sistematizá-las no momento do planejamento e da execução.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Waldinéia Ribeiro; COSTA, Wilse. Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 472-490, jul./dez. 2012. Disponível em:

http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/812/pdf_1. Acesso em: 3 nov. 2019.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Org.). **Mediação Oral da Informação e da Leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13269/>. Acesso em: 2 nov. 2019.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, abr. 2014. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>. Acesso em: 17 nov. 2019.

AMORIM, Antônio. **Fonoaudiologia Geral**. São Paulo: Pioneira, 1972.

ARAÚJO, Claudialyne da Silva. **A Responsabilidade Social no Projeto Estação do Livro: leitura na praça**. 2010. 55 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em:

<http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2010/responsabilidade-social-no-projeto-estacao-do-livro.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do Discurso**. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, Juliana Bertucci; BARBOSA, Marinalva Vieira. (Org.). **Leitura e Mediação: reflexões sobre a formação do professor**. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

BAZO, María Teresa. Aportaciones de las personas mayores a la sociedad: analisis sociológico. **Reis: Revista Española de Investigaciones Sociológicas**, Madrid, n. 73, p. 209-222, 1996. Disponível em: <http://ih-vm->

cisreis.c.mad.interhost.com/REIS/PDF/REIS_073_13.pdf. Acesso em: 16 mar. 2021.

BORTOLIN, Sueli. A ética na mediação da leitura na biblioteca escolar. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 423-434, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/23717/13051>. Acesso em: 16 mar. 2021.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação Oral da Literatura**: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. 2010. 233 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103349>. Acesso em: 17 jan. 2020.

BOSO, Augiza Karla *et al.* Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 24- 39, jul./dez. 2010. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/716/pdf_39. Acesso em: 16 mar. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1998.

BRUNO, Marta Regina P. Cidadania não tem idade. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 75, p. 74-83, 2003.

BRUSCIA, Kenneth. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CALHEIRA, Fausto José Silva. **Entrelaces Entre Mediação da Leitura e Biblioterapia Como Ações de Integração Social na Terceira Idade**. 2018. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 232-235, jan./jun. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982010000100014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 jan. 2020.

CASTRO, Rachel Barbosa de; PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2005. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/50645>. Acesso em: 16 mar. 2021.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Roger Chartier e práticas de leitura: uma abordagem para o campo da informação. *In*: SEGUNDO, José Eduardo Santarem; SILVA, Márcia Regina da; MOSTAFA, Solange Puntel (Org.). **Os Pensadores e a**

Ciência da Informação. Rio de Janeiro: E-papers, 2012. p. 25-36.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Mediação da leitura e formação do leitor. *In*: NETTO, Raymundo; CAVALCANTE, Lídia Eugenia (Org.). **Curso de Formação de Mediadores da Leitura**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação e narrativa a voz dos contadores de histórias. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos (Org.). **Mediação Oral da Informação e da Leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

COSTA, Clarice Moura. **O despertar para o outro**: musicoterapia. São Paulo: Sumus, 1989.

COSTA, Clarissa Benassi Gonçalves da; BORTOLIN, Sueli. A terceira idade e as ações de leitura dos bibliotecários de duas instituições. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13267/>. Acesso em: 2 jan. 2020.

COSTA, Patrícia Claudia da. O que se aprende além das letras: um estudo sobre a alfabetização de pessoas idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 721-730, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n4/a11v14n4.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

CUNHA, Cristiano. **Planejamento Estratégico**: uma abordagem prática. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1996. Publicação do NEST-Núcleo de Estudos – Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Mediação da informação e estudos de usuários: interrelações. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 70-86, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/52646>. Acesso em: 16 mar. 2021.

FACHIN, Juliana. Mediação da informação na sociedade do conhecimento. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 27, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3096>. Acesso em: 2 jan. 2020.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena *et al.* Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. **Psico-USF**, Itatiba, v. 15, n. 3, p. 357-364, set./dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000300009. Acesso em: 16 mar. 2021.

FRAIMAN, Ana. **Coisas da idade**. São Paulo: Gente, 1995.

FRANCISCATI, Jéssica de Barros; FERNANDES, Célia Regina Delácio. Coeducação de gerações: representação de avós mediadores de leitura na obra “Por Parte de Pai”. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 11, n. 2, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/about/contact>. Acesso em: 17 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2008.

GIACUMUZZI, Gabriela da Silva *et al.* Projeto de Leitura Vivendo Histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, ago. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/319>. Acesso em: 17 jan. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GINZBURG, C. **Mitos, Emblemas, Sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

GOMES, Henriette Ferreira. Comunicação e informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. *In*: MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda; GOLIN, Cida. (Org.). **Epistemologias, Comunicação e Informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 91-107.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 12 set. 2019.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Org.). **Informação e Protagonismo Social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 27-44.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047/32516>. Acesso em: 16 mar. 2021.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, mar. 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644/4048>. Acesso em: 8 out. 2019.

GUARALDO, Tamara de Souza Bradão; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, informação e conhecimento: notas sobre a leitura de jornal. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Gestão, Mediação e Uso da Informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

HENNING, Carlos Eduardo. O luxo do futuro: idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis. **Sexualidad, Salud y Sociedad: Revista Latinoamericana**, Rio de Janeiro, n. 35, p. 133-158, ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sess/n35/1984-6487-sess-35-133.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

INDURSKY, Freda; ZINN, Maria Alice Kaner. Leitura como suporte para a produção textual. **Revistas Leitura Teoria e Prática**, Campinas, n. 5, 1985.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **SIS 2016**: 67% dos idosos ocupados começaram a trabalhar com até 14 anos. 2016. Texto publicado no site do IBGE. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=3326&t=sis-2016-67-7-idosos-ocupados-comecaram-trabalhar-14-anos&view=noticia>. Acesso em: 16 mar. 2021.

IZQUIERDO, Iván. **A Arte de Esquecer**: cérebro e memória. 2. ed. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2010.

IZQUIERDO, Iván. **Questões Sobre Memória**. 5. ed. São Leopoldo, Unisinos, 2013.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

JERÔNIMO, Viviane *et al.* Biblioterapia na melhor idade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 17, n. 2, p. 460-471, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000012007/3239868cb958256c8bebcae6b7425858>. Acesso em: 1 dez. 2019.

JESUS, Ingrid Paixão de; GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da leitura no viés das dimensões da mediação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 20., 2019, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122545>. Acesso em: 4 out. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARIN, Janaina Carobin. **Hábitos de Leitura de Idosos de Veranópolis – RS: estudo sobre memórias**. 2014. 82 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5883/H%c3%a1bitos%20de%20leitura%20de%20idosos%20de%20Veran%c3%b3polis%20e2%80%93%20RS%20estudo%20sobre%20mem%c3%b3rias.pdf?sequence=1>. Acesso em: 1 dez. 2019.

MARTELETO, Regina Maria. Jovens, violência e saúde: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos. **RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 17-24, set. 2009. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/751/1393>. Acesso em: 1 nov. 2019.

MELO, Vanessa Martins de *et al.* Projeto de Leitura VIVendo Histórias. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS EM BRAILLE – SENABRAILLE, 7., 2011, Campinas. **Anais eletrônicos** [...]. Campinas: UNICAMP, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7259617-Projeto-de-leitura-vivendo-historias-vivendo-a-inclusao-por-meio-da-leitura-uma-casa-geriatrica.html>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MONTEIRO, Mayla Myrina Bianchim; CARVALHO, Keila Miriam Monteiro de. Avaliação da autonomia em atividades de leitura e escrita de idosos com baixa visão em intervenção fonoaudiológica: resultados preliminares. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 29-40, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v16n1/a04v16n1.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MORIGI, Valdir José; BONOTTO, Martha E. K. Kling. A narrativa musical, memória e fonte de informação afetiva. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 143-161, jan./jun. 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/88/47>. Acesso em: 14 dez. 2019.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais. **Revista Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 67-81, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1657>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MOTA, Kátia Maria Santos; PEREIRA, Aurea Silva da; RODRIGUES, Maria Emília Oliveira Santana de. Leituras compartilhadas, memória e envelhecimento. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 41, p. 105-116, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/827/585>. Acesso em: 16 mar. 2021.

NEVES, Bárbara Coelho. Mediação da informação para agentes sociodigitais: o salto. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 3, p. 413-424, set./dez. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1298>. Acesso em: 20 jan. 2020.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A Leitura Como Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 17-31.

NHOQUE, Janete Ribeiro; WEISS, Cláudia Suéli; NEITZEL, Adair de Aguiar. Mediação de leitura: o olhar dos alunos sobre o trabalho com textos literários. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, n. 30, p. 247-266, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1752/1331>. Acesso em: 16 mar. 2021.

NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Por uma epistémica mediacional na Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais eletrônicos [...]**. Marília: Unesp, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000026835/189ed1593b9172c143bccb544f3a7708>. Acesso em: 20 out. 2019.

OLIVEIRA, Amanda Leal de. **A negociação cultural**: um novo paradigma para a mediação e a apropriação da cultura escrita. 2014. 250 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-16102014-104805/publico/AmandaLealdeOliveira.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; CRUVINEL, Mirian; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Atitudes de leitura e desesperança em idosos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 37, p. 245-254, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n37/a08v17n37.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

ORDONEZ, Tiago Nascimento; CACHIONI, Meire. Motivos para frequentar um programa de educação permanente: relato dos alunos da universidade aberta à terceira idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 461-474, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403834043006.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Assembleia Mundial Sobre**

Envelhecimento: resolução 39/125. Viena, 1982.

ORLICKAS, Elizen da. **Modelos de Gestão:** das teorias da Administração à gestão estratégica. São Paulo: IBPEX, 2010.

PAES, Camila da Rocha. **Idosos Moradores de Instituição de Longa Permanência e a Influência das Narrativas Literárias e Musicais:** estudo de caso. 2007. 85 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18709/000666830.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 mar. 2021.

PAPALÉO NETTO. **Gerontologia, a Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada.** São Paulo: Atheneu, 2005.

PARADELLA, Rodrigo. **Número de Idosos Cresce 18% em 5 Anos e Ultrapassa 30 Milhões em 2017.** 2018. Matéria publicada no site Agência IBGE Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 1 dez. 2019.

PEIXOTO, Igor. A leitura acessível. *In:* NETTO, RAYMUNDO; CAVALCANTE, Lídia Eugenia (Org.). **Curso de Formação de Mediadores da Leitura.** Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

PERAYA, Daniel. O ciberespaço: um dispositivo de comunicação e de formação midiaticizada. *In:* ALAVA, Séraphim *et al.* **Ciberespaço e Formações Abertas:** rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 25-52.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. *In:* GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Org.). **Informação e lista.** Salvador: EDUFBA, 2017. p. 11-26.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 1-22, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992/17341>. Acesso em: 16 mar. 2021.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos [...]**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viii/enancib/schedConf/presentations>.

Acesso em: 17 nov. 2019.

PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para o idoso. Projeto Renascer: um relato de experiência. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 155-163, 1998. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002763/77cbd4903e212f46dc445eeec936944a>. Acesso em: 29 dez. 2019.

RABELO, Dóris Firmino, LIMA, Cláudia Feio da Maia. Conhecimento e atitude de futuros profissionais da saúde em relação à sexualidade na velhice. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 163-180, dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/9909>. Acesso em: 22 dez. 2019.

RASTELI, Alessandro. **Mediação da Leitura em Bibliotecas Públicas**. 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rasteli_a_me_mar.pdf. Acesso em: 22 set. 2019.

RÊGO, Raimunda Queiroz; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. Estratégias de mediação da leitura com adultos/idosos no espaço informal. *In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA*, 6., 2014, Santa Maria. **Anais eletrônicos [...]**. Santa Maria: FIPED, 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/6365>. Acesso em: 16 mar. 2021.

REYES, Yolanda. **Mediadores de Leitura**. 2014. Texto publicado no site do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura>. Acesso em: 18 set. 2020.

SANTOS, Marcus Vinícius Machado dos. A leitura como prática cotidiana e motivacional: da infância ao crescimento intelectual e discernimento crítico. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 29-37, nov. 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/462/580>. Acesso em: 3 nov. 2019.

SANTOS, Raquel do Rosário; RIBEIRO, Iveth da Costa; SOUSA, Ana Cláudia Medeiros de. A biblioteca pública como ambiente de mediação da informação para o usuário da terceira idade. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 442-457, mar. 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/32222>. Acesso em: 17 jan. 2020.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 63, n. 6, p. 1035-1039, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600025&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 jan. 2020.

SANTOS, Ítala de Sousa; LEÃO, Rúbia Ribeiro; RIBEIRO, Letícia Érica Gonçalves. Com memórias se tecem histórias: memórias e contação de histórias para idosos. *In*: MOSTRA NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA INTERDISCIPLINAR – MICTI, 8., 2015, Santa Rosa do Sul. **Anais eletrônicos** [...]. Santa Rosa do Sul: Instituto Federal Catarinense, 2015. Disponível em: <http://eventos.ifc.edu.br/micti/wp-content/uploads/sites/5/2015/10/COM-MEM%C3%93RIAS-SE-TECEM-HIST%C3%93RIAS-MEM%C3%93RIAS-E-CONTA%C3%87%C3%83O-DE-HIST%C3%93RIAS-PARA-IDOSOS.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação no campo da Arquivologia. **Transinformação**, Campinas, v. 31, jul. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-37862019000100508&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 17 jan. 2020.

SILVA, Maria da Conceição. **A Mediação da Leitura**: o caso do Curso Sesc Vem Ler. 2012. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciências da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/12098/1/DISSERTACAO%20DEFINITIVA%20CORRECAO%20NATAL%20.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SILVA, Bárbara Damiane da; SILVEIRA, Jeferson Abílio da. Mediação da leitura literária na semana literária Sesc Paraná: estudo com ênfase em oficinas de cordel e xilogravura. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO – EPIM, 2., 2015, São Paulo. **Anais eletrônicos eletrônicos** [...]. São Paulo: Gicio, 2015. Disponível em: <http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/24/63>. Acesso em: 8 dez. 2019.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da *et al.* Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9., 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3124_1712.pdf. Acesso em: 16 mar. 2021.

SILVA JÚNIOR, João Pedro da *et al.* Estabilidade das variáveis de aptidão física e capacidade funcional de mulheres fisicamente ativas de 50 a 89 anos. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 8-14, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v13n1/02.pdf>.

Acesso em: 16 mar. 2021.

STAUDINGER, U. M.; PASUPATHI, M. Life-span perspectives on self, personality and social cognition. *In*: CRAIK, F. I. M.; SALTHOUSE, T. A. (Ed.). **The Handbook of Aging and Cognition**. Mahway: Lawrence Erlbaum Associates, 2000. p. 633-688.

TEIXEIRA, Marisa Moreira *et al.* O enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade. **Revista da Universidade Ibirapuera**, São Paulo, v. 3, p. 51-53, jan./jul. 2012. Disponível em: <http://www.revistaunib.com.br/vol3/revista-4.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

THOMAZ, Fabiane; VALENCIA, Maria Cristina Palhares. Inclusão social do idoso através da leitura. **CRB8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p.148-160, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9897>. Acesso em: 17 jan. 2020.

VENANCIO, Reisa Cristiane de Paula *et al.* Efeitos de prática de Dança Sênior nos aspectos funcionais de adultos e idosos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 668-679, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadbto/v26n3/2526-8910-cadbto-26-03-00668.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

VETTER, Silvana Maria de Jesus. **Memórias de Leitura de Pessoas Idosas**. 2005. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2005. Disponível em: <http://tedebc.ufma.br:8080/jspui/bitstream/tede/272/1/silvana%20vetter.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZASLAVSKY, Cláudio; GUS, Iseu. Idoso: doença cardíaca e comorbidades. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 79, n. 6, p. 635-639, dez. 2002. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/abc/2002/7906/79060011.pdf>. Acesso em: 4 out. 2019.

APÊNDICE A – Formulário para registro das ILPI que realizam atividades de mediação da leitura

ILPI	Realização de atividades de mediação da leitura
Abrigo Dom Pedro II (rede pública)	Sim () Não ()
Abrigo São Francisco de Assis (rede privada)	Sim () Não ()
Casa de Repouso Santa Clara	Sim () Não ()
Obras Sociais Irmã Dulce (rede privada)	Sim () Não ()
Abrigo Mariana Magalhães (rede privada)	Sim () Não ()
Abrigo São Gabriel (rede privada)	Sim () Não ()
Abrigo São Lazaro (rede privada)	Sim () Não ()
Fraternidade Franciscana Secular (rede privada)	Sim () Não ()
Casa de Repouso Bom Jesus da Praia Grande (rede privada)	Sim () Não ()
Casa de Repouso Bom Jesus do Tubarão (rede privada)	Sim () Não ()
Harmonia Residência para Idosos	Sim () Não ()
Casa de Repouso Uzeda Luna (rede privada)	Sim () Não ()
Centro Dourado de Fraternidade	Sim () Não ()
Instituição Lar Esperança dos Idosos (rede privada)	Sim () Não ()
Lar Franciscano Santa Isabel (rede privada)	Sim () Não ()
Lar Hotel para a Terceira Idade (rede privada)	Sim () Não ()
Lar Santa Bárbara (rede privada)	Sim () Não ()
Lar Santo Antônio de Pádua (rede privada)	Sim () Não ()
Nosso Lar Casa de Repouso I (rede privada)	Sim () Não ()
Lar Recanto dos Idosos (rede privada)	Sim () Não ()
Instituição Lar Irmão José (rede privada)	Sim () Não ()
Missionárias da Caridade (rede privada)	Sim () Não ()
Associação Lar Irmã Lourdes (rede privada)	Sim () Não ()
Abrigo Frei Lucas (rede privada)	Sim () Não ()
Casa de Repouso Vida Vip (rede privada)	Sim () Não ()
Áurea Recanto da Terceira Idade (rede privada)	Sim () Não ()
Casa de Repouso Alegria de Viver (rede privada)	Sim () Não ()
Casa do Idoso São José (rede privada)	Sim () Não ()
Casa de Repouso Samayra (rede privada)	Sim () Não ()
Casa de Repouso Lar das Acácias (rede privada)	Sim () Não ()
Lar 7 Maravilhas (rede privada)	Sim () Não ()
Lar Fonte da Fraternidade (rede privada)	Sim () Não ()

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista direcionado ao gestor da instituição de longa permanência para o idoso (ILPI)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ILPI E DO ENTREVISTADO

Dados do entrevistado:

Cargo/Função:

Formação:

Tempo de serviço:

Observação:

A mediação da leitura é entendida como um conjunto de ações que auxiliam os sujeitos na decodificação, análise, interpretação e apropriação das informações. Essas informações estão disponíveis e compartilhadas de maneira escrita, imagética e audiovisual ou por meio de exposição, de trocas e/ou de compartilhamento de saberes entre os sujeitos.

2 PLANEJAMENTO

a) Quais as atividades de mediação da leitura são realizadas com os idosos?

b) Qual (quais) o(s) objetivo(s) da realização das atividades de mediação da leitura citadas na questão anterior?

c) Existe algum documento, plano de ação ou relatório, que trate sobre o planejamento, as diretrizes e/ou a realização dessas atividades?

d) Quais as etapas de realização das atividades de mediação da leitura?

e) Como são realizadas as etapas indicadas na questão anterior referentes às atividades de mediação da leitura?

f) Existe uma equipe permanente que realiza essas atividades de mediação da leitura?

g) Há quanto tempo são realizadas as atividades de mediação da leitura?

h) Qual a periodicidade de realização das atividades de mediação da leitura?

i) Ocorre alguma atividade de planejamento ou interação entre os membros da equipe que realizam as atividades de mediação da leitura?

j) Caso a resposta da questão anterior seja positiva, por favor, informe como ocorre a interação entre os membros da equipe que realizam as atividades de mediação da

leitura?
3. AMBIÊNCIA
a) Existe um ambiente específico para realizar essas atividades?
b) São utilizados dispositivos para realizar essas atividades, como, exemplo, livro, fantoches, instrumentos musicais?
c) Se a resposta da questão anterior for positiva, informe quais os dispositivos utilizados.
4. REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES
a) Quais idosos participam das atividades de mediação da leitura?
b) Além dos idosos, existem outras pessoas que participam das atividades de mediação da leitura?
c) Os idosos interagem no momento da atividade de mediação da leitura?
d) Em sua percepção, como vem ocorrendo a recepção dessas atividades de mediação da leitura por parte desses idosos?
e) Os idosos demonstram afetividade com os membros das equipes que medeiam a leitura?
f) Existem parcerias/redes de colaboração permanentes ou eventuais na realização das ações?
5. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES
a) A partir das atividades, existe a elaboração de produtos por parte dos idosos? (desenhos, músicas, objetos etc.)
b) Existe algum tipo de avaliação entre os membros da equipe que realizam as atividades?
c) Os idosos, os familiares ou funcionários colaboram com a melhoria das atividades de mediação da leitura?

Agradecimentos pela colaboração!

FORMULÁRIO PARA REGISTRO DAS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO ALCANÇADAS NAS ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS ILPI DO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA.

Nome da ILPI:

Tipo de documento:

DIMENSÃO DIALÓGICA DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO			
INDICADORES	Tipo de ocorrência		OBSERVAÇÃO
	SIM	NÃO	
Os idosos fazem perguntas quanto às atividades de mediação da leitura?			
Os idosos dão sugestões sobre as ações voltadas para a leitura?			
Os idosos interagem com os mediadores?			
Os idosos apresentam inquietações quanto às informações apresentadas pelos mediadores?			
Os idosos relatam suas experiências como leitores ou mediadores?			
OUTROS INDICADORES/ OBSERVAÇÕES DIMENSÃO DIALÓGICA:			

DIMENSÃO FORMATIVA DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO				
INDICADORES		Tipo de ocorrência		OBSERVAÇÃO
		SIM	NÃO	
Os idosos criam produtos?	Especificações			
	textuais ()			
	imagéticos () audiovisuais ()			
Ocorre discussão quanto à leitura de textos entre os idosos?	Literários () outros()			

Os participantes/mediadores indicam outras leituras?	Literários () outros()			
Ocorre debate nas atividades de mediação da leitura?	Sim () Não ()			
Os idosos que realizam a atividade procuram conhecer algo que não conheciam a respeito do tema tratado na atividade?	Sim () Não ()			
Os idosos anunciam que não sabiam de algo que está sendo tratado na atividade?	Sim () Não ()			
Os idosos relatam/descrevem que usaram alguma informação a que tiveram acesso em uma ação para resolver questões em sua vida ou que o fizeram pensar de maneira distinta da que pensavam antes?	Sim () Não ()			
Existem uma compreensão e assessoramento aos idosos com algum tipo de limitação/barreira?	Sim () Não ()			
OUTROS INDICADORES/ OBSERVAÇÕES DIMENSÃO FORMATIVA:				

DIMENSÃO ESTÉTICA DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO			
INDICADORES	Tipo de ocorrência		OBSERVAÇÃO
	SIM	NÃO	
Há algum tipo de comentário dos idosos quanto ao espaço físico onde são realizadas as atividades de mediação da leitura?			
Há utilização de dispositivos para as atividades voltadas para a leitura?			
Qual o grau de percepção dos sujeitos sobre os dispositivos utilizados para ações da mediação?			
Os idosos se sentem acolhidos e reconhecidos como participantes ativos nas ações mediadoras?			

Os idosos revelam sentimento de pertencimento ao grupo/participantes/instituição?			
Os idosos apontam novas possibilidades ou potencialidades quanto às ações mediadoras?			
Os idosos indicam ou comentam algo que revele sobre o prazer de participar das ações mediadoras?			
Os idosos relatam que realizaram algo a partir do que puderam acessar/conhecimento construído na ação?			
OUTROS INDICADORES/ OBSERVAÇÕES DIMENSÃO ESTÉTICA			
DIMENSÃO ÉTICA DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO			
INDICADORES	Tipo de ocorrência		OBSERVAÇÃO
	SIM	NÃO	
Existe um compartilhamento de informações sem restrições entre os membros do grupo?			
Existe censura no processo de comunicação?			
Existem limitações dos temas tratados?			
Existe alguma preocupação quanto ao sigilo de informações pessoais ou institucionais?			
As dificuldades são tratadas sem expor ou constranger os sujeitos?			
Os idosos são ouvidos sobre a escolha das temáticas?			
OUTROS INDICADORES/ OBSERVAÇÕES DIMENSÃO ÉTICA:			

DIMENSÃO POLÍTICA DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO			
INDICADORES	Tipo de ocorrência		OBSERVAÇÃO
	SIM	NÃO	
Os mediadores apontam (verbalizam) mudanças em suas atividades como mediadores?			
Os integrantes da mediação manifestam essas mudanças em suas ações durante sua participação no grupo (essas mudanças comportamentais são perceptíveis)?			
Os mediadores criticam as ações realizadas?			
Os idosos manifestam essa tomada de consciência quanto ao conteúdo tratado?			
Os idosos passaram a debater sobre essa tomada de consciência?			
Os idosos fizeram associações entre o tema abordado com suas condições de vida?			
Os idosos fizeram associações entre o tema, a situação social e a política do Brasil?			
Os idosos fizeram associações entre o tema debatido com a situação social e política no mundo?			
OUTROS INDICADORES/ OBSERVAÇÕES DIMENSÃO POLÍTICA			